

*A tentados foram reivindicados pelas FP-25*

## Três bombas em Montemor-o-Novo contra instalações de agrários

Pág. 20

### Mini-remodelação Responsáveis da Agricultura substituídos esta semana

O ministro e os secretários de Estado do departamento da Agricultura, Florestas e Alimentação deverão ser substituídos até ao fim da semana.

O social-democrata Soares da Costa, ministro da Agricultura, há já nove meses que pediu a apreciação da situação no seu Ministério pelo primeiro-ministro e pelo vice-primeiro-ministro, mas ainda não foi atendido. No sábado, perante o Conselho Nacional do PSD, o quase ex-ministro explicou a situação e solicitou que lhe fosse manifestado o apoio do partido. Como resposta ouviu o silêncio e, apenas, uma promessa de Mota Pinto de que a situação iria ser resolvida, uma vez que há um «conflito insanável entre o ministro e os secretários de Estado».

Soares da Costa colocou o problema em termos de «ou saem eles» — os secretários de Estado — «ou saio eu» — o ministro. Afinal, parece que saem todos, ministro e secretários de Estado, sendo provável que a situação fique resolvida até sexta-feira, dia em que Mário Soares parte para o Brasil, onde participará numa reunião da Internacional Socialista.

Com o ministro, deixarão o Governo o secretário de Estado da Estruturação e dos Recursos Agrários, Goinhas Palma (independente), o da Alimentação, Montalvão Marques (também independente), e o das Florestas, Azevedo Gomes (socialista).

Este, ainda no fim-de-semana afirmou que há meses que não vê o ministro e, desde há duas semanas, é apenas secretário de Estado titular porque lhe foram retiradas todas as competências.



Três momentos do encontro no Porto: Jardim com Rebelo de Sousa, Balsemão e Rui Machete, Mota Pinto contemplativo

*Batata quente nas mãos  
de Mota Pinto*

## PSD aperta cerco a Soares

Pág. 7



Frente aos escritórios da «banqueira do povo» a Polícia teve de montar barreiras para conter a multidão

## D. Branca já pagou

Centenas de depositantes de D. Branca aglomeraram-se desde a tarde de ontem junto ao escritório da «banqueira do

povo» na Av. Rio de Janeiro. A meio da manhã, segundo informaram aos jornalistas colaboradores da organização, estavam

a ser pagos os juros respeitantes a Junho e Julho, mas só dos depositantes que levantaram as senhas no dia 17. Contrastando

com a situação vivida nas últimas semanas, reinava a calma junto ao número 39 da Avenida Rio de Janeiro. Do lado es-

quendo das cercas metálicas instaladas pela PSP, uma pequena multidão esperava ordeiramente

Continua na pág. 20

*Ensino: a palavra dos professores*

## A chave do problema está em saber comunicar

Págs. 4 e 5

Nené:  
mérito  
desportivo  
por justiça  
e direito

Pág. 16

## Se os jovens pudessem...



PATRÍCIA TERESA, 19 ANOS, ESTUDANTE

## “Os jornais falam muito dessa crise”

- Qual a sua ocupação?
- Estou no 12.º ano.
- E que curso pretende fazer?
- Quero seguir agronomia.
- Porquê?
- Gosto imenso de biologia, de animais e plantas, mas não vou para biologia, porque agronomia tem áreas de que gosto mais, como silvicultura.
- O que mais a preocupa enquanto estudante?
- A entrada na Faculdade e depois a falta de emprego quando se acaba o curso.
- Sabe quais são as perspectivas de trabalho como agrônomo?
- E das profissões em que é mais fácil conseguir trabalho. O País precisa imenso de agrónomos.
- Tem algum «hoby»?
- O «ballet». E bom para manter o corpo em forma e também gosto porque descontrai.
- Pretende seguir?
- Não quero, porque já comecei muito tarde.
- Já ouviu falar em crise?
- Principalmente os jornais falam muito dessa crise.
- O que é a crise?
- E tudo. A falta de organização no País.
- Encontra alguma solução para se conseguir ultrapassar essa tal crise?
- Não sei. Isto precisa tudo de uma grande volta.
- Costuma estar informada?
- Sim. Mais ou menos.
- Dos últimos acontecimentos nacionais, qual o que mais a impressionou?
- A revolução. Foi o último maior. Era muito pequena, mas vi que era alguma coisa que tinha acontecido.
- Passados dez anos do 25 de Abril, o que pensa da revolução?
- Nunca liguei a isso.
- Não tem outra notícia nacional, mais recente do que essa, que lhe diga alguma coisa?
- Eu não ligo muito a isso, nem ouço o telejornal.
- O que pensa da prisão de elementos suspeitos de pertencerem às «FP-25»?
- Ah!... É verdade... é melhor não me pronunciar porque não tenho fundamentos.
- O que pensa da mentalidade portuguesa?
- Portugal é um país de velhos e, como tal, tem uma mentalidade um pouco antiga.
- Essa mentalidade não a afecta pessoalmente?
- A mim nunca me afectou.
- Como vê o nosso nível cultural?
- Tem coisas boas em alguns aspectos. Por exemplo, em teatro há algumas peças boas. Fui uma vez ao teatro ver uma peça e gostei, achei boa.

## ao telefone com

Sérgio Ribeiro



## “Nunca será de mais lembrar Amílcar Cabral”

### • Dia 28 a AAPCV apresenta o livro “Continuar Cabral”

A próxima sexta-feira, dia 28, a Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde promove, em Lisboa, a apresentação pública do livro *“Continuar Cabral”*. Trata-se de um volume de 700 páginas, de excelente aspecto gráfico, com as alocuções, mensagens e comunicações apresentadas no Simpósio Internacional que o PAICV organizou, de 17 a 20 de Janeiro de 83, em Cabo Verde, para assinalar o 10.º aniversário do desaparecimento de Amílcar Cabral.

Ao telefone com Sérgio Ribeiro, vice-presidente da AAPCV e um dos seus portugueses que participaram naquele Simpósio, falamos do livro que agora vai ser apresentado no nosso país, de Amílcar Cabral e de Cabo Verde.

«Com esta iniciativa a AAPCV pretende assinalar a passagem do 60.º aniversário de Amílcar Cabral, nascido a 12 de Setembro de 1924. Mas não é só...» — começou Sérgio Ribeiro.

«Não? Então?»

«Repáre que, além do dia 12, há, em Setembro, outros dois dias de grande significado envolvendo o nome de Amílcar Cabral. O PAIGC foi fundado a 19 de Setembro e, faz hoje 11 anos, foi proclamada a independência da Guiné-Bissau. Exactamente: foi a 24 de Setembro de 1973.»

«Voltando ao Simpósio e ao livro...»

«O Simpósio tinha três objectivos: prestar homenagem a Cabral 10 anos após o seu desaparecimento; aprofundar o legado teórico de Cabral e enriquecer as suas análises com contribuições dos diferentes participantes; continuar a popularizar em Cabo Verde, e a divulgar no exterior, as ideias de Cabral. Parece-nos, pois, que a AAPCV, com a iniciativa do dia 28, leva à prática o terceiro objectivo do Simpósio.»

«Quem participou nesse encontro da Praia em Janeiro de 83?»

«Quatro cabo-verdianos — Aristides Pereira, Pedro Pires, Olívio Pires e Dulce Almada Duarte — e 42 estrangeiros, muitos dos quais figuras de grande relevo internacional.»

«Por exemplo...»

«Olhe, por exemplo Leopold Senghor, Lúcio Lara, Mário de Andrade, Basil Davidson, Jean Zigler, Simon Malley e muitos, muitos outros. Mas o importante é sublinhar a qualidade de muitas comunicações.»

«Entre esses 42 estrangeiros quantos portugueses havia?»

«Seis. Ario Lobo de Azevedo, Manuel Alegre, Medeiros Ferreira, Luís Moita, Álvaro Mateus e eu próprio.»

«Quanto a Amílcar Cabral...»

«... Amílcar Cabral não só foi muito importante relativamente aos dois países que, decisivamente, ajudou a construir, mas também pelo significado que o seu legado tem para toda a África. Além disso, há um outro aspecto que é indispensável referir aqui e agora: a importância que sempre deu à luta do povo português, nunca vendo nele um inimigo. Pelo contrário — sempre dissociou o povo português do imperialismo e sempre associou a luta do povo português contra o fascismo e o colonialismo à luta do povo de que ele fazia parte. Por tudo isso consideramos Amílcar Cabral como um símbolo da amizade entre os nossos povos.»

«Por falar em amizade. Qual a actividade de Associação?»

«Sempre que há uma oportunidade, uma data, uma passagem de uma personalidade de Cabo Verde pelo nosso País, a AAPCV, com as suas limitadas possibilidades, procura aproveitar esses acontecimentos para tomar iniciativas que, de algum modo, contribuam para o reforço dos laços de amizade entre os dois povos. A AAPCV é animada por um pequeno grupo de portugueses que entre as suas actividades profissionais procuram fazer alguma coisa para dar a conhecer melhor a realidade cabo-verdiana. Não esquecendo, obviamente, que uma parte dessa realidade vive aqui em Portugal — os cabo-verdianos nossos vizinhos.»

«Refere-se aos emigrantes...»

«... Claro. Será importante, de resto, sublinhar que essas dezenas de milhares de cabo-verdianos que connosco vivem são emigrantes a lembrarmos-nos que nós não somos apenas um País que tem emigrantes lá fora. Não nos podemos esquecer que também acolhemos emigrantes. Repare que, por exemplo, por via de Cabo Verde (dos cabo-verdianos), podemos avaliar a nossa política externa, a política de cooperação, as políticas de emigração e imigração, a política de educação, a política social. Políticas que, nalguns casos, são falta de política, noutros são impolítica...»

«Já sabemos que no dia 28 será apresentado publicamente o livro “Continuar Cabral”. Onde e a que horas se realizará esse acto?»

«As 18 e 30, na Rua Duque de Palmela, n.º 2, 8.º, sede da Associação Cabo-verdiana, que assim, e mais uma vez, colabora com a AAPCV.»

Ribeiro Cardoso

## comunicação social

## CT do “Jornal do Comércio” pede ao ministro de Estado exoneração de Tomaz Rosa

Os trabalhadores da empresa do «Jornal do Comércio» têm vindo a demonstrar que não estão satisfeitos com a actuação do capitão Tomaz Rosa, membro da Comissão Administrativa.

E isso porque 203 despachos foram já emitidos por este membro da CA («alguns dos quais provocando profundas alterações nas estruturas da empresa») sem ter dado «conhecimento prévio» nem aos representantes dos trabalhadores nem tão-pouco a outro membro da CA «conforme manda a lei» e «aconselham as boas regras».

Depois de outras considerações, perguntam os trabalhadores através da CT:

«Que despachos devemos nós considerar nulos? Ambos os membros da CA são vogais. Ambos, em princípio, nos mereciam acato. Vamos considerar nulos os despachos que pretendem organizar o Departamento

Administrativo ou aquele outro que atribui mais um cargo ao já tão ‘sobrecarregado’ capitão Tomaz Rosa? Segundo os últimos despachos emanados exclusivamente por este membro da CA, atribuiu-se a si mesmo os cargos de Director de Produção, Orçamentação e Director Financeiro. O conceito de empresas deixou de ter lugar.»

E isso porque o capitão Tomaz Rosa «é a empresa em si mesmo, com todos os cargos, todos os títulos, todas as responsabilidades».

Acidentia a CT:

«A situação é caricata, mas para além do aspecto anedótico ela encerra um perigo demasiado evidente. Não é admissível que tão inconstante administrador tenha poderes para decidir qualquer assunto relacionado com a empresa como se nela não existisse mais ninguém.»

Expostos outros pormenores, escreve (em comunicado divulgado à classe) a Comissão de Trabalhadores:

«Presentemente, o capitão Tomaz Rosa e os 5 elementos da sua equipa custam à empresa trezentos e vinte contos por mês, aproximadamente 10% do restante dos vencimentos de mais de 150 trabalhadores.»

Estes e outros problemas de gestão («tais como: a decisão de compra das IBM, a existência de

um gabinete de orçamentação que ninguém sabe o que faz, mas que nem sequer concorreu à Imprensa Nacional»), e ainda «a inoperante decisão de ser um administrador a assumir o cargo de Director de Produção perdendo-se deste modo todo o contacto directo com os clientes» (os clientes, segundo a CT, «vão antecipar a sua provável saída»), e também «a existência de um Sector Comercial onerado em 50 contos/mês com o vencimento de um director que não consegue trazer um só cliente para a empresa» — são problemas, em suma, que preocupam os trabalhadores do «JC».

Dai, pois, que em plenário recentemente efectuado (20 do corrente mês) os trabalhadores se tenham pronunciado, através de uma moção aprovada por unanimidade e aclamação, pela exoneração do capitão Tomaz Rosa.

Transcreve-se a seguir o primeiro ponto da aludida moção:

«Requerer ao sr. Ministro de Estado, dr. Almeida Santos, que, face ao atropelo (o que constitui grave violação do Estatuto de Gestor Público, nos termos da lei, punível com a exoneração conforme o disposto da alínea b) do n.º 3 do artigo 6.º do mesmo decreto-lei), exonere de imediato o gestor da EJC sr. capitão Tomaz Rosa.»

CCS: que a

CGTP-IN responda

a Mário Soares

O Conselho de Comunicação Social reiterou a sua recomendação vinculativa de 23 de Agosto, que determinava a transmissão pela RTP de uma resposta da CGTP-IN a declarações do Primeiro-Ministro Mário Soares.

Em comunicado, o Conselho declarou que ao julgar procedente a queixa apresentada pela CGTP-IN «teve em conta os fundamentos invocados pelo Conselho de Gerência da RTP» para recusar a transmissão da referida resposta.

A recomendação do Conselho de Comunicação Social surge na sequência da decisão do Conselho de Gerência da RTP de 10 de Setembro de submeter aos tribunais a apreciação do alegado direito de resposta da CGTP às declarações do Primeiro-Ministro sobre a CGTP.

O CCS afirma que, em face da legislação existente, «não compreende nem pode aceitar tal procedimento».

Wright já

em Londres

O correspondente no Líbano da agência de notícias britânica Reuter, Jonathan Wright, foi libertado na passada sexta-feira em Beirute, depois de 23 dias de sequestro.

O jornalista, que aparentava estar bem de saúde, afirmou não ter sido maltratado e que seria incapaz de reconhecer o lugar onde esteve sequestrado.

Wright, de 30 anos, desapareceu a 29 de Agosto quando se dirigia de automóvel para o Vale de Bekaa, onde tinha ocorrido um bombardeamento israelita no dia anterior.

Wright já se encontra em Londres.

## ‘Diário Popular’

O nosso colega «Diário Popular» completou no sábado passado 42 anos de existência. Ao seu director, Pacheco de Andrade, e a todos quantos trabalharam naquele vespertino, endereça o «DL» votos de prosperidade e óptima execução das tarefas profissionais.



## Crónica de Economia Política

# Hernâni e a CEE (uma tragédia neoclássica)



Mário Murteira

SÓ corações empedernidos ficarão insensíveis à expressão austera e à melancolia do cachimbo apagado do nosso ministro das Finanças quando, uma vez mais, bate em vão na porta da CEE. Os que, do outro lado da porta, por uma vez fazem promessas políticas de boas intenções, por outra vez tergiversam (como diria Alves dos Santos) na expressão económica dessas intenções, ignoram provavelmente até que ponto o nosso ministro anseia pela porta aberta. Aliás, como distintos antecessores, desde 1976, quando os governos se tornam sérios e bem constituídos, isto é, constitucionais.

Eu próprio confesso que só me apercebi verdadeiramente disso ao ler o PRFE que se segue ao PGCE, enquanto aguardamos, com grande expectativa, o PMEP (não vale a pena o leitor preocupar-se com o significado das siglas porque na realidade significam pouco ou nada como mostrarei a seguir).

Citando as linhas iniciais do texto em causa para maior clareza:

«As linhas gerais da política económica do Governo, aprovadas pelo Parlamento em Junho de 1983, organizavam a estratégia de combate à crise em torno de três núcleos de acção que se pretendiam articulados, integrados, coerentes entre si: o Programa de Gestão Conjuntural de Emergência — em vigor há cerca de meses — o Programa de Recuperação Financeira e Económica e o Programa de Moderni-

zação da Economia Portuguesa, projectados numa perspectiva de médio prazo.

«Os três Programas coexistem parcialmente no tempo e são profundamente interdependentes, na sua lógica de conjunto. Longe de corresponderem a um mero alinhamento sequencial de três fases estanques da política económica, marcam, sobretudo, a sua articulação e os seus tempos de execução, definindo o progressivo desenvolvimento de uma orientação estratégica global, numa perspectiva de longa duração, que procura confrontar-se realisticamente com as causas da crise, isto é, sem menosprezar, os constrangimentos concretos que hoje pesam sobre a própria capacidade executiva do Estado.»

Ocorre desde logo perguntar como é que três coisas são «profundamente interdependentes na sua lógica de conjunto» quando só existem duas. O sr. ministro das Finanças não faria a má acção de nos esconder o essencial (o Programa de Modernização), deixando-nos na angustiante dúvida em que nos encontramos sobre se vale a pena a austeridade e a adesão à CEE, se tivesse o PMEP já feito.

É de admitir todavia que ele exista in mente, ou seja, na cabeça do ministro. Ora, nesse sentido, é altamente revelador o tal PRFE recentemente divulgado. Por exemplo, a dado passo afirma-se que a «integração de Portugal nas Comunidades Europeias é, no médio prazo, o vector fundamental do nosso desenvolvimento económico» e uma das cinco áreas prioritárias de intervenção previstas neste Programa — a política regional — é justificada pela grande necessidade de termos projectos regionais para captar financiamentos da CEE. Pelo meu lado, acho estranho este raciocínio, pelo que significa de inversão da racionalidade da política económica nacional, mas já lá vamos.

Neste contexto não é de estra-

nhar que a leitura do PRFE nos deixe uma intensa sensação de desconforto. Talvez parecido com o sentimento de quem retira paciente e laboriosamente a casca de uma laranja, camada a camada, e verifica depois que a polpa é seca e cheia de caroços. Mas afinal, vendo bem, o defeito é talvez nosso porque esperávamos encontrar a saborosa polpa dentro da casca e na realidade ela não está lá. Estará onde?

Na CEE.

Na CEE, claro, feminina e «coquette», que nos aguçou o desejo sempre fugindo à consumação — o momento do grande orgasmo nacional, isto é, da Plena Adesão. Sonhamos com emoção esse acto histórico, encabeçado pelo dr. Mário Soares, então Presidente da República finalmente saciado e repousado de tantos labores e sobressaltos.

Falando porém com um pouco mais de seriedade que o assunto merece.

O PRFE consiste na realidade em mais um enunciado de intenções, classificadas de certa forma, e acompanhadas de um exercício de projecções macroeconómicas que qualquer estudante aplicado de Economia é capaz de fazer... e de contestar. Encontramos nesse «quadro de referência» um pouco de quase tudo e quase nada do que verdadeiramente interessa. Intenções quanto à Quimigal e a Siderurgia Nacional, à reforma fiscal, os seguros, a banca nacionalizada, o desenvolvimento regional... Seria talvez um bom documento — ou parte dele — para discutir num congresso partidário antes da elaboração do programa económico do partido com vista às eleições. Não estamos aí.

Além do mais é curioso constatar que se trata do documento elaborado por um Ministério e não pelo Governo (embora formalmente, claro, seja assumido pelo Governo no seu todo). Que envolvimento tiveram os ministérios sectoriais — Agricultura, e Indústria, por exemplo — neste exercício? E como poderemos esperar

mais tempo por estratégias de Governo, bem definidas, nestes sectores?

O mito (e álibi) da Plena Adesão na CEE não nos faz esquecer os problemas económicos reais do País e a completa ausência de perspectivas concretas a médio e longo prazo para os enfrentar. Quantas vezes será necessário repetir que a integração de facto de Portugal à CEE já vai muito adiantada, talvez de mais, que a plena adesão deve ser, por nós, encarada como meio de atingir qualquer coisa que se nos afigure válida, em termos de projecto nacional, e não às avessas, como fim em si, que condiciona todo o resto? Este PRFE, uma vez mais, assenta numa dramática petição de princípio — do futuro só se espera a CEE, logo é preciso fazer tudo para entrar depressa e de pleno direito, sejam quais forem as condições e custos efectivos desse passo.

Isto quando, além do mais, a crise da CEE é manifesta, a articulação das periferias (Irlanda, Grécia) é precária e altamente problemática, o núcleo original do Mercado Comum não assimila a Grã-Bretanha (e vice-versa), o relacionamento entre os EUA e a Europa Ocidental é posto em causa pela pujança económica de economias asiáticas, sobretudo do Japão, enfim a integração económica da Península Ibérica parece ser uma fatalidade histórica e poucos sabem disso, em Portugal.

Para quando o PRMGP?

Talvez se possa obter financiamento da CEE para a sua elaboração, porventura diria (distraído) o sr. ministro das Finanças, em resposta a tal pergunta.

Mas o PRMGP que refiro é o Programa de Recuperação e Modernização do Governo Português (\*).

(\*) Sobre a problemática actual da CEE e da adesão de Portugal, ver o último número de *Economia e Socialismo* (61) centrado neste tema.

## ponto a ponto



MARIA Barroso, mulher do Primeiro-Ministro, será a madrinha de uma das novas unidades da TAP/Air Portugal, o L-1011 «Bartolomeu de Gusmão».

O avião será baptizado na quarta-feira em cerimónia presidida pelo Primeiro-Ministro, que decorrerá no hangar n.º 6 da companhia, no aeroporto da Portela.

Esta cerimónia assinala o início das comemorações do 40.º aniversário da transportadora aérea portuguesa, que se prolongarão durante um ano, até 20 de Setembro de 1985.

O grupo de cristãos «A Paz é Possível em Timor-Leste» declarou que o discurso de Jaime Gama na ONU deveria exigir a abertura daquele território a observadores internacionais.

Num comunicado distribuído em Lisboa, aquele grupo disse que o ministro português dos Negócios Estrangeiros deveria exigir a abertura de Timor-Leste a missões, organizações de ajuda humanitária e observadores internacionais que pudessem contribuir para minorar de algum modo o sofrimento dos timorenses.

O grupo afirmou que, no discurso a fazer hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas, o ministro poderá também «reafirmar a vontade portuguesa de defender o direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência».



A comissão de estratégia do PSD para as eleições autárquicas de 1985 vai reunir até ao final do corrente mês em Lisboa — disse no Porto uma fonte partidária.

Esta comissão surge na sequência de deliberações tomadas na última reunião nacional de autarcas sociais-democratas e é integrada por Rui Machete, Antunes da Silva, Fernando Nogueira, Ângelo Correia, Artur Torres Pereira e Duarte Lima.

António Capucho foi entretanto convidado por Mota Pinto para integrar a comissão, mas fez depender a sua decisão dos resultados do Conselho Nacional que esteve reunido no Porto.

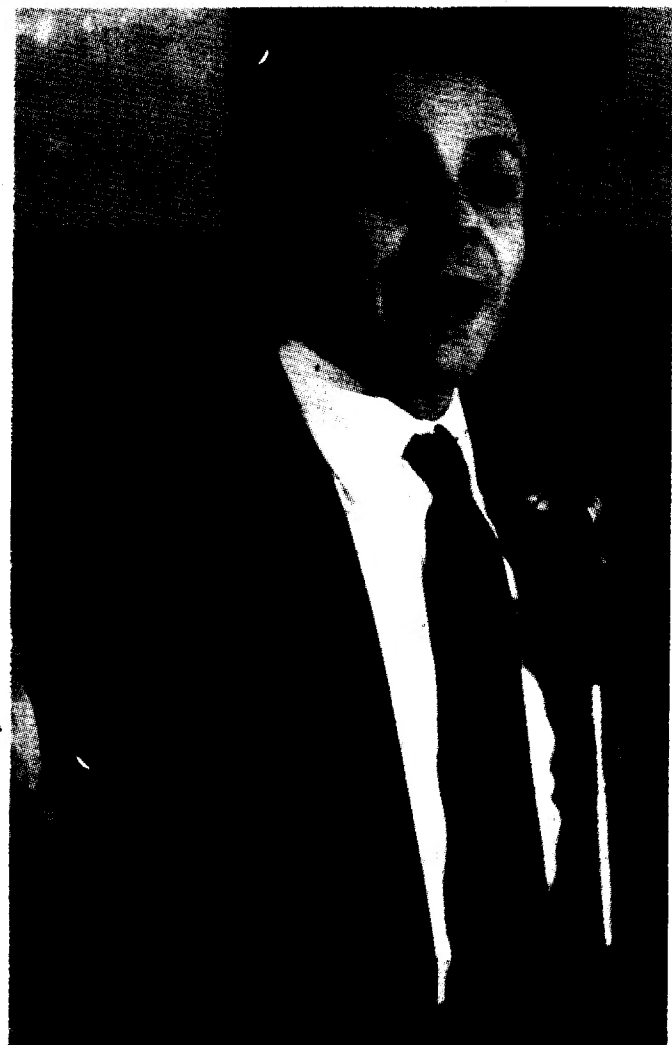
ANDRES Perez, ex-presidente da Venezuela, disse no Funchal que a sua visita à Madeira tem como objectivo reforçar os vínculos históricos que unem o seu país a Portugal.

Andres Perez, que falava no encerramento do encontro de candidatos à Assembleia Regional da Madeira pelo PS, acrescentou que a sua vinda nada tem a ver com a campanha dos socialistas para as eleições regionais de Outubro, mas sim com os laços que ligam o seu país a Portugal, os quais considerou «históricos e profundos».

Referiu que «na América Latina está-se avançando num processo de democratização e são as vicissitudes políticas que o têm atrasado», salientando que Portugal e a Espanha apresentam-se numa situação favorável de «como irmãos e em igualdade construir com a América Latina o novo mundo».

Um protocolo de colaboração entre a Secretaria de Estado das Comunicações e o Governo Regional da Madeira foi assinado visando a promoção e dinamização das tecnologias de informação.

Em nota à Imprensa, a Secretaria de Estado das Comunicações refere que o protocolo permitirá a implementação de um projecto-piloto destinado a introduzir computadores nas escolas secundárias e no Centro de Formação Profissional da Região Autónoma da Madeira.



Michel Rocard

## Ponto de vista

# Rocard ainda é útil?

Michel Sapin (\*)

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

O facto de Michel Rocard ser, no governo Fabius, o único ministro ou secretário de Estado proveniente da sensibilidade que ele personificou no seio do Partido Socialista coloca alguns problemas.

Não tanto pelo facto de esta ou aquela personalidade poder legitimamente lamentar-se por não participar nas reuniões do Conselho de Ministros pois outros, pertencentes a outras correntes, comungam, sem dúvida nenhuma, no mesmo estado de espírito. Não tanto, igualmente, porque os rocardianos em muito pouco foram recompensados por terem apoiado fielmente a acção do governo e do presidente da República, enquanto que a vocação crítica de um Jean-Pierre Chevènement ou a concorrência dos radicais de esquerda à lista de Lionel Jospin nas últimas eleições europeias, parecem ter sido pagas com a mesma moeda. Estes factos não seriam mais do que fogo-de-vista.

O problema é mais profundo já que as leis da política são implacáveis. Uma força política, quer ela se exprima no interior de um partido quer autonomamente, só representa um papel pela densi-

dade e realidade do seu discurso.

O quadrado de açúcar rocardiano ter-se-ia dissolvido de tal maneira na água governamental e socialista que perdeu toda a consistência? Dito de outra maneira, o rocardismo, os rocardianos, Rocard são ainda úteis à esquerda socialista e particularmente ao presidente da República?

Michel Rocard encarna uma tradição do socialismo francês qualificada como autogestionária. Mas o que fez, o que continua a fazer, a sua popularidade têm mais a ver com a maneira como exprime o seu pensamento do que com esse pensamento, por vezes difícil e incapaz de atingir directamente o conjunto da população francesa. Foi através do discurso sobre a indispensável verdade na área económica (os factos são teimosos...), foi pela imagem da juventude que não depende apenas das artérias; foi pela promoção de uma esquerda moderna, que o fenómeno Rocard se criou e permaneceu.

Ora desde Março de 1982, e sobretudo desde Março de 1983, o rigor económico e a indispensável verdade acabaram por se

impor e tornaram-se o discurso oficial do governo. A nomeação de Laurent Fabius e as suas primeiras declarações tiveram como principal apoio a juventude e o modernismo.

Surge então a forte tentação de dizer: «Rocard representou o seu papel, não se fala mais nisso.»

E no entanto mesmo se o facto de ter tido razão antes de muitos outros não representa necessariamente um triunfo decisivo no mundo político, a permanência do discurso, antes como depois da subida da esquerda ao poder, confere ao rocardismo, para a opinião pública, a imagem da continuidade e da seriedade.

Por outro lado, o rigor económico é necessário para que a esquerda no poder possa inscrever-se no futuro e na história. O discurso gestonário, técnico, é útil se permitir uma aproximação mais concreta, mais quotidiana das preocupações dos franceses. A vontade, por último, de congregar — ultrapassando os debates dogmáticos, que é como quem diz, sectários, aos quais nem sempre escapamos — é proveitosa. Mas nenhum destes três eixos basta para ganharmos em 1986.

O governo precisa de uma alma, de um sopro de vida, de um

entusiasmo que sejam capazes de levar a esquerda à vitória, e ao Partido Socialista compete projectar os seus esforços para a elaboração de um programa dinâmico. Neste quadro, a corrente autogestionária tem um papel importante a desempenhar. Essa corrente sempre soube valorizar a iniciativa individual, local, descentralizada, sublinhando ao mesmo tempo a necessidade de uma acção colectiva, planificada, de alcance nacional. O presidente da República precisa de todas as forças do socialismo para dirigir a França, enfrentar as difíceis eleições de 1986 e levar a bom êxito o seu septenato. Qualquer reflexão, qualquer acção, à esquerda, deve portanto inscrever-se no indispensável apoio ao chefe do Estado. Mas este precisa de forças que manifestem, e não de forças que não. É indispensável que, terior da sensibilidade representada por Michel Rocard, as autogestionárias redescubram um conteúdo, uma existência, uma realidade política. Se o fizerem, outros o farão na vez.

(\*) Deputado socialista, ex-presidente da Assembleia Nacional francesa.

**Ser professor hoje • Ser professor hoje • Ser professor hoje • Ser professor hoje**

# A conquista do aluno passa pela

Durante gerações ele representou a fonte única do saber, o transmissor de conhecimentos por excelência. Personificava um misto de autoridade, respeito e temor. Mesmo a alcunha ou a anedota que suscitava, contada em surdina pelos corredores, entre olhares furtivos e vigilantes, lhe conferia um estatuto social próprio. Amado ou odiado, o professor detinha sempre uma auralidade de influência. Hoje, como é?

De repente tudo mudou no nosso pequeno país. O universo das instituições, das hierarquias, dos estatutos sociais foi profundamente alterado. Os valores perseguidos por gerações de cidadãos entraram em ruptura. Deram-se saltos bruscos e queimaram-se etapas tornando assim mais difícil o encontro de compensações, o formular de novos códigos éticos.

O professor não escapou ao abalo. O choque de reformas de estrutura, de alterações de conteúdo e a introdução de novos métodos pedagógicos provocaram transformações profundas no nosso sistema de ensino. A escola deixou de ser aquele lugar seguro onde as regras eram perfeitamente definidas e acatadas, em que os diversos intervenientes desempenhavam um papel preciso.

*ensino de uma e outra geração. Os pais não acompanharam a evolução. Isto é, colocaram-se novos problemas à sociedade e a consciência colectiva não só, muitas vezes, não se apercebe da sua existência como resiste em resolvê-los. O facto, por exemplo, de uma grande percentagem de mulheres ter passado a desempenhar tarefas fora do lar, colocou aos professores novas questões. Enquanto os pais continuam essencialmente a pretender que o professor ensine, estes apercebem-se cada vez mais da importância que o estabelecimento de uma boa relação com o aluno pode ter para que a transmissão de conhecimentos seja plena. A aprendizagem não pode confundir-se com um sistema de vasos comunicantes. O fundamental é estabelecer uma relação de empatia que não é só uma re-*

*lação professor-aluno, é também criar uma relação aluno-aluno, apaziguá-los, diz a Ricardina.*

*Por outro lado, segundo a Generosa, há ideias feitas sobre os professores que servem para explicar as deficiências do ensino em geral. É a única profissão a que toda a gente sabe fazer críticas. Não é raro aparecerem-me pais que me vêm dar lições sobre o modo de ensinar. Mesmo os analfabetos.*

*Quantas vezes nós próprios nos espantamos pelo facto de, hoje em dia, os miúdos não aprenderem nada?*

## Falta de comunicação

A chave do problema está em conseguir comunicar. A criança cresce sozinha. Horas e horas entregue a si própria, o aconchego tradicional do lar não tem para ela grande significado. Os pais chegam à noite cansados, sem grande disponibilidade para o diálogo. Uma caixinha mágica chamada televisão substitui as conversas, as histórias e os jogos de antigamente. As pessoas deixam de ser agentes e

aluno através de uma relação afectiva. Mas não é fácil. Desabituada de ouvir e ser ouvida a criança pode adoptar duas ordens de comportamentos bem opostos que dificultam esse relacionamento: a timidez ou a agressividade.

Será então possível a relação professor-aluno por forma a que este consiga detectar naquele os seus anseios, os seus problemas? Para a Manuela é «possível, mas tudo depende do tipo de personalidade e do tipo de problema que a criança tenha. É que se há alunos que são capazes de procurar o professor para lhe contar as suas situações, outras vezes é o próprio docente que as detecta através das reacções da criança».

O Antão, por seu lado, considera que «tudo depende da capacidade que o próprio professor tem de comunicar com o aluno. É preciso não esquecer que, muitas vezes, o professor tem uma função supletiva em relação aos pais».

A «nítida evolução da relação professor com o aluno e do interesse daquele por este» é atestada pela Ricardina que chama,

*sar. Sentia-me um bombeiro a apagar fogos. Os restantes? Muitos não me lembro deles». Recordava por vezes os solicitava para pequenas tarefas. Não que fossem necessárias, mas «para conseguir comunicar, para falar com eles».*

## Funções alargadíssimas

Todos concordam que o fundamental nas dificuldades de relacionamento é o número de alunos por turma e por professor. A Generosa dá como exemplo uma experiência «muito positiva» que teve com uma turma de alunos deficientes, numericamente reduzida, onde foi possível a adaptação ao ritmo próprio das crianças.

A Ricardina não hesita mesmo em dizer que o relacionamento pessoal «é indispensável para que haja aprendizagem». A dois níveis explica: «Se não houver um bom relacionamento professor/aluno este não só não cresce na sua relação com os outros, como não aprenderá da mesma forma o que é específico da disciplina». Defende que «só é possível aprender se houver

Outras tarefas lhe são então cometidas. Destacam as de gestor, contabilista e até de despenheiro.

*A minha escola movimenta milhares de contos e é uma gestão complexa, afirma o Antão. Continua: Há escolas, cuja gestão é mais complicada que a de um concelho. Há escolas no concelho de Almada com mais alunos do que certos concelhos têm de habitantes.*

Defendem a gestão democrática das escolas, mas acentuam que, na verdade, a generalidade dos professores não estavam nem estão preparados para desempenhar certas funções. E isto, pura e simplesmente porque também ninguém lhes ensinou, não têm para tal uma formação específica.

*Há casos de professores — revela o Antão — que têm processos disciplinares e judiciais devido a erros de gestão dos conselhos directivos e que, na esmagadora maioria dos casos resultam apenas do desconhecimento do exercício dessas funções.*

Abordam o exemplo de Ponte

## Imagem degradada

São cinco professores com duas características comuns: todos são efectivos e leccionam na mesma zona suburbana de Lisboa. Parecendo à partida limitados, o certo é que as suas experiências são bem diferentes e variadas além de lhes terem conferido um conhecimento profundo da realidade do ensino no nosso País. No grupo, houve quem tivesse começado por dar aulas na Primária (Ricardina), num colégio particular e a deficientes (Generosa), passaram todos pelo Secundário e acabaram por se fixar no Ciclo Preparatório. Houve também quem já tivesse assumido funções em conselhos directivos (Manuela, Antão e Luísa) e quem actualmente exerça o cargo de orientador pedagógico (Antão).

Um leque de personalidades bem diversas que reflectem, que questionam, que debatem. As suas preocupações e o seu posicionamento ante as responsabilidades que lhes cabem como educadores, como agentes de transformação de personalidades, traduzirão, porventura, uma forma de estar e de sentir que não corresponde à imagem (ideia) que se tem do professor no nosso país.

Aquilo que qualificam de *imagem degradada do professor* é um dos primeiros temas de discussão do nosso encontro, num fim de tarde morno de Setembro.

Para Manuela, a degradação da imagem do professor resulta da contradição que existe entre o



Da esquerda para a direita: Generosa, Antão, Ricardina, Luísa e Manuela.

Cinco professores para quem o bom relacionamento pessoal com os alunos é imprescindível para que haja aprendizagem



## ENG. CARLOS AUGUSTO SOARES MACHADO

Dr.ª Maria da Conceição Cordeiro Lourinho Soares Machado, seus filhos e netos e mais família participam que na terça-feira, dia 25, às 19 horas, será celebrada na Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres) missa do 30.º dia, e agradecem a todos quantos lhes têm manifestado o seu pesar, em especial às entidades oficiais e particulares a quem não podem fazê-lo por desconhecimento de moradas.

passam a ser apenas espectadores a quem raramente é solicitada qualquer participação. Mas a televisão torna-se terrivelmente competitiva como meio de comunicação capaz de tornar acessível a largas camadas um sem-número de conhecimentos difundidos de uma forma aliciente em programas que utilizaram meios sofisticadíssimos. Conhecimentos e meios que o professor quantas vezes não possui.

«Já me aconteceu ver miúdos mexerem com à-vontade em pequenos computadores que eu não conheço minimamente», diz o Antão. O professor perde terreno não só porque deixou de ser aquela espécie de «deus do saber» como tem consciência da sua impotência ante os poderosos meios com que tem de competir. Resta-lhe tentar chegar ao

no entanto, a atenção para a dificuldade de um professor que tem por semana cerca de 180 alunos de os conhecer a todos.

A Luísa põe a tónica noutras questões. Fala do «cansaço acumulado ao longo dos anos» da «quantidade de alunos por professor» e do «número cada vez maior de alunos-problema». E prossegue: «Muitas vezes nem é possível recordarmos-nos dos seus nomes. Aos mais tímidos é muito difícil chegar e não quer dizer que os seus problemas sejam menores. O que acontece é que muitas vezes sou dominada por aqueles que têm uma personalidade mais agressiva».

Em seguida fala de uma turma que teve este ano na qual existiam seis crianças com problemas graves de ordem afectiva. «Solicitavam constantemente a minha atenção para as compen-

um desbloqueio. Pode-se memorizar mas essa aprendizagem não é significativa para o aluno».

As actuais condições de trabalho dos professores são um óbice ao relacionamento estreito entre educadores e educandos. E isto porque além da carência de meios — boas salas, recreios, espaços de diálogo, novos meios técnicos — os docentes desempenham «funções alargadíssimas», para utilizar uma expressão do Antão.

Com efeito, acusam, as funções administrativas mais difíceis são executadas pelos professores. É a formação das turmas, a elaboração dos horários, a organização das estatísticas, entre outras. Se um professor faz parte de um conselho directivo, por exemplo, ele torna-se responsável pedagógica e administrativamente por toda a escola.

de Sor em que um chefe de secretaria se aproveitou da inexperience dos professores para desviar centenas de contos.

## Como se chega a professor?

*Hoje, qualquer badameco pode ser professor. A expressão, um tanto popularizada sobretudo pelos pais que buscam uma resposta para o insucesso escolar dos seus filhos, tem, no entanto, algum fundo de verdade. E isto porque é sabido que para o exercício de uma profissão tão delicada e com repercussões sociais de tão grande relevância não é exigida, à partida, nenhuma qualificação, aptidão ou formação especial.*

Ser professor é apenas uma das oportunidades de se arranjar emprego depois de concluído um

# Ser professor hoje • Ser

# afectividade

curso superior ou mesmo enquanto se é ainda aluno de uma qualquer Universidade.

Os nossos interlocutores concordam. É a única profissão em que não se exige uma formação específica, adianta a Ricardina. O que está a suceder é que o professor se forma depois de já ter começado a exercer a sua profissão. E este formar não tem a ver com a conclusão do seu curso, mas antes com a obtenção de uma habilitação que o torna detentor por excelência da capacidade de ensinar. A profissionalização, ou seja, a tal formação específica que deveria ser condição para se ingressar no corpo docente só é possível, a esmagadora maioria das vezes, muitos anos depois de se estar a leccionar e isto se se tiver a sorte de «agarrar» vaga num curso.

A dignificação da carreira passaria assim não só pela exigência de qualificações profissionais próprias como também pela existência de um Estatuto da carreira docente. Para o Antão esta deve ser a prioridade reivindicativa dos professores. Tal estatuto deveria atender não só ao tempo de serviço como ao currículo e esse tem a ver com aquilo que efectivamente fez na sua vida profissional, prossegue.

Defendem o novo processo de formação em exercício que, aliás, o Ministério tentou extinguir alegando falta de verbas. Durante esse período, diz a Manuela, o professor é obrigado a intervir fora da sua área específica o que o torna mais imaginativo e dinâmico. A escola tenderia, assim, a tornar-se um verdadeiro centro pedagógico. De qualquer forma, concluem unanimemente, o Ministério não tem dado condições para a implementação deste processo. Foi mantido devido à grande insistência e luta da classe, mas com redução considerável de núcleos de profissionalização e de professores.

## Equilíbrio, vocação perfil

Voltamos ao exercício da «missão» de professor. É necessário algum jeito especial?

Para o Antão não pode ser professor quem quer. Tem de haver um mínimo de vocação traduzida numa facilidade de relacionamento, num certo equilíbrio pessoal. Talvez uma certa dose de formação humanista. Ser professor exige empenhamento social.

Não tem a ver com a vocação mas sim com um conjunto de qualidades humanas, considera a Ricardina. Reflete um pouco mais e conclui: É necessário ser uma pessoa com capacidade de auto-análise. Na opinião da Manuela, o fundamental é compreender a realidade «nossa e dos alunos, a situação em que se movimenta e em que se trabalha. Ir para a aula e despejar é ser-se apenas um técnico da educação». A Luísa fala da importância de se possuir um certo perfil que, a não existir, se reflecte negativamente no trabalho humano que se está a realizar.

A inexistência de algumas destas qualidades, ou melhor, características da personalidade

do professor provocam uma inadaptação ao meio e ao ambiente escolar que não raro se transformam em autênticos *desequilíbrios psicológicos*. A Generosa fala de um caso em que um professor sentia vômitos quando tinha de enfrentar os alunos. Sabem que tais pedagogos também não se sentem bem na sua pele de professores mas, mais uma vez, reconhecem a importância determinante das necessidades económicas para a permanência dessas pessoas no ensino.

De qualquer forma, foram peremptórios em considerar que estes casos são extremos. O vulgar é o professor sofrer de um stress profissional que, pelo elevado número de casos se pode considerar preocupante. De acordo com relatórios médicos dizem as razões fundamentais o excessivo número de alunos, o ruído da escola, o horário permanente sujeito ao controlo de uma campainha, as condições físicas da escola (falta de espaços, de condições de repouso e de higiene), o exercício de um trabalho eminentemente experimental, a tensão permanente em que se encontram todos os seus órgãos durante a aula e o dispêndio de uma intensa energia mental. Para além do mais, é-lhe imputada uma grande dose de responsabilidade no insucesso escolar, além de se sentirem permanentemente expostos à crítica da sociedade, dos alunos, dos pais.

## Mudar de profissão

Talvez por tudo isto todos trocariam de profissão já, apenas com a ressalva do Antão, que afirmou «difícilmente trocar por algo desligado do ensino».

Fazem, no entanto, questão de salientar que uma certa desilusão que sentem não significa um cruzar de braços. Nas palavras do Antão, esta consciência tem a ver com a ideia de que ainda é possível fazer alguma coisa. Nada disto quer dizer *demissionismo*, salienta. Ser professor tem também aspectos altamente positivos. O seu enriquecimento como pessoa, a relação continua com os mais jovens talvez não nos deixe envelhecer tão rapidamente, refere a Ricardina, expondo uma opinião aliás partilhada por todos.

É gratificante concluir que um dos aspectos que mais desgasta o professor, ou seja as preocupações de tipo psíquico e social que enfrenta são, apesar de tudo, reconhecidas como um meio enriquecedor da sua personalidade e da sua capacidade de relacionamento com os jovens. A consciência dolorosa dos problemas de que falava um dos nossos interlocutores diz apenas da importância do papel que o novo professor atribui ao homem, não massificado, acrítico e sem identificação, mas sim ao indivíduo com um rosto, uma vida própria, uma personalidade.

Exorcizada a escola temida e autoritária de outrora, divisa-se já a procura de um modelo coerente, sem interiorizar culpas, assente apenas nas novas realidades.

Aurea Sampaio

## CGTP faz anos na segunda-feira

Diversas sessões, comícios, plenários, visitas a empresas, exposições, colóquios e animação cultural são algumas das iniciativas que assinalarão a passagem do 14.º aniversário da CGTP que se comemora no dia 1 de Outubro.

Destaque especial para as sessões-comício que a central sindical vai promover na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, e no dia 29 do corrente, à mesma hora, mas no cinema Júlio Dinis, no Porto.

De acordo com uma informação da Intersindical outras sessões se realizarão em Setúbal, Barreiro, Almada, Seixal, Moita, Sines, Covilhã, Vila Nova de Famalicão, Faro, Marinha Grande, Campo Maior, Avis, Nisa e Ponte de Sor.

De entre os numerosos colóquios a promover de realçar os que terão por tema a «Lei de Segurança Interna», «A Revisão das Leis Laborais» e o «Projecto de lei das rendas de casa».

Estão também programadas visitas de dirigentes nacionais da CGTP a diversas empresas, sobretudo na região de Lisboa, estando ainda previstos plenários de trabalhadores com especial destaque para os que se realizam na capital, no Porto, Aveiro, Évora e Viseu.

### Concentração de reformados

Uma concentração de reformados da Centrel AEP, amanhã, pelas 15 horas, frente ao Ministério da Saúde e à Secretaria de Estado da Segurança Social, exigirá da parte dos responsáveis do Executivo um maior empenhamento na busca de uma solução para o diferendo que mantém com as companhias de seguros

Grand Vie e Tranquilidade.

Com efeito, as duas seguradoras deixaram de pagar aos cerca de 300 reformados da Centrel as verbas mensais respeitantes ao seguro de invalidez que foi negociado em 1981 entre a empresa e aquelas companhias.

### Trabalhadores conserveiros

O pessoal da empresa «Esperança», integrada na firma de José António Rita, de Vila Real de Santo António, conseguiu ser ouvido pelo patrão após horas de espera e não sem que antes, um grande aparato policial tivesse cercado a empresa. Os trabalhadores, que há quatro meses não recebem o seu salário, conseguiram dialogar com a Polícia e com próprio representante da administração que acabou por com eles aguardar a presença do sr. José Rita. Para já, este comprometeu-se a pagar um dos vencimentos em atraso até finais do corrente mês.

Um dirigente do Sindicato das Conservas de Faro, que acompanhou toda a acção, louvou não só a serenidade e coragem com que os trabalhadores enfrentaram a situação, como também a presença do presidente da Câmara Municipal e a solidariedade da Assembleia Municipal.

De acordo com uma informação da União dos Sindicatos de Faro, os dirigentes sindicais alertaram, num plenário então realizado, «para o facto do Governo Soares/Pinto ter intenção de fazer aprovar um pacote de leis antilaborais cujo objectivo é legalizar todas as actuais prepotências e ilegalidades praticadas pelo patronato».

PRINCIPAIS INDICATIVOS DE ZONA

| INDICATIVO | INDICATIVO | INDICATIVO | INDICATIVO |
|------------|------------|------------|------------|
| DE ZONA    | DE ZONA    | DE ZONA    | DE ZONA    |
| DUBLIN     | 1          | GALWAY     | 91         |
| CORK       | 21         | LIMERICK   | 61         |
| DUNDALK    | 42         | PORTLAOISE | 502        |
|            |            | WATERFORD  | 51         |

O Serviço Automático Europeu serve actualmente mais de 99% dos assinantes de telefones portugueses.

Portugal pode ligar, agora directamente, a 20 Países da Europa.

# IRLANDA

Evite o encandeamento.  
Vele pela sua segurança  
e pela dos outros.

circular e viver.

*Direito Constitucional é letra morta*

## Milhares de objectores de consciência continuam sem estatuto definido

Três mil e quinhentos jovens entregaram no ano de 1982 declarações de objecção de consciência para evitar o cumprimento do serviço militar armado obrigatório, número que constitui um recorde desde que a figura de objecção de consciência foi introduzida na legislação portuguesa, revelam os últimos dados oficiais conhecidos.

Em 1974 e 1975 não havia, oficialmente, objectores de consciência. Mas em 1976, ano em que pela primeira vez esse direito entra na história portuguesa, por via da Constituição, apenas um cidadão apresentou a sua declaração.

Segundo dados oficiais, 1977 houve 134 declarações, em 1978 duzentos e vinte e uma, em 1979, trezentos e oitenta e seis, em 1980 setecentos e noventa e uma e em 1981 dois mil seiscientos e trinta.

O distrito com mais objectores de consciência é o de Lisboa, seguindo-se o do Porto e o de Aveiro.

Em Portugal, não há ainda legislação adequada para os objectores de consciência, estando na Assembleia da República diversos projectos para apreciação. A Constituição garante o di-

reito à objecção de consciência e preceitua que os objectores prestarão serviço cívico de duração e penosidade equivalentes à do serviço militar armado.

Uma lei de 1982 considera objectores de consciência os cidadãos convictos de que, por motivos de ordem religiosa, moral ou filosófica, lhes não é legítimo usar de meios violentos de qualquer natureza contra o seu semelhante, ainda que para fins de defesa nacional, de defesa colectiva ou de defesa pessoal.

Todavia, não está ainda aprovado o estatuto do objector de consciência, apesar de já ter expirado o prazo de um ano que a Assembleia da República tinha para o fazer.

Nestes termos, as Forças Armadas admitiram normas provisórias que visam permitir que os cidadãos que pretendam vir a adquirir a situação de objector aguardem a concretização dessa possibilidade em situação militar regular e com os menores inconvenientes que lhes possam advir.

Uma circular do Estado-Maior do Exército estabelece que se o cidadão fizer a prova da objecção é declarado provisoriamente

objector de consciência e adiado de incorporação até decisão nos termos do estatuto a aprovar.

Segundo um acórdão do Supremo Tribunal Militar, esta norma não priva o cidadão do exercício de um direito fundamental, porque não está em causa a definição da situação legal, mas apenas garante a eventual objectores a possibilidade de posteriormente virem a obter essa qualificação.

A Secretaria de Estado da Defesa declara entretanto que «não há, nem nunca houve, incorporação compulsiva de objectores de consciência nas Forças Armadas».

«Não declarando atempadamente a sua pretensão de vir posteriormente a constituir-se objector de consciência, não beneficiará o cidadão da prerrogativa de adiamento que se concede», diz ainda a Secretaria de Estado da Defesa.

«Assim — conclui — os objectores de consciência que não cumpram as normas provisórias emitidas pelo Estado-Maior do Exército não são incorporados compulsivamente, ficam sim sujeitos às consequências legais dos seus actos, na situação normal do cidadão faltoso».

*Belém desmente PCP de Cantanhede*

## Eanes foi convidado para homenagem a Jaime Cortesão

O Presidente da República foi convidado a participar na homenagem promovida em Cantanhede ao intelectual Jaime Cortesão, por ocasião das comemorações do centenário do seu nascimento. A informação é do Palácio de Belém e desmente um comunicado dos comunistas de Cantanhede, que acusavam a câmara municipal de se ter oposto à visita de Ramalho Eanes, na que seria a primeira deslocação àquele concelho de um chefe de Estado português.

A comissão coordenadora das comemorações, segundo a Presidência da República, convidou Eanes que só não se deslocou a Cantanhede devido a «compromissos inadiáveis e anteriormente assumidos».

Em sua representação, o Presidente enviou o chefe da sua casa militar, que esteve em risco de não poder comparecer na cerimónia. Com efeito, o almirante Silva Horta sofreu na madrugada de ontem um acidente de viação (ler notícia na pág. 8), quando se dirigia àquela vila. Mesmo assim, e após ter recebido tratamento hospitalar, Silva Horta seguiu para Ança (Cantanhede).

Ai, afirmou, sobre Jaime Cortesão, que ele foi «das personalidades mais marcantes da cultura portuguesa do nosso sé-

culo» e recordou a sua vida «marcada pelo exílio, pelas dificuldades e perseguições, mas também pela vontade firme de prosseguir as suas investigações e de continuar a dar o seu testemunho de cidadão corajoso e digno».

Alexandre Cortesão, membro da comissão coordenadora local das comemorações e da comissão executiva distrital, fez votos para que a comissão nacional, nomeada pelo Governo, «não se sinta desmobilizada nem desmotivada e leve a cabo um programa de acordo com o que merece a figura ilustre que foi Jaime Cortesão».

O mesmo orador lamentou que «um trabalho encetado com a mais pura das intenções tivesse na fase final descambado, aqui e ali, para um boicote inadmissível».

«Desde o facto da Câmara de Cantanhede ter usado os meios ao seu alcance para que esta cerimónia se não realizasse com a presença do Chefe do Estado até ao facto de o seu presidente ter primado pela ausência, sem esquecer que o colectivo camarário deliberou em sessão fechar as portas do concelho para não receber as autoridades presentes, tudo isto não quero deixar de sublinhar», disse Alexandre Cortesão.

Após uma visita de carácter particular ao posto da Lacticoop, na Tocha, Silva Horta contactou com artesãos em Cantanhede e apreciou uma exposição patente na Casa da Cultura.

Assistiu também a um cortejo etnográfico e presidiu a uma sessão cultural na Escola Secundária de Cantanhede.

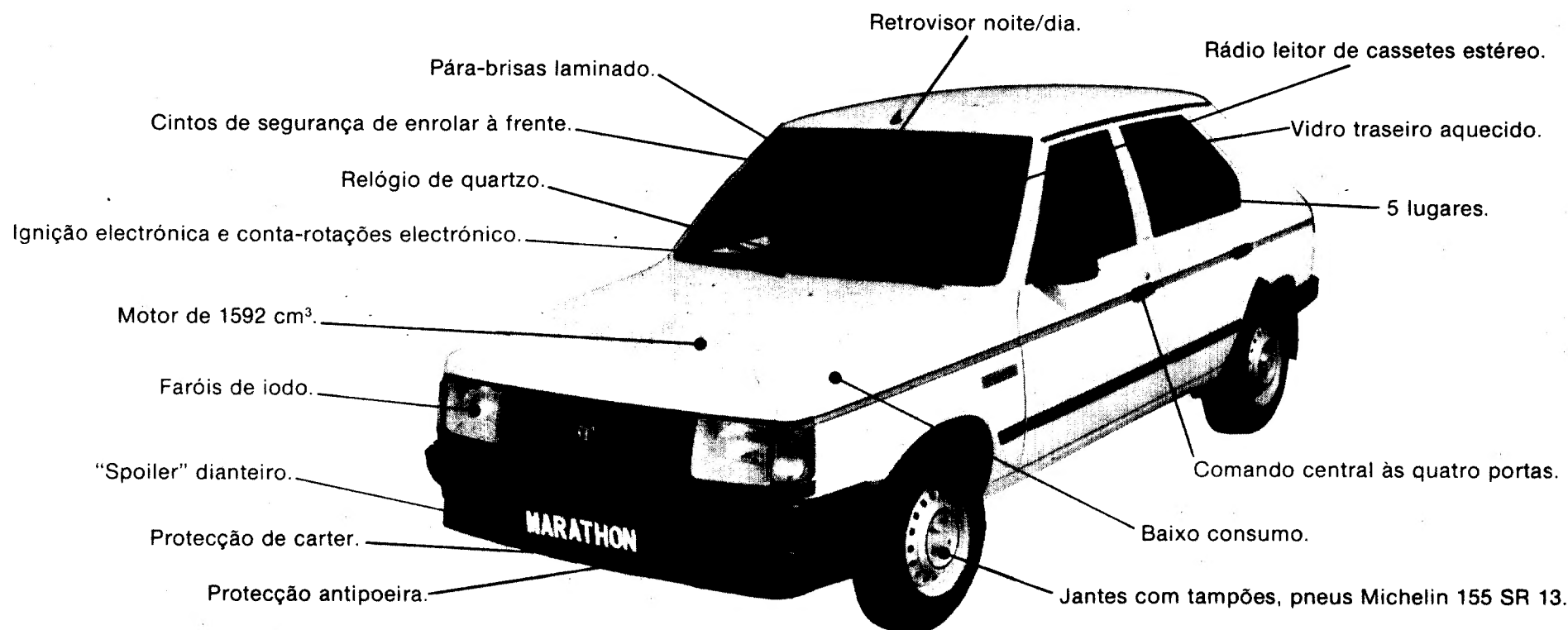
Durante esta sessão, usou da palavra o presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, Serras Brandão, e Alçada Baptista, que representava o ministro da Cultura.

Alçada Baptista realçou a figura e a memória de Jaime Cortesão, bem como a «simplicidade com que foram encerradas as comemorações do centenário do seu nascimento».

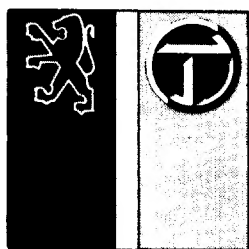
Eva Dias, presidente da comissão local das comemorações e vereadora da Câmara de Cantanhede, entregou medalhas ao almirante Silva Horta e à viúva de Jaime Cortesão na pessoa dos dois filhos presentes na cerimónia.

Associaram-se ao encerramento das comemorações enviando telegramas o reitor honorário da Universidade de Coimbra, Ferrer Correia, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e o ex-grão-mestre da Maçonaria, Adão e Silva.

# 1.6 Marathon



**o máximo de qualidade por um preço mínimo.**



**P.V.P. 999.842\$00**

**MOCAR, SARL**

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

AGENTES EM TODO O PAÍS

**PRESTÍGIO · CONFORTO · QUALIDADE**

**PEUGEOT · TALBOT**

*PSD faz o "cerco" a Mário Soares*

# Eurico de Melo vence com "tese amaralista"

Apresentou-se com a corda ao pescoço, como um novo Egas Moniz, autocriticou-se, desviou a agulha das críticas a Mota Pinto para cima do PS, repescou teses derrotadas em Braga há seis meses, exigiu e venceu. Foi assim que habilmente Eurico de Melo — o político há muito tempo remetido a uma certa solidão de empresário — se impôs ao Conselho Nacional do PSD, que ontem terminou no Porto, depois de catorze horas de debate. Da sua moção ressaltou uma coisa: o cerco a Soares e ao PS. A batata quente ficou nas mãos de Mota Pinto: terá de promover imediatamente uma cimeira PSD/PS para reapreciação «rigorosa e concreta do acordo político parlamentar e de governo. Renegociação foi a palavra dita, 'apreciação' — a que ficou no papel, depois da emenda.»

Esta foi, sem dúvida, a decisão principal tomada por este Conselho Nacional iniciado no sábado à tarde num hotel do Porto. Mas houve outras não menos importantes: o «não» ao apoio à eventual candidatura presidencial de Soares e de críticas ao PS pelas dificuldades criadas, no entender do PSD, naturalmente, à implementação das reformas estruturais.

No final todos pareciam agradados com Eurico de Melo. Teria conseguido a «abrandecimento» que era paradigma oral de Mota Pinto? Uns rastos de euforia eram visíveis nos sectores de João Salgueiro, agora a liderar os «mota-amaralistas», e de Marcelo Rebelo de Sousa. E se o mesmo não acontecia com os «mota-pintistas», estes não deixavam, porém, de cantar vitória com a moção largamente majoritária de Melo (23 votos a favor, 6 contra e 22 abstenções). Desta forma: reduzindo a importância da reapreciação do acordo com o PS e realçando o voto de confiança à comissão política, contido na mesma moção.

Por isso mesmo não se poderá dizer que qualquer dos sectores tenha ganho em toda a linha. Cada um procurava o seu contentamento.

## A vingança do chinês

Na introdução que fez à sua moção, Eurico de Melo não escondeu que repegava teses que desaprovava noutra altura e separou a questão da aliança governamental das eleições presidenciais. Quanto a estas foi claro: «não» ao apoio a Mário Soares.

A recomendação feita à comissão política nacional para que promova a cimeira de apreciação do acordo com o PS foi entendida por vários conselheiros, desde amaralistas a marcelistas sobretudo, como uma «vingança do chinês». «Com seis meses de atraso são remotas as nossas teses» — desabafa Miguel Veiga concretizando que «queríamos a renegociação do acordo e uma definição clara sobre as eleições presidenciais».

Quanto àquele foi Eurico de Melo a pedi-la, quanto às presidenciais fazem-se várias leituras sobre o teor de uma moção aprovada, mas uma coisa é certa: aumenta a vaga social-democrata contra o apoio à candidatura de Mário Soares.

Com efeito, para além da apreciação sobre o que foi aprovado, ao «não» de Eurico de Melo juntou-se a seguir o do número dois do PSD, Rui Machete, que disse ao «DL» também não estar de acordo com um apoio à candidatura do líder socialista.

## Um derrotado: Mário Soares

Não falta aliás quem queira procurar fora do PSD o grande derrotado deste Conselho Nacional. Apontam-no: Mário Soares.

Se havia dúvidas como nos disseram vários elementos das três sensibilidades sobre a posição do PSD, ela ficou clara: o PSD não apoia a sua candidatura a Belém. Como nos dizia Brochado Coelho, presidente da comissão política distrital do

Porto e «mota-pintista» fidelíssimo, «a consciência geral do partido é contra qualquer apoio a Mário Soares».

Para o sector da «Nova Esperança» (Marcelo Rebelo de Sousa) o último ponto de uma sua moção «viabiliza completamente o apoio à eventual candidatura de Soares». Estas as palavras de José Miguel Júdice, autor da moção, ao «DL». Para o sector de Mota Pinto, porém, a moção não era tão explícita. Calvão Silva em Antunes da Silva disseram-nos que a moção falava na não subalternização à estratégia presidencial do PS, mas não se referia concretamente à candidatura de Soares. Nenhum jornalista teve acesso ao texto da moção e também Mota Pinto no final recusava a leitura de Júdice, quanto à referência expressa a Mário Soares.

Afinal, o que foi que aprovaram os conselheiros por 31 votos (21 contra e 8 abstenções)? Miguel Júdice reafirma-nos. Que foi muito claro na intervenção que fez, apontando mesmo o nome de Mário Soares e que, no texto (recordava) dizia concretamente que o PSD não pode trocar as reformas estruturais «pela estratégia do secretário-geral do PS para as presidenciais». Leitura idêntica fazem os amaralistas.

Desta mesma moção faziam parte outros dois pontos: criticar o PS pelos entraves na implementação das reformas estruturais exigidas e criticar a comissão política do PSD por não ter informado sobre os entraves existentes. Aquele foi aprovado: 34 a favor, 21 contra e 15 abstenções. A comissão política foi poupada: 34 contra, 25 a favor e 8 abstenções.

De resto, antes de principiares as votações ontem às 8 horas, Mota Pinto prevenira: se não me derem apoio demito-me. Por outras palavras, fora isto que dera a entender. A mesma posição adoptou Amândio de Azevedo quando foi proposta por Silva Marques a reapreciação do caso dos maquinistas da CP. Se isso for aprovado demito-me. E os conselheiros não quiseram a sua cabeça... Silva Marques pedia também a de Rosado Correia.

## Sector «amaralista» não passa

Outra moção de crítica à Comissão Política foi apresentada por João Salgueiro, Oliveira Dias e Miguel Veiga por causa do não cumprimento das prometidas reformas estruturais. Também não passou tal como aconteceu à proposta de Capucho para que no Conselho Extraordinário convocado para Novembro (dias 24 e 25) sob proposta de Santana Lopes, seja escolhido o candidato às presidenciais. O Conselho Jurisdicional não aceitou a moção por considerar que competia à Comissão Política tal iniciativa na base do que ficara decidido em Braga.

Assim, o que será tratado no próximo Conselho são as estratégias eleitorais quer para as autárquicas quer para as presidenciais. Um outro Conselho extraordinário foi pedido e aceite, mas sem data marcada para tratar de questões como a situação económica, a lei eleitoral e Reforma Agrária. A proposta partirá do



A mesa que presidiu aos trabalhos

sector amaralista que rubricou uma boa parte das 21 moções apresentadas.

As principais perderam-nas. Mas uma houve que recolhera a aclamação: um voto de apoio ao ministro Rui Machete pelo combate às FP-25.

## CEE desce ao Parlamento?

Em várias questões uma aliança foi visível neste Conselho Nacional: entre «amaralistas» e «marcelistas». Uma moção fora mesmo subscrita por Marcelo Rebelo de Sousa e António Capucho. Considerada negativa a forma como estava a decorrer o processo de adesão à CEE e fazia uma exigência: suspensão das negociações por 30 dias. Mota Pinto tenta evitar a entrada da moção na mesa. Falava com Marcelo, não consegue.

Se fosse aprovada seria «uma bomba» para Soares e para a coligação — diz-nos um dos conselheiros.

Rui Machete e Rui Almeida Mendes encarregaram-se de apontar os inconvenientes internacionais de uma posição tão dura, a redacção sofre alterações e a moção é aprovada. Fica apenas uma recomendação sobre a conveniência de uma suspensão das negociações, para que o seu andamento seja apreciado no Parlamento.

Muito antes aliás, o próprio Mota Pinto teria defendido a realização de um debate parlamentar sobre o assunto, mas sem votação. Foi logo no discurso de abertura, sábado.

Um discurso que Barbosa de Melo nos classificava como «belíssimo» outros como «só lido» e «sem trazer nada de novo». Os pontos principais já eram conhecidos: defesa da coligação para evitar o «vazio político», destaque de algumas medidas governativas e apelos à unidade.

## Mota Pinto zanga-se

Amândio de Azevedo e Álvaro Barreto deram informações complementares. Vieram as perguntas. Santana Lopes contundente e em linguagem terra a



Salgueiro e Ângelo Correia



Santana Lopes e Marcelo

terra glosa sobre «os interesses da pátria». João Salgueiro questiona sobre as medidas estruturais, critica a posição da comissão política. Mota Pinto zanga-se com ambos e fala do seu esforço, da sua dedicação, das dificuldades existentes, etc.

Rui Oliveira e Costa também intervieram. Como não foi implementada a decisão do último conselho sobre a RTP, diz que o melhor é retirar a proposta...

Balsemão que, desde Montechoro, tem estado silencioso,

também vem à liça, sobre a disputa dos institutos. Mota Pinto diz que vai fazer como Sá Carneiro, que também criou o seu instituto. Só que alguns conselheiros apontam logo esta curiosidade: à frente do Oliveira Martins está exactamente Rui Machete, n.º 2 indirectamente Mota Pinto terá dito que já não tem o ministro da Justiça do seu lado...

Rui Machete esteve praticamente calado durante a reunião mas foi citado uma dezena de vezes. Por causa da remodela-

ção governamental profunda que diz defender desde 1983.

No final da reunião, de resto, o próprio ministro diz-nos concordar com a ideia com que ficamos de que a proposta de Eurico de Melo ia ao encontro da remodelação governamental por si defendida. Mas como será ela? Não se quis pronunciar, não deixando, no entanto, de dizer que aceitará integrar a comissão que tratar do assunto.

## Soares Costa sem bóia

Que o ministro Soares Costa cairá juntamente com os seus secretários de Estado foi pelo menos a ideia com que ficaram vários conselheiros com quem contactámos. A sua intervenção não deixou de ser uma espécie de socorro de naufrago. Só que ninguém quis atirar-lhe a bóia. A questão pertence à Comissão Política e à coligação, como disse Mota Pinto.

Soares Costa não deixou de impressionar os conselheiros com a forma como falou da situação. Mais ou menos nestes termos: há nove meses que chamo a atenção para o que se passa, o Ministério está parado desde Dezembro e não me ouvem. Para Eurico de Melo a questão é simples: quem tem uma cama de pregos não se deita nela.

Soares Costa diz-nos, sorrindo: «tenho a solidariedade de todos». É o canto do cisne. Ninguém pede um voto para ele.

Quanto a Alberto João Jardim, há quem tenha dito que apesar de ter perdido marcou pontos. A sua moção sobre a manutenção de coligação até 85 e a defesa da alteração do sistema constitucional actual foi acompanhada de simpatias expressas pelo presidencialismo americano e saiu derrotada.

## Amaral: a presença de um ausente

Mota Amaral, ao contrário, apesar de ausente nos Açores, não deixou de acompanhar os trabalhos do Conselho e marcou pontos. Mandou um telex a Mota Pinto sugerindo a amnistia para os «rebeldes» do Parlamento (Jaimé Ramos, Pedro Pinto e deputados açorianos). O líder do PSD aceita, propõe e vence por larga maioria. Ou seja: os «amaralistas» são amnistiados por proposta de Mota Pinto. Não deixa de ser um sinal de vontade de unidade. Esta, aliás, poderá vir a ser a resultante de um certo esbatimento da guerrilha das sensibilidades verificada nesta reunião.

Eurico de Melo conseguiu isso melhor do que ninguém. Restará agora saber como será dado seguimento ao que foi aprovado. Como reagirá Mário Soares e o PS? A reapreciação do acordo levará ao rompimento que alguns avizinhavam? Ou o medo do «e-nismo» continuará a ser o grande cimento desta coligação?

Luis Humberto Marcos

# Declarações para todos os gostos

No final da reunião quase toda a gente se mostrava satisfeita com os resultados a que haviam chegado. Mota Pinto não se mostraria tão contente como isso, mas também não deixara de chamar a si a vitória. Diz concretamente aos jornalistas que «a comissão política saiu redobradamente legitimada, uma vez que as moções de crítica à sua actuação foram claramente derrotadas». O resultado mais visível tinha sido na moção de Eurico de Melo. De resto, nas outras votações, a diferença nunca foi muito significativa, pelos valores apresentados aos jornalistas.

## A batata quente

Que era uma batata quente colocada nas mãos de Mota Pinto, a reapreciação do acordo com o PS,

é o próprio Eurico de Melo a dizê-lo. O mal não é esse para ele. O mal é «as pessoas com responsabilidades neste País andarem habituadas a batatas frias». Eurico de Melo tinha-se apresentado com «frontalidade e humildade» aos conselheiros, disse que só interviria para estabilizar o partido, mas depois do acto de contrição («estou aqui como Egas Moniz, com a corda ao pescoço») por ter assinado o acordo com o PS como elemento da «troika», teve contumácia e levou a maioria atrás dele «é uma espécie de '115' do PSD» diz-nos um jovem da JSD.

## Salgueiro: venceu a nossa estratégia

Para João Salgueiro, foi isso mesmo que aconteceu com a moção de

Eurico de Melo. «Consideramos que é a aceitação da nossa estratégia reformulada». E justifica a abstenção: «Deixa alguns elementos de equívoco em relação à situação». Relendo disseram-nos: o óbice foi o voto de confiança pedido para a Comissão Política.

Para João Salgueiro foi um Conselho Nacional «francamente positivo». Significa — disse — que houve uma evolução qualitativa e que finalmente se começa a prever, a querer equacionar os problemas na sua dimensão real e não em termos de uma ilusão jurídica.

— Significa que também marcou pontos? — questionámos.  
«Não, significa que o PSD marcou pontos».

Para alguns conselheiros João Salgueiro assumira-se como homem pronto para assumir a liderança em caso de queda de Mota Pinto. Entre outros ressaltava um nome diferente: Rui Machete.

Para Francisco Balsemão, este Conselho «mostrou uma incompatibilidade entre assuntos correntes da governação e os interesses do partido», conforme disse ao «DL».

Quanto à sua disponibilidade para as «presidenciais»: um sorriso. E estas palavras: o que é preciso é definir um projecto e encontrar dentro do PSD a pessoa que tenha a maior unanimidade possível e que, além disso, seja susceptível de ser apoiada à direita e à esquerda.

## de ontem para hoje

### Telefones automatizados entre Portugal e Irlanda

**A**s ligações telefónicas automáticas entre Portugal e a Irlanda foram estabelecidas hoje, elevando-se assim para vinte o número de países europeus com acesso automático a partir da nossa rede. Para comunicar telefonicamente com a República da Irlanda deixará de ser necessário recorrer às operadoras do Serviço Telefónico Internacional, bastando apenas discar o respectivo indicativo. O acesso telefónico automático, a partir de Portugal, é possível, actualmente, para os seguintes países da Europa: Espanha, Andorra, França, Mónaco, Alemanha Federal, Bélgica, Suíça, Liechtenstein, Grã-Bretanha, Holanda, Suécia, Itália, República de São Marino, Vaticano, Luxemburgo, Dinamarca, Noruega, Grécia, Áustria e Irlanda.

### Visita guiada à cidade de Beja

Aproveitando o feriado (e o significado histórico da data), um grupo formado recentemente - Núcleo de Amigos do Concelho de Beja - com sede na Casa do Alentejo, em Lisboa, organiza no próximo dia 5 uma excursão à capital do Baixo Alentejo. Com inscrições abertas a todos os interessados, a iniciativa inclui uma visita guiada à velha Pax Julia, na qual participam para além de entidades oficiais, elementos da Associação de Defesa do Património de Beja. As inscrições estão abertas na Casa do Alentejo (Rua das Portas de Santo Antão, 58, telefone 369 231).



### Cadáver não identificado no Mondego

O cadáver de um homem em adiantado estado de decomposição foi retirado no sábado do rio Mondego. De estatura mediana, o morto que aparenta entre 35 e 40 anos, foi localizado por populares junto à localidade de Casal da Misarela, vestindo calças e camiseta rosa.

### Literatura e Cultura galegas

Os cerca de 300 participantes no Primeiro Congresso Internacional de Língua Galego-Portuguesa apelaram ontem em Orense à introdução nas universidades de Portugal de uma disciplina de Literatura e Cultura galegas. Numa moção, endereçada ao ministro da Educação, José Augusto Seabra, é recordada «a imperiosa necessidade de que no currículo das universidades portuguesas figure uma

disciplina de Literatura e Cultura galegas». A moção, que requer também que a matéria constitua «novas especialidades de doutoramento, a par da Literatura Brasileira e das literaturas africanas de expressão portuguesa, ou em crioulo de origem portuguesa», é subscrita por Oscar Lopes, Eugénio Coseriu, Maria Helena Mateus, Carvalho Calero, Mário Vilela, Leodegário de Azevedo Filho e Celso Cunha.

### Festival de Folclore em Leiria

O Festival de Folclore, de Gastronomia e da Cerveja da Região de Turismo da Rota do Sol iniciou-se ontem em Leiria, concelho a que foi dedicada a primeira de uma série de oito jornadas do certame. No parque municipal daquela cidade exibiram-se nove ranchos folclóricos, enquanto uma empresa distribuidora de cerveja oferecia gratuitamente o produto. Em várias tendas eram vendidos petiscos e doçaria característicos da zona.

### Motociclista com a cabeça esmagada

Um motociclista, José Moreira, casado, que residia em Fonte Arcada (Penafiel), foi atropelado mortalmente, no sábado de manhã, no lugar do Padrão (Paredes), por um camião cujo motorista se pôs em fuga. José Moreira ficou com a cabeça esmagada por

um dos rodados traseiros do veículo. Uma senhora que se encontrava à janela, frente ao local onde ocorreu o acidente, disse à GNR que o camião estava carregado com manilhas, das normalmente utilizadas nas canalizações das redes de esgotos.

### Chamas criminosas em Pombal

Cerca de dez hectares de pinhal e mato arderam ontem na freguesia de Vermoim, no concelho de Pombal. O incêndio, de origem criminosa segundo os bombeiros, declarou-se ao princípio da manhã, foi dado por extinto ao meio-dia, mas reacendeu-se duas horas mais tarde em duas frentes. Um efectivo de 22 elementos, dos voluntários de Pombal empenhou-se no combate às chamas durante cerca de dez horas.

### Metalúrgico armado em Vagos

O Tribunal de Vagos condenou em quatro meses de prisão, remíveis à multa de 200 escudos diários, o metalúrgico José António da Graça, de 22 anos, o qual tinha sido surpreendido pela GNR na posse de dois bastões, um punhal, uma pistola e várias munições, cuja origem se recusou a revelar. As armas eram transportadas no seu automóvel. Quanto ao seu companheiro de viagem, José Eduardo Martins Morais, de 23 anos, detido na mesma altura, acabou por ser absolvido.

### Quando serviam de guias a caçadores americanos

## Ainda não é o conhecido o paradeiro de 4 portugueses detidos na Tanzânia

Familiares dos quatro portugueses detidos a 26 de Agosto último em Arusha, no Norte da Tanzânia, afirmaram ontem em Lisboa que o seu paradeiro continua a ser desconhecido. Adelino Serras Pires, Adelino Serras Pires Júnior, Artur Serras Pires Cardeano e Rui Manuel Ribeiro Monteiro, funcionários de uma empresa de safaris, foram presos por elementos da Polícia tanzaniana, quando prestavam aparentemente assistência como caçadores-guias num safari na região de Arusha, a um casal norte-americano e a dois outros cidadãos dos EUA.

A detenção dos quatro portugueses tornou-se conhecida dos seus familiares através do casal norte-americano que abandonou imediatamente o safari, e telefonou para Lisboa, a partir de

Nairobi, capital do Quênia, comunicando o facto. Ray e sua mulher Viki, que se encontram desde sábado em Portugal, revelaram que os quatro portugueses foram contactados pela primeira vez pelas autoridades tanzanianas no dia 25 de Agosto, a fim de serem resolvidas alegadas dificuldades relacionadas com a sua documentação acabando, disseram, por se comprovar «estar tudo em ordem». A empresa de safaris a que pertencem os quatro portugueses possui concessões oficiais de caça na Tanzânia, Botswana, Zâmbia e África do Sul.

No dia seguinte, a Polícia tanzaniana prendeu os quatro homens num hotel em Arusha.

Na altura, o primeiro-ministro Mário Soares, que se deslocara a Arusha para participar numa

conferência da Internacional Socialista, interessou-se pelo caso e intercedeu pessoalmente junto do presidente tanzaniano, Julius Nyerere. Este teria dito desconhecer o caso, mas prometeu solucioná-lo com a máxima urgência.

Contudo, desde então não houve qualquer evolução e os familiares dos quatro portugueses queixam-se, ao que afirmaram, «da falta de capacidade do Governo português para solucionar um caso que viola as regras mais elementares dos direitos humanos, e até, talvez, do direito internacional».

Os portugueses Serras Pires e Rui Monteiro viveram durante largos anos em Moçambique, onde se dedicavam igualmente à realização de safaris de caça grossa.

### Num acidente próximo de Condeixa



## Almirante Silva Horta ferido sem gravidade

O almirante Silva Horta, chefe da Casa Militar do Presidente da República, ficou ontem ligeiramente ferido, quando o automóvel em que seguia para Cantanhede, onde iria representar o general Ramalho Eanes nas comemorações do centenário do nascimento de Jaime Cortesão, chocou perto de Condeixa, com uma camioneta de passageiros. Para além de Silva Horta ficaram ainda feridos o seu motorista e um dos passageiros da camioneta.

Os três sinistrados deram entrada no Hospital dos Covões, Coimbra, tendo o almirante Silva Horta recebido alta pouco de-

pois, após tratamento a escoriações na face e de ter sido submetido a uma radiografia ao crânio para detecção de eventuais lesões.

Quanto ao motorista do almirante, José Maria Martins Ferreira, ficou internado para observação. Por seu lado o outro ferido, Alberto Carlos Abrunhosa, passageiro do autocarro, recolheu a casa depois de ter sido medicado.

Segundo os bombeiros, o acidente foi provocado pelo veículo pesado que se atravessou, após despieste num cruzamento à entrada de Condeixa.

### Prodiz 20 por cento das nossas laranjas

## Silves anuncia para Fevereiro I Feira Nacional de Citricultura

Silves é anualmente palco das mais diversas iniciativas. Iniciativas que visam o fortalecimento dos seus laços com quem aprecia o Algarve e o enriquecimento turístico. Há não muito tempo, a cidade promoveu no seu castelo, como o vem fazendo há muitos anos, o Festival da Cerveja de Silves, por obra e força do Rascal Clube.

Silves não pára e, pelos vistos, entre cada época turística, congemina congeminando, concebe. Assim terá nascido essa ideia de levar a cabo em Fevereiro do ano que vem a I Feira Nacional de Citricultura. Numa região de citrinos por natureza, uma iniciativa destas desperta desde logo interesse, expectativa. É o que está a suceder.

A citricultura apareceu no concelho de Silves devido às verdadeiras aptidões do solo para aquela cultura. Mas foi sobretudo a construção da Barragem do Arade que lhe deu o grande impulso. Pensa-se ainda que poderá beneficiar grandemente com a construção da Barragem do Funcho.

A feira dedicada à laranja terá uma área coberta e uma outra descoberta. Segundo o presidente do Município, José Viseu, será montado um grande pavilhão de lona para servir de auditório durante a feira.

«Trata-se - afirma José Viseu - de uma feira pedagógica para os citricultores algarvios (e para todos aqueles que, de qualquer parte do País, se deslocarem a Silves com o fito de aprenderem ou de contribuírem para o desenvolvimento da citricultura nacional), quer na aprendizagem de novas técnicas de produção e tratamento do fruto, como na industrialização do produto e sua comercialização».

### Já exporta para a CEE

A I Feira Nacional da Citricultura decorrerá naquela cidade de 6 a 10 de Fevereiro do próximo ano, diz-nos a NP numa reportagem assinada por José Gutierrez. Para o efeito, a área coberta do pavilhão gimnodesportivo (que mostrará meia feira, digamos assim), passará ainda este ano por obras de beneficiação. O campo da feira, que serve para os mercados mensais e para a grande feira anual, abrigará todo o equipamento e os produtos que possam ser expostos ao tempo.

A procura de novos mercados para os citrinos portugueses - de Silves já vai alguma laranja para a CEE - fará desta festa da laranja uma feira de nível nacional, na já denominada «capital dos citrinos», ultrapassando assim o

âmbito regional.

Serão quatro dias para os citricultores portugueses poderem contactar com mercados até agora desconhecidos, sobretudo dos produtores algarvios, na procura de outros circuitos de venda para darem a conhecer a potenciais compradores a qualidade dos seus produtos.

Durante esses dias, os turistas nacionais e estrangeiros - e espera o presidente da edilidade que, nesse período, se desloquem a Silves entre dez a quinze mil pessoas - serão obsequiados com a oferta de belas laranjas produzidas no concelho.

Mas, como nem só de pão vive o homem, também nem só laranjas (ou limões) produz o fértil solo de Silves, cujo clima tem excepcionais aptidões para outros tipos de fruticultura.

### Tomate e melão

É com toda a propriedade que Silves vê reconhecida a sua vocação para a citricultura, pois contribui com vinte por cento para a produção nacional e controla cerca de metade dos citrinos produzidos a nível regional. Não espanta: os seus pomares estendem-se por dois mil hectares.

## Adjudicação de transportes escolares

A portaria sobre adjudicação de circuitos de transportes escolares é hoje publicada no «Diário da República», com o número 747/84, dos Ministérios da Administração Interna e do Equipamento Social.

Os municípios poderão manter transitoriamente as adjudicações actualmente existentes, de modo a que não haja interrupções no transporte dos alunos.

No entanto, para os municípios que decidirem manter essas adjudicações, é necessário estabelecer normas para actualização dos preços agora em vigor.

Entre outras normas, a portaria em questão estabelece que sempre que se verificarem aumentos das tarifas para os serviços de transportes colectivos, as condições de preços serão actualizadas nas mesmas proporções.

## Federação dos Professores reúne-se com Seabra

A Federação Nacional dos Professores reúne-se esta tarde com o ministro da Educação para fundamentalmente debater a situação dos professores e as condições de funcionamento das escolas no ano lectivo que agora começa.

Também hoje e amanhã está reunido o secretariado da Feprof para debater o plano de actividades para 84/85 da Federação.

Da agenda de trabalhos assume particular relevância a actividade reivindicativa a propor aos professores, quer em relação ao Ministério da Educação quer em relação à Secretaria de Estado da Administração Pública e, dentro deste último aspecto, nomeadamente os aumentos salariais para 1985.

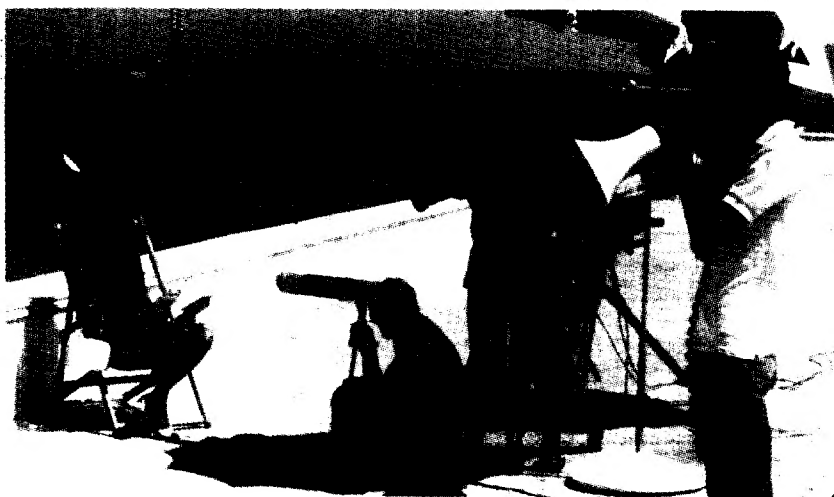
O Secretariado debruçar-se-á igualmente sobre iniciativas já decididas e a realizar brevemente, como sejam o seminário sobre regionalização do ensino (18 e 19 de Outubro), encontro nacional sobre profissionalização em exercício (Novembro), conferência nacional do ensino superior (11, 12 e 13 de Janeiro de 85) e intervenção da Feprof no debate sobre lei de bases do sistema educativo e sobre escolas superiores de educação.

## O fumo vai ter fiscais

Em portaria hoje publicada no «Diário da República» é definido que, sem prejuízo da competência das autoridades policiais, os agentes dos operadores de transportes e da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres irão fiscalizar o cumprimento das normas relativas à interdição de fumar em meios de transporte. Para tal, os agentes dos operadores serão devidamente credenciados, mediante cartões próprios passados pela entidade patronal.



Rui Mendes interpreta a figura de um tenente da G.N.R., enquanto Carlos Wallenstein encarna Herr Neuber, um alemão que pretende comprar terrenos em Vila Nova da Gaia



Durante as filmagens, Alina Vaz será Odete

*Luís de Sttau Monteiro, o criador do tele-romance "Chuva na Areia"*

# Nunca mais me meto noutra!

Quando decorre cerca de um mês sobre as filmagens do tele-romance «Chuva na Areia», a estreiar, na RTP, no fim de Novembro, o autor Luís de Sttau Monteiro põe em causa a fidelidade ao seu romance, sem nunca apresentar conclusões, apenas esboçadas em palavras com lâminas na saliva, ainda que cautelosas. Todo o seu discurso é feito num tom condicional, como uma ameaça de abandono da história, tão autêntica, como quando a assumiu. Da actividade telenovelistica dá uma certeza: «nunca mais me meto noutra!».

**«Se se estiver a ser infiel à minha história, abandono-a publicamente.»**

## Viver é assumir riscos

Para um escritor como Sttau Monteiro esta incursão no mundo telenovelistico constitui um risco, com consequências difíceis de apagar perante o público. «Implica um risco que todos os dias começa, de manhã à noite. Muitas pessoas me chamam à atenção para esse facto, que assumo. Viver é assumir riscos».

Logo depois desta afirmação, a sua expressão transforma-se e exclama que «nunca mais me meto noutra! Já não tenho idade nem feitiço, nem paciência. Para além de todos os motivos que já dei atrás, sou um tipo que preparo a minha vida com grande antecedência e, a partir de Janeiro, tenho-a toda programada».

A este propósito informa saber que a seguinte telenovela será igualmente elaborada por um escritor. «Tenho pena que não a tivesse planeado que esse escritor assitisse às filmagens desta, porque ele não tem o treino de encenação e teatro que eu tenho. Se pudesse aprender com a preparação desta, isso levá-lo-ia a defender-se e à sua obra».

Sttau Monteiro acretita que, para se «criar a habitação do público à telenovela portuguesa é preciso aprender a fazer filmes de qualidade. Dentro de pouco tempo poderemos ver canais de outros países, a BBC ou a televisão francesa, e se hoje conheço pessoas que já têm cadeias de vídeo instaladas, não vendo a programação da RTP. Depois, ou existem os canais estrangeiros para os alfabetizados, ou as telenovelas brasileiras para os analfabetizados».

## Sobrevivência cultural

«Criar programas de qualidade em Portugal é uma condição sine qua non para a nossa sobrevivência cultural. Foi sobretudo por causa disto que me meti nesta aventura, de que não sei como sairei» diz o escritor face à necessária remodelação de mentalidades e ao papel que a televisão nela deveria ter.

Uma «sobrevivência cultural»

**«Estou-me marimbando para tudo o que não seja o conteúdo da história»**



Sttau Monteiro, Maria Dulce, Henrique Viana, alguns elementos de equipa técnica num momento de descanso de filmagens

**«A RTP é uma repartição pública dotada ao acto administrativo e não criativo, vocacionada para a poda e não para o plantio... todas as figuras televisivas são criativas, como locutores e apresentadores»**

**Uma obra de qualidade não é o tipo de êxito para que a RTP apela».**

que tem a ver com a «conservação de todos nós. A consciência de que somos um povo diferenciado».

Para isso o veículo é a língua. Quando a nossa língua se transforma num veículo de obras de não qualidade, as pessoas vão necessariamente optar por obras feitas em torno de problemas e valores que não são os nossos».

Depois de falar em ter «todo o interesse em ganhar a maratona», as suas palavras carregam-se de azedume e descrença quando diz: «isto não me parece ser possível numa televisão transformada em repartição pública, dotada ao acto administrativo e não ao criativo e, sobretudo, vocacionada para o poder e não para o plantio».

Explode com a ironia serena, que lhe é peculiar. «Todas as figuras televisivas são criativas, como locutores e apresentadores. Ao convidar-me a TV resolveu que ainda era capaz de aguentar o tenebroso incómodo peso dum criativo sempre disposto a abandoná-los de um momento para o outro, por não querer fazer carreira, por não reivindicar um aumento de ordenado e por não depender em nada deles».

## Cavalo ou camelo?

Luís de Sttau Monteiro, um criador, ou um «cidadão de segunda», já que é assim que em Portugal se vê a sua função, expressa nunca ter afirmado que a sua telenovela seria «um êxito ou que deixaria de ser. Até porque não creio que uma obra de qualidade, seja qual for e de que sector for, seja o tipo de êxito para que a RTP apela».

Sem nunca fazer qualquer tipo de afirmação que o comprometa, pergunta: «Sabe o que é um camelo? É um cavalo desenhado por um comité. Pertence ao comité que está a desenhar o cavalo. Se vai sair um camelo ou um cavalo ainda estou para saber... Se a bossa do camelo for pequena, calo-me, se for grande, não me calo».

«Chuva na Areia» é baseada no romance «Agarra o Verão Guida, Agarra o Verão», que Sttau escreveu à 20 anos e agora adaptou. «Vou publicar o romance depois do Natal. A profissão de telenovelistista em Portugal é acidental. Como não estou à espera que, de quando em quando, me proporcionem o que tenho de comer todos os dias, tenho a minha vida organizada para trabalhar».

Proximamente o escritor vai

rever o romance que é «o primeiro de três que desejaria escrever antes de morrer. Este é sobre os anos 60, e os outros dois, respectivamente sobre os anos 70 e 80. São histórias de tudo o que vi e que se passou à minha volta, ainda que contado através das vidas. Em «Agarra o Verão...» localizei numa pequena vila situada ao pé do mar tão próxima de Portugal como Portugal está do resto da Europa».

Com todos os «conjuntos de circunstâncias» que rodeiam os quais de Sttau Monteiro relativamente à telenovela, o escritor realça o trabalho de cenografia de Conde Reis. A sua voz toma agora uma sonoridade terna ao dizer que «fiquei emocionado quando vi a vila que construí, é exactamente o que tinha imaginado».

A cenografia tem «um sentido hollywoodesco. Conde Reis tem uma espantosa criatividade e capacidade de trabalho. Um homem com tantas qualidades, se não tiver cuidado, a RTP põe-lo na rua ou, talvez ainda o promovam a porteiro ou a administrador, como qualquer importante cargo criativo».

Edite Martins de Carvalho

## ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM



**A** televisão portuguesa (muitas vezes penso por que diabo se chamará ela portuguesa!) despeja sobre nós produções estrangeiras em catadupa. Atingimos aquela zona em que é legítimo falar-se de escândalo. Em que é legítimo suspeitar de cumplicidades nada inconscientes. Razão aparente: a económica.

A supremacia americana na programação explica-se pelo preço da uva mijona a que certas produções ficarão à RTP. Assim: nos Estados Unidos há para cima de 600 estações de televisão, mais ou menos subsidiárias de três granjolas: a CBS, a NBC e a ABC, devoradoras ainda de um sem-número de artefactos de produtores independentes. Quando um teledramático acaba o circuito americano, está pago. Então a sua colocação no estrangeiro desafia, em preço, toda a concorrência. Há casos (muitos!) em que o preço é simbólico; aos Estados Unidos interessa-lhes divulgar a sua visão do mundo, da moral, da política. Parecendo vender, na realidade eles **compram**: compram a propaganda que fazem...

Há casos em que a cedência de certos (sub)produtos faz parte de um chamado «acordo cultural». Adiante... Para além da produção ser de origem americana ou qualquer outra, há uma constante: os filmes são legendados, o processo é duplamente errado: em relação ao meio que utiliza e em relação à audiência a que se destina.

Para que uma TV possa cumprir a sua missão de fortalecer a agregação nacional, tem de encarar a realidade próxima, estar presente em corpo e alma. Vem tudo isto um pouco a propósito da repetição de «Retalhos da Vida de Um Médico». A medida está certa e peca por defeito: era no primeiro canal e não no segundo que ela devia estar. «Retalhos da Vida de Um Médico» fala da realidade portuguesa em língua portuguesa. Além disso, a sua qualidade, a todos os níveis, foi universalmente reconhecida. Pois bem: os «Retalhos» servem para repetir, sob o alibi da qualidade; mas não serviam para continuarem em nova série, como chegou a estar projectado!

Creio que ainda é tempo de emendar o erro. Quem trabalhou bem uma vez, merece novas oportunidades. Nessa base se progride. Só nessa. Pactuar com a mediocridade é sempre mau negócio. Aliás, a RTP sabe isso. Por experiência própria.



## cambridge school

**A única  
Escola de Línguas  
que lhe oferece  
tão grande variedade  
de cursos**

- Cursos básicos, em grupo, de Inglês, Francês e Alemão
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos VIDEO
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

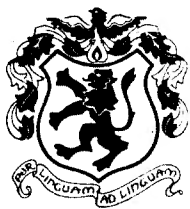
— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada, Porto e Funchal.

**Professores da nacionalidade.  
Pequenos grupos.  
Métodos modernos.  
Aulas práticas de conversação.**

*Inscrições abertas ao longo do ano.*

*Para mais informações contacte entre às 9h e às 21h.*



**CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL**  
AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 521352 — 576030 — 1200 LISBOA

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º  
TEL. 55 47 80 — 55 47 88 — 1200 LISBOA  
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3º  
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA  
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR.  
TEL. 88 45 44 — 89 96 01 — 1000 LISBOA  
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR.  
TEL. 70 43 29 — 70 36 38 — 1500 LISBOA  
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º  
TEL. 276 02 34 — 275 32 18 — 2800 ALMADA  
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 361-1º  
TEL. 56 03 80 — 56 11 30 — 4000 PORTO  
COIMBRA: PRAÇA DA REPUBLICA, 15  
TEL. 3 49 69 — 2 92 85 — 3000 COIMBRA  
FUNCHAL: EDIFÍCIO TORISE, BLOCO B-1º  
(LARGO CÂMARA DO BISPO)  
RUA DA CARREIRA, 240 — TEL. 4 37 18  
9000 FUNCHAL

### Reunidas em assembleia extraordinária

## Cooperativas de habitação propõem novos métodos de financiamento estatal

Cerca de 10 mil fogos a construir por cooperativas de habitação económica aguardam financiamento do Estado, reivindicando a respectiva Federação Nacional (FENACHE) a «urgente alteração» da legislação em vigor, revelou ontem o presidente da FENACHE.

Cento e dez delegados de 55 cooperativas de habitação reuniram-se no sábado em Lisboa, em assembleia geral extraordinária da FENACHE, aprovando uma série de propostas a apresentar brevemente ao secretário de Estado da Habitação, no sentido de se alterar o método dos novos financiamentos a conceder pelo Instituto Nacional de Habitação (INH).

A FENACHE indica como primeira necessidade que os financiamentos às cooperativas de habitação não originem encargos superiores a 25 por cento do rendimento médio bruto dos agregados familiares.

Propõe também que seja concedido um único financiamento a longo prazo e às cooperativas.

«Actualmente — afirmou o presidente da FENACHE — os fogos, depois de construídos, são vendidos aos cooperadores, como se de simples comprado-

res se tratassem».

O presidente da FENACHE, Carlos Silva, acusou ainda a comissão liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação (FFH) de exigir actualmente pagamentos de empréstimos anteriores, «ignorando que aplicámos o dinheiro na conclusão de infra-estruturas» de habitações, cuja construção, nalguns casos, esteve parada durante dois anos.

As cooperativas propõem-se regularizar as contas dos empréstimos concedidos pelo ex-FFH apenas «após a satisfação integral dos compromissos assumidos pelo Estado quanto à comparticipação financeira para as infra-estruturas dos programas objecto de empréstimos».

Pretendem ainda o «processamento e pagamento de reforços necessários à conclusão das obras e o financiamento dos programas já em construção sem financiamento». «O Estado assumiu compromissos com as cooperativas que não foram cumpridos» — acusou Carlos Silva.

Tal como para futuros financiamentos, a FENACHE propõe também uma taxa de amortização máxima de 25 por cento do

rendimento do agregado familiar.

O INH já celebrou contratos de financiamento antigos no valor de 2,5 milhões de contos, pedindo a FENACHE a sua revogação e respectiva alteração da legislação. «Ministros dos últimos governos garantiram o financiamento de novos programas de habitação, o que não veio a acontecer» — disse Carlos Silva.

A FENACHE propõe ainda que os novos financiamentos do INH sejam concedidos «levado em conta que o valor mínimo do rendimento médio do programa corresponda a dois salários mínimos nacionais». Pretendem também que o financiamento se destine a terreno, projecto, infra-estruturas, construção, encargos administrativos e financeiros.

Outros encargos com o financiamento — adianta a Federação — deverão ser suportados pelo INH, designadamente os impostos pelo Tribunal de Contas.

O encargo com os emolumentos das escrituras devem também ser reduzidos, pois «cada cooperativa tem de pagar em média com a burocracia entre 15 e 20 contos por habitação» — afirma Carlos Silva.

A FENACHE vai propor também que os financiamentos sejam bonificados, de modo a atingir-se a taxa de amortização referida, duplicando-se a bonificação para os programas em regime de propriedade colectiva. Pretende ainda que as percentagens de autofinanciamento sejam de 5 por cento do total do custo final do fogo para os programas em regime de propriedade colectiva, e de 10 por cento para os de regime de propriedade resolúvel.

As cooperativas pretendem que os programas incluam 10 por cento de agregados familiares carenciados, devendo o Estado contribuir com os financiamentos na totalidade, em condições que permitam integrar nas cooperativas «aquele extracto para o qual não há neste momento em Portugal qualquer promoção de habitação». Os financiamentos — propõe ainda a FENACHE — deverão ser concedidos sem obrigatoriedade de hipoteca e, enquanto não for eliminada, o registo deverá ser gratuito.

«Temos projectos, temos terrenos e temos aquilo que os privados não têm, ou seja, os «clientes» — sublinhou Carlos Silva.

### Médicos de 66 países e milhar e meio de comunicações

## Terminou em Lisboa o Congresso Internacional de Gastroenterologia

O XXI Congresso Internacional de Gastroenterologia e o V Congresso Europeu de Endoscopia Digestiva, que trouxeram a Portugal médicos de 66 países, terminou ontem em Lisboa.

Carrilho Ribeiro, presidente da organização deste «forum», referiu no acto do encerramento, que teve lugar na Aula Magna da Universidade Clássica de Lisboa, terem sido «revistos quase todos os problemas mais importantes que actualmente se discutem em relação a alguns dos sectores impor-

tantes da gastroenterologia».

O presidente do congresso acrescentou terem sido exaustivamente analisados os problemas do álcool e aparelho digestivo, a terapêutica da úlcera péptica, métodos de diagnóstico por imagem, a endoscopia com ultrassonografia e a tomografia axial computadorizada.

Carrilho Ribeiro referiu que há progressos com determinados detalhes da imunologia em relação a algumas doenças gastroenterológicas, onde se esboçam no-

táveis progressos no aproveitamento dessas perspectivas.

Os problemas do álcool e aparelho digestivo «um assunto que entre os portugueses tem sempre interesse, uma vez que, como se sabe, há um número avultado de alcoólicos em Portugal, foram também discutidos — acrescentou.

Nesta reunião científica foram ainda apresentados os mais recentes medicamentos para a úlcera péptica e abordadas questões sobre aspectos imonológicos

das doenças anu-rectais, álcool e aparelho digestivo, transplantações do fígado, bem como diagnóstico precoce do cancro gastro-intestinal.

Um dos aspectos mais importantes deste congresso relacionou-se com as inovações introduzidas no tratamento da endoscopia terapêutica, cuja utilidade se reflectirá nas doenças precancerosas.

Durante o congresso, foram apresentadas 1400 comunicações.

### Aulas abrem entre 1 e 8 de Outubro

## Colocação de 800 alunos do Porto é para o ME de «somenos importância»

O ministro da Educação determinou a abertura do ano lectivo entre 1 e 8 de Outubro, «em cumprimento de uma decisão do Conselho de Ministros».

Em longuíssimo comunicado sobre a questão não diz o ME em que se fundamentou o Conselho de Ministros para tomar tal decisão. Mas depreende-se dos muitos parágrafos do texto que na base da deliberação está o facto de o ME considerar que na generalidade do País as aulas têm condições para abrir «dentro de uma normalidade aceitável».

Apesar de por «razões financeiras» sobejamente fundamentadas não ter sido possível lançar

através do Ministério do Equipamento Social o programa de emergência proposto pelo Ministério da Educação, em reuniões distritais em que participaram representantes do poder central, regional e local, foi possível encontrar as soluções que o ME considera «adequadas» para que as aulas se iniciem na data prevista.

Acrescenta o ME que as zonas de maior ruptura são aquelas em que se verifica carência de espaços escolares (Lisboa e Setúbal), mas que aí os problemas foram resolvidos com implantação de pavilhões pre-fabricados ligeiros, construção de novas

escolas (não se diz quando começarão a funcionar) e recursos a escolas P3 (do ensino primário).

Nos outros distritos, considera o ME que «as carências são meramente pontuais» e para elas se estão a preparar soluções.

Na zona do Porto, entende o ME que «as carências estão, de momento, ultrapassadas, pois que a arrumação de 800 alunos é dificuldade de somenos importância numa cidade cuja população escolar é de vários milhares». (Quando se pensaria que a importância da tarefa terminaria com a colocação do último aluno, a «arrumação de 800 alunos é

para o Ministério da Educação «de somenos importância»).

O Ministério da Educação finalmente evoca o espírito patriótico e cívico de todos os portugueses, desde as famílias directamente aceitáveis até à generalidade dos cidadãos para que colaborem «neste grande objectivo comum que é o de assegurar a normalidade da abertura e do desenrolar do próximo ano lectivo». É contraditória tal preocupação por parte do ME, uma vez que diz, por outro lado, que foram reunidas as condições de «normalidade aceitável» para abertura do ano lectivo.

### Vivia com um português no Porto

## Morte suspeita de cidadã francesa

Uma cidadã francesa, Christianne Durand Chapewie, de 34 anos, morreu esta madrugada, no Hospital de Santo António, onde ontem dera entrada com ferimentos sofridos, segundo o seu companheiro português,

após uma queda na banheira da casa deste, na Rua Antero de Quental, no Porto.

Quando foi internada, Christianne teve que ser socorrida imediatamente por se encontrar em estado muito grave, tendo-

-lhe sido encontradas diversas pisaduras, hematomas, arranhões e outros ferimentos. De acordo com os médicos, a cidadã francesa apresentava também hemorragia cerebral em consequência do tempo que esteve

sem assistência. Refira-se, a propósito, que só decorridas algumas horas sobre a tal «queda» é que o companheiro da vítima se decidiu pedir auxílio para a transportarem ao hospital. A PJ investiga.

## Nicarágua subscreve propostas de paz do Grupo Contadora

O Governo nicaraguense anunciou, sexta-feira, em Manágua, a sua decisão de subscrever «imediatamente» o documento pela paz na América Central elaborado pelo Grupo de Contadora (México, Panamá, Colômbia e Venezuela). A assinatura do documento foi tornada pública durante uma reunião com a imprensa estrangeira e nacional e o corpo diplomático, durante a qual o chefe de Estado da Nicarágua, Daniel Ortega, anunciou a sua intenção de enviar uma carta informativa da presente decisão a todos os presidentes dos países com quem a Nicarágua mantém relações diplomáticas.

Entretanto, o embaixador nicaraguense em Lisboa referiu, em conferência de imprensa, que o documento da Contadora tinha sido posto à consideração da Nicarágua a 7 de Setembro e que o seu país foi o último da América Central a ser consultado. À semelhança da Nicarágua, todos os outros países da região, incluindo as Honduras, assinaram o documento da Contadora.

Por outro lado, o embaixador nicaraguense anunciou que a Frente Sandinista propôs a reabertura do prazo de inscrições dos partidos políticos concorrentes às eleições gerais de 4 de Novembro. A proposta visa conceder uma nova oportunidade aos partidos da Coordenadora Democrática, que tinham ficado fora do processo eleitoral devido ao facto de não se terem inscrito dentro do prazo legal previsto, que terminou em Julho passado.

Neste sentido, a Frente Sandinista anunciou, sexta-feira, que irá propor ao Conselho Nacional de Partidos Políticos e ao Conselho Supremo Eleitoral o restabelecimento da personalidade jurídica dos partidos da Coordenadora Democrática e a reabertura até dia 30 do prazo de inscrição.

Segundo referiu o embaixador nicaraguense, esta proposta da Frente Sandinista é a resposta à campanha desenvolvida internacionalmente pelos partidos da Coordenadora Democrática, que visa pôr em causa o «carácter democrático e a legitimidade das eleições de Novembro». «No entanto — acrescentou — como o seu objectivo é o boicote das eleições é provável que eles não se cheguem a inscrever ou não que desistam à boca das urnas».

Entretanto, o comandante Daniel Ortega declarou, em Manágua, que está fora de questão o adiamento das próximas eleições gerais.

### Novos ataques

Na conferência de imprensa em Lisboa, o embaixador nicaraguense referiu ainda que nas últimas duas semanas tinham entrado, «na Nicarágua, seis mil contra-revolucionários e comandos da CIA». «Estamos a ser atacados a partir das fronteiras com as Honduras e a Costa Rica e também a partir da fronteira marítima», acrescentou.

A este respeito, frisou que os «navios de guerra norte-americanos continuam a patrulhar a costa da Nicarágua» e que «eles são a base de onde têm saído barcos piratas e helicópteros que vão a terra recolher informações sobre as posições do nosso exército».

O embaixador nicaraguense advertiu para o facto de a Nicarágua se poder encontrar nas vésperas da que «será a maior agressão até agora sofrida pelo país».

### MOBÍLIAS

#### TROCO

AS SUAS USADAS POR NOVAS  
**ARMAZENS MÓVEIS**  
**JORGE**

AV. ALMIRANTE REIS, 35  
(AOS ANJOS) Tel. 832161

Para breve uma cimeira Reagan-Chernenko?

## Executivo norte-americano quer encontros regulares com Gromyko

O presidente norte-americano Ronald Reagan vai propor ao ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, com quem reúne na próxima sexta-feira, que os dois países mantenham encontros regulares a nível ministerial, revelaram círculos oficiais em Washington.

As mesmas fontes disseram esperar que o encontro entre Reagan e Gromyko possa conduzir a uma futura cimeira entre o presidente norte-americano e o líder soviético Konstantin Tchernenko.

Aqueles círculos adiantaram que a Administração norte-americana preparou «novas propostas», incluindo uma grande margem de flexibilidade no controlo de armamento, para apresentar aos dirigentes do Kremlin.

Reagan está totalmente disponível para estudar quaisquer propostas do lado soviético relativas ao modo como devem decorrer as conversações sobre o controlo de armamento, acrescentaram os mesmos círculos, adiantando: «queremos construir um diálogo duradouro e não estamos apegados a um esquema rígido».

Apesar do encontro oficial de Reagan com Gromyko ter lugar, apenas, na próxima sexta-fei-

ra, os dois estadistas tiveram já ocasião de trocar algumas palavras, ontem no decorrer de uma recepção oferecida por Reagan aos delegados à 39.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que hoje é inaugurada com um discurso do titular da Casa Branca.

Segundo o porta-voz presidencial, Larry Speakes, a breve troca de impressões foi «calorosa e as palavras trocadas, agradáveis».

Funcionários da Administração norte-americana acreditam que a União Soviética está «grandemente interessada em negociar acordos para reduzir os arsenais de mísseis».

Observadores diplomatas, particularmente da Europa Ocidental, mostram-se muito cautelosos quanto às esperanças de substanciais progressos nas próximas negociações.

Recordam sobretudo que Gromyko reforçou recentemente, se possível, a fama de defensor da linha dura no Kremlin.

Gromyko, o mais antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do mundo, ocupa aquele posto há 27 anos e sempre deu a impressão de ser um negociador difícil a sete presidentes dos Estados Unidos com quem contactou.

## Oposição brasileira pretende acabar com Governo autoritário

Líderes da oposição brasileira disseram que continuarão uma campanha de pressão a nível nacional para pôr fim a décadas de governo autoritário, apesar da recente advertência dos comandos militares.

«A oposição não alterará o tom ou os métodos da sua campanha, apesar das declarações intimidantes de chefes militares», disse o senador Pedro Simon,

vice-presidente do Partido do Movimento Democrático, referindo-se aos avisos da parte dos altos comandos do Exército, Marinha e Aviação de que os comícios estão a provocar a radicalização política.

Por sua vez o senador oposicionista Fernando Cardoso afirmou que «os generais e o presidente estão a falar de um radicalismo que não existe».

«Há algum envolvimento esquerdistas», acrescentou, «mas a sua influência é quase nula».

Também o presidente do movimento Democrático, o congressista Ulysses Guimarães, contestou as afirmações dos militares e do presidente Figueiredo afirmando: «jamais perfilhámos a via do radicalismo e nunca o faremos agora».

## Mais violência na África do Sul

A Polícia sul-africana prendeu 130 pessoas por realizarem uma reunião proibida e usou gás lacrimogénico durante uma nova vaga de distúrbios causados por jovens negros, sábado à noite, revelou em Joanesburgo um porta-voz da Polícia.

Disse que as prisões foram feitas em Bopheleng, a Sul de Joanesburgo, onde se juntaram pessoas em violação da proibição de reuniões políticas dentro de porta, em vigor em diversas partes

do país este mês.

Jovens manifestantes no mesmo bairro dispersaram depois de a Polícia ter disparado gás lacrimogénico, mas não foram noticiadas mais prisões.

Uma patrulha da Polícia foi também apedrejada por jovens negros em Sharpeville, mas os manifestantes foram reprimidos tendo a Polícia disparado balas de borracha.

Pelo menos 40 pessoas foram mortas durante os distúrbios

ocorridos nas quatro últimas semanas em bairros negros à volta de Joanesburgo, na sequência de confrontos entre a Polícia e negros que protestavam contra os seus padrões de vida.

### Presos mais 500

A Polícia sul-africana deteve, ontem, 500 pessoas que se incorporavam no funeral de um negro morto em recentes motins e que havia sido proibido.

## Guiné-Bissau comemora 11 anos de independência

A Guiné-Bissau é um país conduzido por um partido revolucionário, mas que dispensa rótulo — disse, em Bissau, Vasco Cabral, a propósito do décimo primeiro aniversário da proclamação da independência guineense.

«Não somos um partido comunista, muito embora apoiemos todas as causas justas, aqueles que lutam pela liberdade, a defesa da paz e o entendimento entre os povos» — acrescentou o secretário permanente do Comité Central do PAIGC e ministro de Estado da Presidência para os Assuntos Económicos.

Em 24 de Setembro de 1973, nas colinas de Boé, no Leste da Guiné-Bissau, o PAIGC, conduzido por Amílcar Cabral, proclamou unilateralmente a independência que seria reconhecida mais tarde, em Setembro de 1974, por Portugal.

De então para cá, o país, e mesmo depois do movimento reajustador do «14 de Novembro» de 1980, sob a direcção de «Nino» Vieira, tem atravessado inúmeras dificuldades, «principalmente — segundo Vasco Cabral — devido à conjuntura económica e financeira internacional, que é uma situação de crise».

«O facto de atravessarmos dificuldades não significa que não sejamos capazes de as ultrapassar, pois temos a capacidade necessária para mobilizar as energias do nosso povo» — disse Cabral.

Trata-se — frisou — de uma frente de luta de todo um povo contra o subdesenvolvimento.

Vasco Cabral comparou a tarefa de reconstrução nacional à luta armada de libertação que — sublinhou — «não é mais fácil, embora num plano diferente, e existe ainda maiores sacrifícios».

«Precisamos de um esforço de todo o povo guineense, mais organizado e colectivo, eliminando-se todas as burocracias» — disse aquele dirigente guineense, para quem é preciso que «o povo compreenda as dificuldades e sacrifícios e se esforce no seu combate para vencê-los».

«Somos um dos trinta e um países mais pobres do Mundo» — disse.

O ministro, num breve balanço a onze anos de independência, que considerou «positivo», realçou que, todavia, «alguns erros foram cometidos».

«Há um aspecto fundamental que a certa altura no passado

não foi totalmente aplicado — disse Vasco Cabral — mas depois do 14 de Novembro negamos toda a espécie de demagogia, as mentiras ao povo, o criar-lhe certas ilusões».

Acrescentou ainda que «deve dizer-se sempre a verdade, nua e crua, para que as populações tenham a confiança necessária e nos dêem o apoio total, que permita vencer a luta contra o subdesenvolvimento».

### Altos e baixos e erros cometidos

«Numa base de independência de pensamento e acção pretendemos desenvolver o nosso país, acabando com a exploração do homem pelo homem, a fome, a miséria e o analfabetismo» — disse.

O secretário permanente do Comité Central do PAIGC aludiu a «altos e baixos» no longo percurso pós-independência e a «erros cometidos», muito embora — salientou — «logo confessados e admitidos, condição necessária para a sua correcção».

Vasco Cabral considerou determinantes as alterações após o «14 de Novembro» e principalmente após o Primeiro Congresso Extraordinário, que se realizou daí a um ano.

Hoje — para Cabral — o país é dirigido através de um centralismo democrático, direcção colectiva, crítica e autocritica, bases de uma democracia revolucionária «que praticamos».

O dirigente guineense acentuou o papel da juventude, antes na luta armada e hoje na tarefa de reconstrução nacional, a par da acção das mulheres e dos intelectuais.

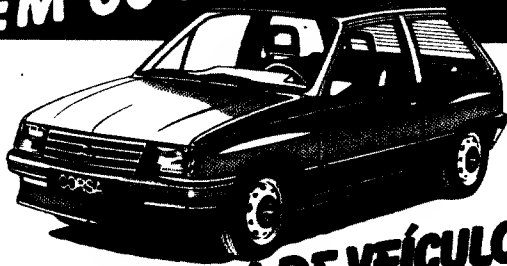
Os «altos e baixos» do PAIGC, e concomitantemente do país, provocaram a saída de alguns «históricos» dos tempos da luta pela independência, o que Vasco Cabral considerou «inevitável».

«O partido reforçou-se com a depuração dos casos, de oportunismo e ambição desmedida» — afirmou Vasco Cabral a esse propósito.

Tal como dizia Amílcar Cabral — recordou — «embora lamentando-o, temos que aceitar a vida tal como um comboio em marcha, com pessoas que saem e outras que entram em cada estação».

Ainda recordando o falecido líder do PAIGC, Vasco Cabral diria que a «conciliação nem sempre é possível, sendo fundamental a intransigência contra aqueles que rompem os princípios do partido».

SEM JUROS,  
EM 60 MESES...



TODA A GAMA DE VEÍCULOS



OPEL e BEDFORD

sagrup, lda.

(Lda) Av. Estados Unidos da América 49 2.º Dt. Lisboa Tel. 80 20 80 36 58  
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA  
LICAR, SARL  
Al. Costa Ribeiro 48 A 1900 Tel. 11 22 24  
EM VARGEM  
FARAUTO, LDA.  
Largo de São Carmo 49 2006 Tel. 389 9 63 1 130

SAGRUP CONSORCIO DE CONCESSIONARIOS GENERAL MOTORS  
Grande consórcio de marca em Portugal

## Cursos GERAL e COMPLEMENTAR do Ensino Secundário em REGIME INTENSIVO

### Nova regulamentação

- A avaliação final dos alunos passa a integrar a avaliação de frequência efectuada durante o ano lectivo.
- As provas de exame final poderão ser realizadas no estabelecimento de ensino particular que o aluno frequentar desde que o mesmo preencha os requisitos legais para o efeito.
- Prazo limite de inscrição: Até 15 de Outubro.

## EXTERNATOS

ALVARES CABRAL  
Av. Grao Vasco, 1  
Tel. 706974/5  
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL  
Rua Morais Soares, 93  
Tel. 834658 - 831416  
(Ao Chile)

S. VICENTE  
R. Edith Cavel, 8  
Tel. 848864/5  
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1984/85

# 70 expositores na Barrinde 84

Mais de 70 expositores participam na «Barrinde-84», Feira Industrial e Comercial do Barreiro que decorre de 4 a 14 de Outubro na cidade da margem Sul do Tejo.

A Câmara Municipal do Barreiro, entidade organizadora, informou em conferência de imprensa que a «Barrinde-84» contará com 82 pavilhões e a presença de 71 expositores, que ocuparão parte de um recinto de sete mil metros quadrados, no Largo de Santa Maria.

A Feira, disse Helder Madeira, presidente da Câmara, «ajudará os empresários a divulgar as actividades económicas do concelho, permitindo-lhes vender mais ao chegarem mais perto da população».

Todos os espaços destinados a expositores estão já distribuídos pelos industriais e comerciantes.

Também a Câmara terá no local um pavilhão onde serão expostos os 50 trabalhos concorrentes ao projecto de brasão da Cidade do Barreiro — categoria a que a localidade subiu em 16 de Março.

Durante a Feira, cujo preço de entrada será de 20 escudos, haverá visitas guiadas para alunos das escolas primárias e no dia 13 realizar-se-á a usual festa-convívio de expositores.

## Acordo tripartido de cooperação com Moçambique e EUA

O secretário de Estado da Cooperação considerou ontem o acordo tripartido entre Portugal, Estados Unidos e Guiné-Bissau como «o primeiro passo no sentido de algo muito importante e inovador».

Gaspar da Silva falava à chegada de Washington, onde assinou sexta-feira, o acordo de cooperação tripartida.

«Trata-se de um acordo que envolve três países completamente diferentes, participando todos em nível de igualdade, numa primeira fase, a apoiar a Guiné-Bissau» — salientou.

O secretário de Estado da Cooperação anunciou, ainda, terem sido já efectuadas conversações preliminares para um outro acordo tripartido, desta feita entre Portugal, Estados Unidos e Moçambique.

O acordo de cooperação tripartido assinado sexta-feira em

Washington inclui, nomeadamente, a concessão de 1,5 milhões de dólares à Guiné-Bissau, pelo governo norte-americano.

A verba destina-se a um projecto de formação de técnicos com vista ao desenvolvimento de empresas agro-industriais a instalar na Guiné-Bissau.

O acordo prevê, ainda, a elaboração de programas destinados a estimular a criação de empresas, agroindustriais e a realização de cursos de formação na Guiné-Bissau, completados com estágios em Portugal.

O acordo foi assinado no Departamento de Estado norte-americano, pelo director adjunto para os Assuntos de África, Mark Edelman, pelo secretário de Estado da Cooperação de Portugal, Gaspar da Silva e pelo ministro guineense da Cooperação Económica, Planeamento e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira.

## Patronato quer suspender negociações com a CEE

● O grupo de Marcelo Rebelo de Sousa

apresentou idêntica proposta na reunião

do Conselho Nacional do PSD

● Garret Fitzgerald, presidente em exercício

da Comunidade, chega hoje a Lisboa

para aprofundar as negociações

O primeiro-ministro da Irlanda, Garret Fitzgerald, chega hoje a Lisboa para uma visita de dois dias a Portugal, dominada pelas negociações com a CEE.

O programa da visita de Fitzgerald, actual presidente do Conselho da CEE, só foi divulgado hoje de manhã, «por razões de segurança» — disse fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Logo após a chegada, às 15 horas Fitzgerald tem um encontro com Mário Soares na residência oficial de São Bento, procedendo depois os dois chefes de Governo à inauguração simbólica das ligações telefónicas automáticas entre Portugal e a Irlanda.

A noite o Primeiro-Ministro português oferece um jantar ao seu homólogo irlandês no Palácio de Sintra.

Na terça-feira o Presidente da República recebe em Belém Garret Fitzgerald, que depois concederá uma conferência de imprensa no Palácio Foz.

O primeiro-ministro irlandês regressa ao seu país depois de oferecer um almoço a

Mário Soares num hotel da capital.

Como que a preparar a recepção ao presidente em exercício da CEE, foram ontem tomadas duas posições, não coincidentes por acaso, em que o patronato e um sector importante do PSD (partido integrante da coligação governamental) pedem a suspensão das negociações para serem repensadas, com prejuízo dos prazos repetidamente afirmados e garantidos pelo Governo.

O presidente da CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), Ferraz da Costa, manifestou a opinião de que é agora a altura de «fazer um ponto de paragem nas negociações de adesão à CEE para as recomendar em condições diferentes».

Em sentido semelhante também se pronunciou, no Conselho Nacional do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa ao propor a suspensão por um mês das negociações para apreciação pelo Parlamento dos processos de adesão.

Ferraz da Costa disse ao programa «Cartas na Mesa»,

da Emissora Católica, que Portugal tem face à Comunidade «uma posição negocial bizarra», que parte da certeza que haverá um acordo.

«Talvez fosse preferível fazer um ponto de paragem nas negociações, tentar avaliar os aspectos positivos e negativos e recomendar em condições diferentes das que têm sido seguidas até agora», afirmou.

«Não tenho a certeza se a adesão à CEE é indispensável a Portugal», disse o dirigente da Confederação da Indústria Portuguesa.

O porta-voz do patronato industrial criticou o Estado por «não assumir as suas responsabilidades» nomeadamente para com as empresas privadas que trabalham para ele.

Ferraz da Costa acusou os partidos de falta de empenho na resolução dos problemas nacionais e exemplificou dizendo que «a distribuição das obras públicas é fundamentalmente condicionada por critérios de apoio político a líderes regionais e não por critérios que se movam pelos interesses nacionais».

Em 1983

## 37 por cento do investimento financiado pelo Banco de Fomento

O Banco de Fomento Nacional aumentou em 1983 a sua participação no financiamento do investimento a nível nacional, surgindo como responsável por 37 por cento dos créditos a médio e longo prazos concedidos pelo sistema financeiro ao conjunto da indústria transformadora. A proporção atinge 64,5 por cento se a análise se reportar, somente, ao conjunto dos «bancos de poupança e investimento».

Relativamente a electricidade, gás e água, as percentagens correspondentes são da ordem dos 47,1 e 48,6 por cento, enquanto que nos transportes, armazenagem e comunicações se cifram em 24,9 e 29,3 por cento, respectivamente.

Este aumento da participação directa do BFN no esforço de investimento, corresponde, no entanto, a menor número de pedidos de empréstimos. Eles baixaram, no ano passado, em 7,5 por cento, mas aumentaram em valor acusando um incremento global de 16,4 por cento segundo o Relatório anual de 1983 do Banco de Fomento Nacional que acaba de ser publicado.

O total de empréstimos ascendeu a 39 milhões de contos canalizados, sobretudo, para o investimento já que baixaram bastante os créditos à exportação de bens e serviços.

O resultado do exercício de 1983, do BFN, apresenta um saldo positivo superior a 151 mil contos, não obstante continuar a ser elevado o número de empresas que «dada a recessão do mercado interno e a falta de condições para suprir essas dificuldades com o recurso à exportação nem sempre conseguem cumprir as suas responsabilidades para com o banco».

Ou seja: cresceu em 1983 o número de empresas que não pagam os seus empréstimos aumentando, também, de volume o crédito malparado, mesmo o concedido pelo Banco de Fomento Nacional, basicamente destinado a investimentos.

## BPeSM: lucros de 628 mil contos

O Banco Pinto & Sotto Mayor obteve um lucro de exploração, em 1983, de 628,9 mil contos, segundo o relatório e contas para aquele ano agora divulgado.

Contudo, os valores da conta de exploração reflectem uma degradação relativamente ao exercício anterior, resultante da desproporcionalidade verificada entre o crescimento do custo das operações passivas (44,3 por cento), constituídas por depósitos e o dos proveitos das operações activas (37,9 por cento), resultantes do crédito concedido.

## 23 mil casas financiadas pela banca

A Banca portuguesa financiou, nos primeiros seis meses de 1984, 23 663 operações para a aquisição de casa própria, revelou o Ministério do Equipamento Social.

Quase metade deste número, 13 612, foi financiado pela Caixa Geral de Depósitos.

## Chocam-se interesses do Terceiro Mundo com os países industrializados

As altas taxas de juro norte-americanas constituem uma «ameaça séria» para o crescimento económico dos países industrializados e do Terceiro Mundo, sublinharam representantes da CEE em Washington.

Num encontro com a Comissão

Preparatória da reunião anual do Fundo Monetário Internacional, um porta-voz dos Dez disse que «a redução dos défices monetários estruturais é uma condição fundamental para impedir a elevação das taxas de juro, cabendo aos Estados Unidos a esse res-

peito responsabilidades particulares».

Alan Dukes sublinhou, perante os 22 membros daquela Comissão, que o caminho a seguir pelos países industrializados para obterem um «entendimento internacional equilibrado» passa por «re-

duzir as taxas de juro e estimular o ritmo de crescimento não-inflacionista mais elevado possível».

Foi, entretanto, anunciado que os países ricos e pobres vão reunir-se em Washington, durante a Primavera de 1985, para discutir os problemas da dívida externa

do Terceiro Mundo.

Apresentada pelo secretário do Tesouro norte-americano, Donald Reagan, a ideia de efectuar na Primavera de 1985 conversações extraordinárias sobre, designadamente, o endividamento externo do Terceiro Mundo foi recebida com «alguma frieza» pelos representantes dos países pobres no Comité Orientador órgão-directivo do FMI, constituído por 21 ministros das Finanças de países industrializados e em vias de desenvolvimento.

O Comité do FMI aprovou, também, um compromisso sobre a redução dos actuais limites de crédito do FMI às nações endividadadas.

Em alternativa às conversações da Primavera, o ministro das Finanças da Argentina, Bernardo Greenspan, defendeu um diálogo político directo entre países devedores e credores fora do âmbito do Fundo Monetário Internacional.

A proposta de Donald Reagan aponta no sentido de as conversações extraordinárias da Primavera de 1985 se efectuarem no âmbito quer do Comité Orientador do Fundo, quer do Comité Conjunto de Desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial.

Representantes dos países industrializados e das nações em vias de desenvolvimento iniciaram sexta-feira em Washington, as conversações preliminares à Assembleia Geral do FMI que hoje principia.

Os Estados Unidos e outros países do «Grupo dos Dez» industrializados recusaram o aumento de fundos pedido pelas nações em desenvolvimento para resolverem a sua dívida externa.

A decisão das nações industrializadas, com excepção da França, foi adoptada durante a sessão preliminar da reunião anual conjunta do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial.

## VIAJE VERDE

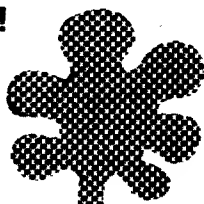
Viaje de comboio nos PERÍODOS VERDES  
Viaje a preços reduzidos

Os períodos verdes correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos. Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos períodos verdes.

Pense verde! Viaje verde!



Comboio, a opção inteligente



CP/Design

### TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO

#### ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 3 de Outubro de 1984, pelas 16 horas sexta-feira, haverá uma arrematação n.º 5-4.ª via à praça de bens móveis, pertencentes a S.ª D.ª S.ª, com sede na Av. Romano Garcia, n.º 41-7.ª Dt.ª, Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 5788/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

#### BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina de escrever eléctrica, da marca IBM, com o n.º MEC OCTA 100327 100400, mod. KYD, no valor presumível de 90 000\$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina de contabilidade electrónica, da marca MEC mod. 31-32, n.º B-877630, no valor presumível de 90 000\$00.

Verba n.º 3 — O direito ao arrendamento e trespasse do 7.º andar direito do prédio sito na Av. Romano Garcia n.º 41, no valor presumível de 650 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da execução bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 11 de Setembro de 1984

O Juiz de Direito,  
(Manuel Luiz Macista Malheiros)

O Ux. Tributado  
(Luís António Pinto Barroso)

«D.L.» — 24/9/84

## DESPORTO

Nacional de futebol

## Leão pula para o topo da árvore

Dada a dificuldade normalmente sentida pelo Portimonense no palco do Bessa, era esperado que o Sporting de se guindar ao topo da tabela classificativa do Torneio de Futebol da 1.ª Divisão: e está hoje a liderar isolado o campeonato depois de golpear fora o Salgueiros (6-2), um dia depois de o Portimonense ter perdido (2-1) no Bessa. Os «leões» somam oito pontos em quatro jogos e em 2.º lugar está o Boavista, com menos um ponto. A seguir às duas equipas ainda invictas figura (com seis pontos) o trio formado por Porto, Portimonense e Benfica.

O F. C. do Porto ganhou por concludente 3-0 em Setúbal, onde não vencia há quatro anos e o Benfica despachou o Rio Ave nos primeiros quatro minutos de jogo (2-0) para depois descansar.

A jornada 4 ficou assinalada pelo elevado número de vitórias fora (quatro) das quais se destaca, além da do Sporting, a do Vizela (por 3-1; no campo da Académica. O outro êxito fora pertenceu ao Braga frente ao vizinho Guimarães, por 1-0.

O Varzim, que se estreou a ganhar (4-0 ao Penafiel) salvou a honra dos visitados, que marcaram menos dois golos que os visitantes (12-14), mas o grande «culpado» foi o Sporting, com seis tentos). O brasileiro Eldon (Sporting) que esteve apenas 18 minutos em campo, fez um «hat-trick» numa jornada que rendeu 26 golos, três dos quais de «penalty», e que no campo disciplinar registou 19 cartões amarelos.

Os homens de Alvalade começaram da melhor forma a campanha do Norte, impondo-se por números elevados ao Salgueiros: frente a frente estiveram o melhor ataque e a pior defesa do campeonato.

Em Setúbal, o F. C. do Porto quebrou o enguiço de quatro anos e obteve um triunfo fácil: 3-0, golos de Jaime Magalhães (18 e 71) e Vermelhinho (69). Os portistas sentiram relativas dificuldades a princípio, mas o golo de Jaime Magalhães, ainda numa fase em que as equipas se estudavam, sagitou por terra os planos do sagaz Manuel de Oliveira.

Ainda não foi desta que o Benfica se reconciliou com o seu público: tudo indicava que seria ontem, pois aos quatro minutos os campeões já ganhavam por 2-0 (Wando, 2; Manniche, 4), mas depois tudo foi por água abaixo. A equipa adormeceu, deixou-se embalar pelo ritmo lento do lanterna vermelha (Rio Ave: a única equipa que ainda não pontuou no «Nacional») e, no final, foi assobiada pelo exigente público do «terceiro anel».

O Braga (de Quinto) foi ao «Municipal» de Guimarães obter uma moralizante vitória, depois da derrota de 4.ª feira, em casa, com o Totthnham (3-0) para a Taça UEFA. Zinho apontou (aos 79 minutos) o golo da vitória dos bracarense na transformação de uma grande penalidade e a partir daí os visitantes souberam congelar a bola e manter a vantagem.

Também de grande penalidade o Farense venceu (mas em casa) o Belenenses (golo de Rui Lopes, 62), infligindo a primeira derrota aos lisboetas, no seu regresso ao convívio entre os «grandes».

O Varzim de Torres II estreou-se a ganhar e logo por um alto «score»: 4-0 ao Penafiel. Golos de José Maria (3), Brandão (41), Valdemar (48) e Folha (67).

O Vizela forneceu a sensação da jornada ao triunfar em Coimbra: sem pontuar nos três jogos anteriores, os vizelenses abri-

ram o activo com Belito (34), suportaram a reacção estudantil (Pedro Xavier, 44) e na 2.ª parte embalaram para uma vitória por 3-1 com tentos de Nelito (54) e Barbosa (86). Uma vez mais a falta de poder físico da Académica e a sua fraca cortina de «backs» permitiu a derrota.

No sábado, o Boavista (de Mário Sábado) que ocupa sensacionalmente o 2.º lugar, impôs-se ao Portimonense que se deslocou ao Bessa como «líder» do campeonato. Adão, de penalty (24) e Filipovic (57) marcaram para os axadrezados e a dez minutos do final o belga Alain apontou o ponto de honra dos algarvios.

A deslocação do Benfica ao Bessa constituiu o ponto alto da 5.ª jornada, no próximo fim-de-semana, que assinala o regresso da Rádio aos estádios. Neste fim-de-semana não houve relatos por escassez de tempo para montagem de linhas telefónicas em oito estádios.

## História

Nomes e números da jornada n.º 4 do torneio maior: Benfica - Rio Ave, 2-0; V. Setúbal - FC Porto, 0-3; V. Guimarães - Braga, 0-1; Académica - Vizela, 1-3; Farense - Belenenses, 1-0; Salgueiros - Sporting, 2-6; Varzim - Penafiel, 4-0; Boavista - Portimonense, 2-1.

## Marcadores

O sportinguista Eldon com um «hat-trick» foi o melhor marcador na 4.ª jornada do nacional de futebol, mas o seu companheiro Manuel Fernandes (com dois golos) igualou Tonanha e Djão na lista dos melhores marcadores. Eldon, que jogou apenas 18 minutos, marcou três golos no desafio com o Salgueiros e está a dois golos de Tonanha (Salgueiros), Djão (Belenenses) e Manuel Fernandes (Sporting), todos



Manuel Fernandes: mais dois golos a crédito do grande «capitão»



Luz: brasileiro Vando na festa do golo

com cinco golos. O benfiquista Manniche (com um golo face ao Rio Ave) está isolado no 4.º lugar com quatro tentos. Com três golos encontram-se oito jogadores: Cadorin (Portimonense), Jorge Plácido (Setúbal), Reis (Académica), Gomes (FC Porto), Balacó (Portimonense), José Maria (Varzim), Zinho (Braga) e Eldon (Sporting).

A jornada rendeu 26 golos, sendo três dos quais marcados de grande penalidade: Zinho (Braga), Rui Lopes (Farense) e Adão (Boavista). Bisaram nesta jornada Manuel Fernandes, Jaime Magalhães (FC Porto) e Nelito (Vizela).

## Disciplina

Benfica, FC Porto, Sporting, Braga, Guimarães e Belenenses foram as únicas equipas sem qualquer jogador castigado na 4.ª jornada do nacional de futebol. Nos oito encontros não se verificou nenhuma expulsão, mas 19 jogadores foram admoestados cabendo ao Portimonense a maior percentagem com cinco: Rui Aguas, Balacó, Luís Manuel, Moisés e Teixeira. O Farense teve três jogadores com amarelo: Quim Manuel, Fontes, e Gil e três equipas tiveram dois jogadores admoestados: Salgueiros (Matias e Tonanha), Penafiel (Trindade e Vilaça) e Vizela (Nelito e Adélio). Setúbal (Edmundo), Boavista (Walker), Varzim (Belmiro), Rio Ave (Sheridan) e Académica (Tomás) foram as restantes equipas com um jogador a ver o cartão «ictérica».

## TOTO BOLA a chave

Salgueiros-Sporting ..... 2  
Boavista-Portimonense ..... 1  
V. Setúbal-FC Porto ..... 2

V. Guimarães-Braga ..... 2  
Académica-Vizela ..... 2  
Farense-Belenenses ..... 1

Varzim-Penafiel ..... 1  
P. Ferreira-Leixões ..... x  
Valonguense-Espinho ..... 2

U. Leiria-U. Coimbra ..... 1  
Barreirense-Olhansense ..... x  
C. Piedade-Marítimo ..... 2  
Sesimbra-Estoril ..... 2

## Totobola: previsões

Os serviços do Totobola prevêem entre 57 e 60 totalistas para o concurso de ontem, que tem 21 120 009 escudos para cada prémio. Com 12 resultados certos prevêem-se de 2227 a 2400 apostas e com 11 de 29 286 a 30 000.



Boavista aí está no 2.º lugar

## CLASSIFICAÇÃO

|                     | J | V | E | D | B  | P    |
|---------------------|---|---|---|---|----|------|
| 1.º - SPORTING      | 4 | 4 | - | - | 14 | 4 8  |
| 2.º - Boavista      | 4 | 3 | 1 | - | 8  | 3 7  |
| 3.º - FC Porto      | 4 | 3 | - | 1 | 8  | 1 6  |
| 4.º - Portimonense  | 4 | 3 | - | 1 | 11 | 6 6  |
| 5.º - Benfica       | 4 | 3 | - | 1 | 6  | 3 6  |
| 6.º - Braga         | 4 | 2 | 1 | 1 | 6  | 4 5  |
| 7.º - Farense       | 4 | 2 | 1 | 1 | 2  | 2 5  |
| 8.º - Belenenses    | 4 | 1 | 2 | 1 | 8  | 6 4  |
| 9.º - Varzim        | 4 | 1 | 2 | 1 | 6  | 6 4  |
| 10.º - V. Guimarães | 4 | 1 | 1 | 2 | 4  | 7 3  |
| 11.º - V. Setúbal   | 4 | 1 | 1 | 2 | 4  | 8 3  |
| 12.º - Vizela       | 4 | 1 | - | 3 | 5  | 7 2  |
| 13.º - Académica    | 4 | 1 | - | 3 | 7  | 10 2 |
| 14.º - Penafiel     | 4 | 1 | - | 3 | 4  | 11 2 |
| 15.º - Salgueiros   | 4 | - | 1 | 3 | 10 | 16 1 |
| 16.º - Rio Ave      | 4 | - | - | 4 | 1  | 10 0 |

PRÓXIMA JORNADA (30/9): Boavista-Benfica; Rio Ave-V. Setúbal; FC Porto-V. Guimarães; Braga-Académica; Vizela-Farense; Belenenses-Salgueiros; Sporting-Varzim e Portimonense-Penafiel.

TOTO BOLA  
jogue connosco

Boavista-Benfica ..... 1  
Sporting-Varzim ..... 1  
Portimonense-Penafiel ..... 1

Rio Ave-Setúbal ..... 1  
Porto-Guimarães ..... 1  
Braga-Académica ..... 1

Vizela-Farense ..... 1  
Belenenses-Salgueiros ..... 1  
Marco-Espinho ..... 2

Caldas-Covilhã ..... x  
B. C. Branco-Águeda ..... x  
Amora-U. Madeira ..... x  
Campinense-Estoril ..... 2

Nas quatro jornadas o número de amarelos eleva-se a 85 e o de vermelhos a quatro: José Carlos (Vizela), Hernâni (Farense), Alberto Bastos Lopes (Belenenses) e Francisco Silva (Académica).

## 2.ª Divisão

Desfechos da 2.ª ronda do campeonato nacional de futebol do segundo escalão, no tocante à Zona Norte: Aves - Marco, 3-1; Paços Ferreira - Leixões, 0-0; Lourosa - Gil Vicente, 1-0; Famalicão - Tirsense, 1-0; Lixa - Feirense, 4-3; Fafe - Chaves, 0-0; Valonguense - Espinho, 0-3 e Sanjoanense - Felgueiras, 0-1. Classificação: 1.º Espinho, 4 pontos; 2.ºs, Chaves, Famalicão, Aves e Felgueiras, 3; 6.ºs, Gil Vicente, Tirsense, Valonguense, Leixões, Paços Ferreira, Lixa e Lourosa, 2; 13.ºs, Feirense e Fafe, 1 e 15.ºs, Marco e Sanjoanense, zero pontos.

Zona Centro: U. Leiria - U. Coimbra, 1-0; Guarda - Caldas, 1-1; Covilhã - Beira Mar, 3-1; Elvas - Mangualde, 3-0; Torriense - Estrela de Portalegre, 0-0; Estarreja - Benf. Castelo Branco, 1-0; Águeda - Alcobaca, 1-1 e Peniche - Marinhense, 3-0. Classificação: 1.º, Elvas, 4 pontos; 2.ºs, Alcobaca, Covilhã e U. Leiria, 3; 5.ºs, Beira Mar, U. Coimbra, Marinhense, Caldas, Torriense, Estarreja e Peniche, 2; e 12.ºs, Mangualde, Benf. Castelo Branco, Águeda, Estrela de Portalegre e Guarda, 1 ponto.

Zona Sul: Odivelas - Campinense, 1-1; Lusitano - Nacional, 3-2; Barreirense - Olhanense, 1-1; Atlético - Amora, 2-1; União da Madeira - Montijo, 1-1; C. Piedade - Marítimo, 1-3; Torralta - E. Amadora, 1-0; e Sesimbra - Estoril, 1-2. Classificação: 1.ºs, Marítimo, Estoril e Atlético, 4 pontos; 4.º, Olhanense, 3; 5.ºs, Barreirense, Odivelas, Lusitano, Sesimbra e Torralta, 2; e 10.ºs, E. Amadora, Amora, C. Piedade,

Nacional, Campinense, Montijo e U. Madeira, 1 ponto.

## Divisão 3

Prosseguiu o torneio da 3.ª divisão. Resultados na SÉRIE A: Neves - Bragança, 1-1; Montalegre - Valdevez, 1-2; Monção - Mirandela, 1-0; Merelinense - Valenciano, 1-1; Vieira - Macedo de Cavaleiros, 3-0; Ponte da Barca - Vianense, 0-4 e Moreirense - Taipas, 2-0. Líder: Vianense, 4 pontos.

SÉRIE B: Esmoriz - Trofense, 0-0; Freamunde - Amarante, 2-1; Oliveirense - Ovarense, 2-2; S. Martinho - Paredes, 2-1; Paivense - U. Lamas, 2-0; Régua - Cucujães, 2-1; Infesta - Valadares, 0-1 e Vilanovense - Ermesinde, 1-1. Líderes: Ermesinde, Trofense, Ovarense, Paivense, Régua e Valadares, 3 pontos.

SÉRIE C: Tondela - Oliveira do Bairro, 0-2; Naval - Gouveia, 6-0; Póvoa - Luso, 0-3; Ac. Viseu - Marialvas, 2-0; Penalva do Castelo - Viseu e Benfica, 0-0; Mealhada - Vildemoinhos, 3-0; Anadia - Belmonte, 2-1 e Seia - Santarém, 0-1. Líderes: Ac. Viseu, Luso, Anadia e Mealhada, 4 pontos.

SÉRIE D: Marinha - Elétrico, 2-1; Nazarenos - U. Santarém, 1-1; Portalegre - U. Tomar, 3-2; Paroquial de Fátima - Mirense, 2-3; Rio Maior - Nisa, 1-1; Alferrarede - Guiense, 1-0 e Almeirim - Lousanense, 4-0. Líder: Mirense, 4 pontos.

SÉRIE E: Oriental - Marinhais, 2-0; Olivais e Moscavide - Vilafrankense, 0-1; Tires - Almada, 1-2; Charneca - Santa Clara, 2-1; Águia Sport - Campomaiorense, 1-1; Vialonga - Sacavenense, 1-0; Lusitânia - Lisboa e Olivais, 0-0 e Samora Correia - Cacém, 0-1. Líderes: Almada e Vilafrankense, 4 pontos.

SÉRIE F: Moitense - Quarteirense, 2-2; Montemor - Beja, 2-3; Esp. Lagos - Lus. V. Real,

Continua na pág 14



Mãos do portimonense Mendes chegam mais alto

# DESPORTO

## MICROSCÓPIO

### Xadrez: Mundial

Para o título mundial de xadrez, a 4.ª partida entre Garry Kasparov e Karpov terminou empatada. O 5.º duelo tem hoje lugar, com Anatoly Karpov a jogar com as brancas e a comandar a classificação, por 1-0.

### Xadrez: Nacional

António Fernandes continua a liderar o campeonato nacional individual de xadrez, depois de vencer Nuno Amaral, na quarta jornada, somando quatro pontos, seguido de José Pereira dos Santos, com três, e de Jorge Guimarães e António Antunes, ambos com 2,5. Luís Santos, com uma partida adiada mas em boa posição, tem dois pontos.

### Resultados da jornada:

Jorge Guimarães - João Leonardo, 0-1; Luís Galego - José Pereira dos Santos, 0-1; Nuno Amaral - António Fernandes, 0-1; António Antunes - Fernando Silva, 0-5-0,5;

## Violência do Sanjoanense-Felgueiras

# Árbitros agredidos à pedrada

Azevedo Duarte e o seu auxiliar Sousa Gomes, ambos de Braga, foram agredidos à pedrada por alguns adeptos da Associação Desportiva Sanjoanense, no decorrer e no final do encontro que se disputou no último sábado, em Arrifana, e que colocou frente a frente exactamente a Sanjoanense e o Felgueiras.

Tudo começou logo a seguir à validação do (único) golo do encontro, para o Felgueiras, quando iam decorridos 71 minutos. Nessa altura, o «bandeirinha» Sousa Gomes assinalou deslocação a um dianteiro da equipa visitante, mas Azevedo Duarte mandou prosseguir o jogo, facto que levou alguns adeptos da Sanjoanense a arremessarem pedras para o rectângulo, vindo uma delas a atingir o referido fiscal de linha.

O encontro esteve interrompido cerca de 14 minutos, para prosseguir depois até se completar o tempo regulamentar. No final, voltou a haver «mosquitos por cordas», e então no regresso aos balneários, foi a vez de Azevedo Duarte ser também atingido com uma pedra que lhe deixou marcas na cabeça. Valeu, na circunstância, a protecção de alguns dirigentes da Sanjoanense, pois de contrário não se sabe onde iriam as consequências da ira popular.

Azevedo Duarte diria mais tarde que lamentava os incidentes, mas sobretudo o facto de os responsáveis terem marcado para a Arrifana, um campo sem condições de segurança, um jogo que não se efectuou no estádio da Sanjoanense pelo mesmo estar interdito.



Tento salgueirista abria boas perspectivas aos encarnados de Paranhos, mas Eldon entrava pouco depois...

## Salgueiros, 2-Sporting, 6

# Eldon: goleador renasce

A tarefa dos «leões» não foi tão fácil como os números podem sugerir: a questão esteve suspensa até aos 77 minutos (o marcador acusava então 3-2 para a turma de Alvalade) e só a partir daí acabaram as dúvidas, com Eldon a fazer valer os seus dotes de goleador, obtendo «apenas» três tentos no espaço de 18 minutos.

O Salgueiros, que havia começado da melhor maneira, colocando-se em vencedor logo aos 6 minutos (com um golo de belo efeito rubricado por Penteado, a passe de Tonanha) acabou por baquear um tanto surpreendentemente nos derradeiros 20 minutos da partida, mercê da quebra física que se apoderou da maioria dos seus jogadores, da acção verdadeiramente desconcertante desse menino que dá pelo nome de Litos.

Equipa aguerrida, que teve em Matias um seu máximo expoente, o Salgueiros esteve muito bem na fase inicial do encontro, podendo até consolidar a vantagem antes do Sporting repor a igualdade. Penteado e Tonanha, dois arietes que mostraram predilectos a ter em conta, foram os intérpretes dos lances que podiam ter feito escândalo, no Estádio do Mar. O primeiro errou o alvo por centímetros com Damas batido e o segundo perdeu-se em «cenças» das quais não retirou qualquer proveito.

Passada que foi uma «fase difícil» os «leões» saíram do animato e sob a batuta de Litos (Jaime Pacheco foi policiado por João e não conseguiu tocar o couro durante os primeiros 45 minutos) começaram a justificar a sua condição de favoritos. Refira-se, a propósito, que o árbitro, Raul Ribeiro, deu uma preciosa ajuda, fazendo vista grossa a um claro fora-de-jogo de Jordão, do

qual resultou o pontapé de canto que iria culminar com o golo do empate, da autoria de Manuel Fernandes. Ajuda que ficou, ainda, bem patente no tratamento diferente que deu aos «mauções» de ambas as equipas. Alguns dos «maiores» da arbitragem (Pinto de Sousa, Porém Luis) estiveram em Matosinhos e viram certamente quem foram, na circunstância, os «filhos» e os «enteados».

No período complementar e já com Virgílio recomposto da lesão (corto-contusa) do sobrolho direito, o Sporting surgiu bastante diferente, para melhor, com Oceano a impor-se definitivamente sobre Tonanha e Lito a imitar Litos na mestria que deve imperar na condução do conjunto. Todavia (há que reconhecer) a turma de Alvalade acabou por se impor no marcador, mais por culpa da defesa salgueirista do que por mérito próprio. No caso vertente, o segundo tento leonino nasceu exactamente de uma «fifia» de Jorginho, habilmente aproveitada por Manuel Fernandes e concluída da melhor maneira por Jordão.

A questão parecia definitivamente arrumada quando, dois minutos mais tarde, Manuel Fernandes elevou para 3-1, na sequência de um livre da direita, muito bem apontado por Carlos Xavier. Mas acontece que, volvidos mais quatro minutos, o «suspense» regressou ao Estádio do Mar, pela cabeça de Paris que apareceu à vontade na zona proibida do extremo reduto leonino e finalizou da melhor forma um livre da esquerda apontado por Jorginho. Por momentos, o Sporting deu a impressão de ter ficado aturdido, registando-se, então, algumas atitudes menos bonitas, como aquela de Jaime Pacheco a tentar deixar a marca

dos pitons na perna «marota» de Jorginho. A situação revelava-se confusa e o crédito leonino aconselhava a segurar o esférico, como repetidamente era «implorado» por Pedro Gomes, bem junto das quatro linhas, investido na dupla função de conselheiro técnico e delegado ao jogo.

Os nervos do «banco» sportinguista dissipar-se-iam, no entanto, com a entrada de Eldon, aos 72 minutos: o brasileiro, que vinha fazendo exercícios de aquecimento desde o período inicial, entrou a todo o gás e assinou um «hat-trick» no espaço de 18 minutos, embora com a

colaboração da defesa «encarnada», mais empenhada em empurrar o «miolo» para a frente, do que propriamente em evitar a subida do marcador. Mais um motivo para justificar o desnível deste embate entre salgueiristas e «leões», disputado no reduto leixonense.

Da arbitragem julgamos já ter dito o suficiente para se perceber que usou de uma «linguagem» diferente para uma e outra equipa, beneficiando claramente a turma que aspira a mais altos voos. Infelizmente uma prática comum a muitos dos apitadores do futebol indígena...

Manuel Neto



Disparo de Jordão

Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro), co-ajudado por Carlos Silva (bancada) e Virgílio Figueiredo (peão).

Salgueiros: Madureira; Gilberto, Paris, Edgar e Matias; João, José Manuel (Santos Cardoso, aos 52 m), Jorginho e Joi (António Manuel, aos 62 m); Penteado e Tonanha.

Sporting: Damas; Carlos Xavier, Oceano, Zezinho e Mário Jorge; Lito (Morato, aos 85 m), Litos, Virgílio e Jaime Pacheco; Manuel Fernandes e Jordão (Eldon, aos 72 m).

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Penteado (6 m), Manuel Fernandes (18 e 62 m), Jordão (60 m), Paris (66 m) e Eldon (77, 84 e 90 m). Cartão amarelo: Matias (61 m) e Tonanha (74 m).



Bonfim: Vermelhinho acaba de fazer o 2.º tento portista

## Vitória, 0-Porto, 3

# Artur Jorge: passeio em Setúbal

Cerca de vinte mil espectadores assistiram (no Bonfim) a uma inofensiva derrota sadina perante um FC Porto constelado de vedetas e, muito habilmente disposto no terreno, a triunfar rapidamente de um adversário rapidamente submerso ao peso do talento contrário.

Jaime Magalhães (que se cotou como o melhor nas hostes portistas) bisou (aos 18 e 71 minutos) tendo Vermelhinho feito o outro tento dos visitantes (aos 69).

Os pupilos de Romário exibiram um futebol rápido e agressivo, com Vermelhinho logo aos três minutos a perder uma ocasião soberana de marcar, ao deixar-se antecipar pela defesa Edmund. Aos 13, coube ao Setúbal criar uma grande oportunidade de golo, quando Roçadas, na marcação de um «livre» directo frontal à baliza de Zé Beto, disparou forte contra a barra, num lance que merecia melhor sorte.

Volvidos cinco minutos, o FC Porto, dando sequência ao seu maior domínio de jogo, abriu o activo mercê de um golo de Jaime Magalhães, que culminou da melhor forma um passe de Frasco, perante alguma hesitação de Cerdeira e Edmund.

Aos 37, Mota (numa jogada

individual) progrediu varios metros no terreno e rematou fortíssimo, tendo proporcionado a Zé Beto uma defesa aparatosa, a negar o empate. A dois minutos do intervalo, Jaime Magalhães esteve perto de fazer outro golo, mas o guarda-redes Jorge defendeu para canto.

No período complementar, o técnico Manuel de Oliveira fez entrar Jorge Plácido, que deu maior acutilância ao ataque dos locais, mas seriam os avançados nortenhos a explorar melhor os erros defensivos dos sadinos. Aos 69, Vermelhinho, muito bem lançado por Quim, progrediu no terreno e rematou certo, batendo Jorge e elevando o «score» para 2-0. Jaime Magalhães, a atravessar um bom período de forma, faria o 3-0 (aos 71) num remate sagado do lado direito, após um bom trabalho de Quim, que esteve na origem do lance. Roçadas (aos 77), esteve muito perto de alcançar o tento de honra dos sadinos, quando rematou a rasar a barra de Zé Beto, mas o desafio encerrou com o triunfo pleno dos senhores das Antas. Destaques especiais: toda a equipa portista com o máximo da pontuação e, por banda sadina, somente Jorge, Roçadas e Mota a escaparem a pasmosa mediania.

Sob a arbitragem de Miranda Dias (Coimbra) alinharam: SETÚBAL: Jorge, Mota, Edmund, Artur (Jorge Plácido, 45) e Cerdeira; Vicente, Vitinha, Barrinha e Roçadas; Nascimento e Freire (Aparício 63).

FC PORTO: Zé Beto; João Adam, Eurico, Lima Pereira e Inácio; Quim, Frasco, e Futre (Ademar, 65), Jaime Magalhães, Gomes e Vermelhinho (Costa 80).

Cartão amarelo para Edmund e Costa.

## Futebol

Continuação da pag. 13

2-0; Silves - Vasco da Gama, 1-0; Santiago de Cacém - Comércio e Indústria, 1-0; Louletano - Juventude, 0-1; Aljustrelense - Estrela V. Novas, 0-0 e Alverense - Quimigal, 0-1. Lide-res: Juventude e Quimigal, 4 pontos.

### Atenção, portugueses

O Estrela Vermelha (adversário do Benfica) na «Taça dos Campeões» venceu em casa o Dynamo Vinkovci, por 3-0 e ascendeu ao 13.º lugar do campeonato jugoslavo. O Wresnah (parceiro do FC Porto na Taça das Taças) encontra-se em 14.º lugar na competição inglesa de futebol da 4.ª divisão, ao perder fora frente ao Crewe, por 3-0.

O Auxerre (adversário do Sporting na Taça UEFA) foi derrotado (1-2) no terreno do Nantes, em jogo da 8.ª jornada do campeonato francês. O golo do Auxerre foi marcado (aos 38 minutos) por Ferrer, colocando a equipa a vencer, mas depois o Nantes recuperou e inverteu o

marcador. O Bordéus (que recebeu e venceu por 4-1 o Marseille) lidera o campeonato (com 15 pontos) seguido do Nantes (12), do Laval (11) e do Auxerre (10).

O Tottenham (parceiro europeu do Sporting de Braga) manteve o comando da classificação do campeonato inglês, ao ganhar ao Aston Villa, no terreno deste, por 0-1, golo de John Chiedozie. O Tottenham soma 13 pontos, seguido, com os mesmos pontos, do Arsenal e do Nottingham Forest.

## Placard

### Madeira: Volta

Luís Domingos, um ciclista de plano modesto, representando a Associação Desportiva Fazendense, conseguiu uma proeza: vencer todas as etapas da «Volta à Madeira», demonstrando a tremenda fragilidade dos atletas locais. Colectivamente, o êxito pertenceu à turma do Águias/Auto Pop.

## DESPORTO

### ponta esquerda

#### Miranda Calha contra "Seixaliada"

Encontrando-se entre nós a selecção de juniores de basquetebol de Moçambique, aproveitaram os organizadores da «Seixaliada» — que justamente se considera a maior manifestação de massas que se realiza em Portugal — para convidar aquela representação de Moçambique para efectuar um encontro com o Seixal Futebol Clube que estava previsto e anunciado para ter lugar no pavilhão gimnodesportivo daquela vila, na noite de sábado. À hora do começo do encontro aconteceu o imprevisto. A turma moçambicana fora aconselhada pelo secretário de Estado dos Desportos (Miranda Calha) a não estar presente na «Seixaliada». Esta «decisão» ministerial provocou vigoroso protesto das gentes seixalenses tanto mais que a grande manifestação desportiva que está a decorrer em todo o concelho tem a participação de toda a população e das diversas estruturas colectivas locais, movimentando 8000 participantes sem qualquer encargo do poder central e sem qualquer apoio deste. Uma atitude que importará esclarecer para que não fiquem dúvidas situadas à margem da causa desportiva.

#### Campinense treina na rua

O Campinense, concorrente tutebolístico ao campeonato da 2.ª divisão, debate-se com um sério problema: com o estádio municipal em fase de arrelvamento, treina-se na rua e à luz dos candeeiros...

#### Basquetebol: Académico desiste

O Académico Futebol Clube desistiu de participar no campeonato nacional feminino de basquetebol e na respectiva Taça de Portugal. Foi multado (pela Federação) em 15 mil escudos e castigado com baixa de divisão.

#### Raio mata futebolista

O jovem futebolista amador holandês Erik Jongbloed, filho do guarda-redes internacional Jan Jongbloed, morreu vítima de um raio quando disputava um encontro de carácter particular.

Seu pai, 43 anos e duas vezes finalista do campeonato do Mundo, defendia as cores do Dventer frente ao Sparta de Rotterdam quando foi informado da morte do filho.

A tempestade motivou a interrupção, ao minuto 18, do jogo entre o Ajax e o Fortuna de Sittard, em Haia e o jogador do Fortuna Chris Dekker e um fiscal de linha ficaram ligeiramente feridos por um outro raio, que caiu muito próximo deles.

#### Luto no futebol checoslovaco

Evzen Hadamcik, treinador do Banik Ostrava (da Checoslováquia) faleceu subitamente em Praga. Hadamcik (que contava 45 anos) levou o Banik a conquistar o título nacional da Checoslováquia, em 1980, e foi o responsável pela preparação dos futebolistas checos que participaram no Torneio Olímpico de Los Angeles.

#### "Golfinho de ouro" cava trincheiras

O alemão Michael Gross, que ganhou duas medalhas de ouro e uma de prata no torneio de natação dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, está a participar nos exercícios de infantaria da Aliança do Atlântico Norte (NATO), na RFA.

Gross, que integra o Batalhão de Caçadores 531 do exército da Alemanha Federal, onde cumpre o serviço militar, vê-se obrigado a rastejar, vestindo não um calção mas um camuflado, todo coberto de barro até ao nariz, e a dormir debaixo de um veículo pesado Unimog, tal como os restantes soldados, sobre os quais não carece de qualquer privilégio.

O «golfinho de ouro» da Alemanha passa os dias a cavar trincheiras, protegendo as posições conquistadas pelo exército e procurando supostos inimigos numa hipotética guerra nos arredores da localidade de Detmold, cerca de 50 dias depois de receber ouro e prata nas Olimpíadas de Los Angeles.

#### Muhamad Ali abandona hospital

O ex-campeão mundial de boxe, categoria de pesos pesados, Muhamad Ali, deixou na sexta-feira à noite o hospital presbiteriano de Nova Iorque onde esteve internado durante quatro dias.

O ex-pugilista tinha dado entrada naquela unidade hospitalar na passada terça-feira a fim de ser submetido a exames médicos que determinem se as suas dificuldades em falar e lentidão de movimentos se devem ou não à doença de Parkinson de que padece.

Ali, actualmente com 42 anos, tem recebido mais de 200 telegramas diários dos seus admiradores, bem como mensagens de antigos adversários como Ray Robinson e Joe Frazier. O popular ex-campeão, seguiu já para o Sudão onde participará numa conferência da fé islâmica, que professa. Fontes hospitalares revelaram que Ali continuará a ser submetido a observações após o seu regresso do Sudão.

#### Juiz paraguaio anula castigo do Comité Olímpico

Um juiz paraguaio de primeira instância anulou sexta-feira a suspensão de três anos que o Comité Olímpico paraguaio aplicara ao atleta Cláudio Escariza, protagonista de incidentes ocorridos durante as recentes Olimpíadas de Los Angeles.

O juiz que deferiu o recurso apresentado por Escariza alegou que a decisão do Comité Olímpico fora tomada sem seguir os trâmites legais, incluindo a defesa do atingido.

Escariza foi detido quando, na sequência de problemas que lhe ocorreram em Los Angeles, a Polícia da aldeia olímpica o encontrou com uma «pistola de treino» sendo ele praticante de atletismo.

O Comité Olímpico vai apelar desta decisão judicial.

### "Seixaliada"

## "Violino" e "europeus" na festa de abertura

A Seixaliada começou. Tarde de sábado no estádio da Medideira evidenciava o dimensionamento desta gigantesca e louável manifestação de desporto e educação física. O enraizamento social das populações tem na habitação da prática desportiva uma das suas raízes mais fortes e disso estão bem consciencializados os autarcas seixalenses bem evidente no fortalecimento da já consagrada Seixaliada que anualmente vê duplicar o número de participantes com adesões vindas de várias localidades do país em demonstração de inquestionável adesão de uma iniciativa de verdadeiro interesse nacional.

A Seixaliada não pretende ser uma manifestação centralizadora no burgo situado num dos braços do Tejo, mas antes um convite e um desafio as restantes autarquias para pegarem no exemplo e alargarem o horizonte da prática desportiva. Tarefa que cabe ao poder central mas que por incapacidade de ordem variada, terão as autarquias, como poder local, de evitar o comungar do hiato para benefício da juventude de um di-

reito constituído em letra de lei.

Sábado foi o acender da pira no campo da Medideira com o desfile de mil atletas em representação dos oito mil, que ao longo de duas semanas evoluirão nos diferentes recintos do concelho. Na Medideira, e em adesão às intenções dos seixalenses estiveram velhas glórias do futebol benfiquista como Coluna, Neto, Mário João, Pérides, Calado, Adolfo, Humberto Fernandes, Paula e alguns mais e pelos veteranos do Seixal já vimos o velho «violino» Albano já sem força para arrancar as estridentes notas que genialmente executou na década de cinquenta, mas empenhado numa colaboração que se aplaude. Vela, basquetebol e futebol de salão foram as modalidades que assinalaram o arranque desta «longa maratona» desportiva.

Alguns resultados verificados:

#### Futebol de salão

GD Vale de Milhaços, 2-Independente FC Torreense, 1; Banco Pinto e Sotto Mayor, 0-Desportivo das Paivas, 2; GD Quinta do

Conde, 0-GD e Recreativo do Fogueteiro «A», 6; Clube Recreativo Pombalense «B», 1-Sorefame, 6; Sporting Clube Vinhense, 0-Romeira Social Clube, 4 e Clube Desp. Rec. Fogueteiro, 0-Centro Cultural e Desp. Paivas, 11.

#### Basquetebol — seniores/masculinos

Móveis Arnaud, 39-CRD Brasileiro/Rouxinol, 71; Os Amoras, 16-CM Seixal «Os Saltitões» «A», 28 e Os Cariocas (Barreiro), 56-CM Gaia, 31.

Em seniores equipas femininas o Seixal FC apresentou quatro equipas o que evidencia o interesse do clube por esta modalidade.

Programa de hoje e de amanhã: Andebol na Escola Preparatória de Amora e no Alto do Moimão; Voleibol na Amora; Futebol de Salão na Mundet, Paivas, Quinta de S. Nicolau, Vale de Milhaços e Verdizela; Xadrez e Damas no Clube de Pessoal da Siderurgia Nacional. Todas as provas serão disputadas entre as 20 e as 24 horas.

### Colectividades

#### Quimigal: Assembleia

O Desportivo da Quimigal reúne-se em assembleia geral extraordinária, no dia 28, às 20 e 30, no Pavilhão dos Trabalhadores.

#### Andebol: convite

O Clube Recreativo do Bairro Janeiro convida praticantes de andebol (infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores masculinos e, ainda, juvenis femininos) para que representem a colectividade. Qualquer informação pode ser dada na sede do C.R.B.J. (telefone 936024) das 20 às 23 horas (nos dias úteis) e das 14 às 23 horas aos sábados e domingos ou no Pavilhão Municipal da Venteira (sito na Rua de Angola, Bairro Janeiro-Amadora) a partir das 18 horas de 2.ª a 6.ª feira.

## Carolina do Mónaco e o marido ao volante de um camião de 15t no próximo Rally Paris-Dakar

A princesa Carolina do Mónaco e o seu marido Stephane Casiraghi formarão equipa ao volante de um camião BM 309 no Rali Paris-Dacar, com a duração de três semanas — soube-se em Monte Carlo.

O jovem casal, que participa na prova num camião com o peso bruto de 15 toneladas, correrá por uma marca italiana, que esteve presente no último Paris-Dacar.

Carolina, 27 anos, casou-se em Dezembro passado com Casiraghi (23 anos), tendo o casal um filho, Andrea Albert, nascido em 9 de Junho último.

O famoso casal pretende efectuar um donativo a favor da UNICEF com as receitas que obtiver com a sua presença no Rali.

Casiraghi, que é um amante confessado dos Ralis, tendo participado no último Paris-Dacar cabendo-lhe guiar o camião que competirá no escalão de «pesados».

O Rali, que principia dia 1 de Janeiro, em Paris, obrigará os concorrentes a atravessar o deserto do Sara e as selvas da África Ocidental até ao Senegal.

O Rali é aberto a grande variedade de veículos, desde motos a carros de competição, incluindo camiões.

### Mundial de hóquei

## Deixar ouro e trazer bronze

Portugal ao perder por 4-5 frente à Itália no derradeiro encontro do 26.º mundial não foi além da terceira posição cedendo o «trono» à Argentina que praticando o melhor hóquei em Novara justificou o lugar cimeiro repetindo o que havia feito no seu burgo em 1978.

A Argentina, que assegurara o título mundial na véspera ao ganhar aos italianos por 2-1 num jogo de nervos e de emoção, bateu a Holanda pela margem mínima de 1-0 no seu jogo final.

Os argentinos foram os que praticaram um hóquei mais acutilante e calculista, sendo de registar que ganharam seis das suas partidas pela margem de um gol.

Portugal, que averbou três derrotas (Itália, Argentina e Espanha) mostrou-se particularmente frágil na defesa, onde consentiu um total de 31 golos, tendo em contrapartida sido a equipa mais concretizadora, com 44 tentos.

A Espanha, ferida pelos seus insucessos, vingou-se na RFA no último jogo em Novara, superando os germânicos por 10-2, numa partida recheada de golos, mas sem qualquer interesse competitivo.

O Brasil, que mostrou evolução no seu hóquei patinado, fi-

nalizou a sua campanha no Mundial com uma vitória expressiva frente à modesta formação helvética por 9-2.

Os Estados Unidos e o Chile foram protagonistas de um confronto muito equilibrado, que acabou com o resultado pouco vulgar de 5-5.

Dois golos de Bernardini e outro de Del Lago, num curto espaço de quatro minutos, permitiram sábado à Itália vencer Portugal por 5-4 no último encontro do campeonato. Os italianos, que na véspera haviam perdido para a Argentina o título mundial, ao cederem por 2-1, entraram de rompante e aos dez minutos venciam já por 2-0, com tentos de Bernardini (6) e de Girardelli (11). A turma das quinas, orientada por António Livramento, teve um período de reacção e chegou aos 2-1, por intermédio de Trindade, que com uma «sticada» de longe bateu Citerio.

Aos 20 m Portugal logrou a igualdade (2-2), mercê de novo tento de Trindade, que se cotou como o melhor em campo. No período complementar, a Itália, apoiada pelo seu público, voltou a pressionar a formação nacional no ataque e fez três golos de rajada através de Bernardini (2) e Del Lago, com os jogadores nacionais a acusarem alguma

desorientação no reduto defensivo.

Gradualmente, Portugal foi respondendo aos italianos com um jogo rápido, com Rocha a reduzir para 5-3, mas com a turma transalpina a criar as ocasiões mais flagrantes de golos junto da baliza de Ramalhete.

Vitor Rosado viria a fechar a contagem (5-4) com o cronómetro a anotar os últimos segundos, numa jogada de contra-ataque, e numa altura em que a reviravolta era já impossível.

Sob a arbitragem do espanhol Ballesteros as equipas alinharam:

PORTUGAL: Ramalhete; Vitor Rosado, Alves, Rocha e Vitor Hugo. Jogaram ainda: Realista e Trindade.

ITALIA: Citerio; Barci, Del Lago, Bernardini e Mariott e depois Girardelli e Parasucco.

Os resultados completos da última jornada do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins foram os seguintes: Itália - Portugal, 5-4; Brasil - Suíça, 9-2; EUA - Chile, 5-5; Espanha - RFA, 10-2; e Argentina - Holanda, 1-0.

#### Classificação final:

|           | J | V | E | D | M-S   | P  |
|-----------|---|---|---|---|-------|----|
| 1. Arg.   | 9 | 9 | - | - | 33-14 | 18 |
| 2. Itália | 9 | 7 | 1 | 1 | 42-17 | 15 |

### Basquetebol na Amadora

## Queluz e CIF vencem torneio

Integrado nas festas da cidade (que agora comemora cinco anos de existência) realizou-se na Amadora um torneio internacional de basquetebol com a participação das melhores equipas nacionais e a presença da turma moçambicana do Maxaquene. Queluz (masc.) e CIF (fem.) foram os vencedores do torneio. Vejamos os resultados:

**Masculinos:** 1.ª jornada — Queluz/Pioneer-Benfica/FNAC, 107-103; FC Porto/Palladium-Maxaquene/LAM, 63-53.

2.ª jornada — Benfica/FNAC-Maxaquene/LAM, 81-76; Queluz/Pioneer-FC Porto/Palladium, 88-77.

Posição final: 1.º Queluz/Pioneer; 2.º FC Porto/Palladium; 3.º Benfica/FNAC; 4.º Maxaquene/LAM.

**Femininos:** 1.ª jornada — CIF-CIBA, 183-12; Maxaquene-Nacional, 49-34.

2.ª jornada — Nacional-CIBA, 101-17; CIF-Maxaquene, 79-73. Classificação: 1.º CIF; 2.º Maxaquene; 3.º Nacional; 4.º CIBA.

### Bibliografia desportiva

#### Rio Ave Futebol Clube

Revista anual destinada a divulgar as proezas do popular clube de Vila do Conde, o «Rio Ave» tem direcção do dr. Lúcio Maia Ferreira, director adjunto José Maria Araújo de Almeida e como chefe de Redacção e coordenador técnico Américo Coutinho de Almeida, que nos remete o primeiro número de uma publicação bem apresentada, com o historial da colectividade através das presenças nas provas mais competitivas, especialmente na «Taça de Portugal» e no campeonato tutebolístico nacional. Uma «homagem» à imprensa desportiva, a citação ao trabalho desenvolvido em diferentes escalões etários e ao nascimento do bonito estádio que vai ser orgulho vilancondense completam a revista.

|           |   |   |   |   |       |    |
|-----------|---|---|---|---|-------|----|
| 3. Por.   | 9 | 6 | - | 3 | 44-31 | 12 |
| 4. Esp.   | 9 | 5 | 1 | 3 | 43-16 | 11 |
| 5. Bra.   | 9 | 4 | 1 | 5 | 25-26 | 8  |
| 6. EUA    | 9 | 3 | 2 | 4 | 32-30 | 8  |
| 7. Chile  | 9 | 2 | 2 | 5 | 33-48 | 6  |
| 8. Hol.   | 9 | 1 | 2 | 6 | 15-27 | 4  |
| 9. RFA    | 9 | 2 | - | 7 | 24-45 | 4  |
| 10. Suíça | 9 | 1 | 2 | 6 | 21-57 | 4  |

Holanda, RFA e Suíça, os três últimos classificados, descem ao Grupo B.

#### O adeus de Ramalhete

À chegada a Lisboa, o «keeper» português Ramalhete, anunciou aos microfones da Rádio Comercial, de que contra a Itália foi o seu último encontro como internacional, ainda que vá cumprir na íntegra o contrato que o liga ao Sporting. Ramalhete ultrapassou os 200 encontros ostentado ao peito o emblema das quinas e foi durante alguns anos considerado, e muito justamente, o melhor guarda-redes mundial.

Por seu turno, o técnico português, António Livramento, atribuiu o terceiro lugar de Portugal à subida de qualidade das demais equipas participantes neste campeonato, manifestando ao mesmo tempo a sua confiança nos jovens ora seleccionados para a curto prazo recolocarem o nosso país no lugar de topo.

# DESPORTO

Festa de homenagem ao mais "internacional" dos futebolistas

## "Quem assobia Nené não percebe nada de futebol!"

«Foi simplesmente uma festa de homenagem: ainda não a minha despedida».

Nené fez questão de salientar esse pormenor, provavelmente encarando frontalmente o treinador Csernai, que esteve presente no jantar com que a direcção benfiquista homenageou o seu futebolista mais internacional, mas nem apesar disso o controverso responsável pelo futebol da Luz deu uma oportunidade ao seu máximo goleador de se exibir perante o Rio Ave.

Mas foi uma festa bonita, com discursos e prendas a esmo. Perto de sete centenas de admiradores de Nené estiveram no Pavilhão n.º 1 do Estádio da Luz. Muitos companheiros do festejado: Pietra, Alvaro, Delgado, Veloso, António Bastos Lopes, Shéu, Carlos Pereira, Humberto Coelho e o técnico-adjunto Toni que, pelo que se está vendo, agora pouco risca perante o onipotente dono do futebol rubro.

Discursos de todos os tons: Carlos Carvalho «quem assobia Nené não percebe nada de futebol!», João Aranha (recordando quando estava no Desportivo da CUF e pre-



Nené com a palavra: Francisco Calado e Carlos Carvalho escutam

tendeu trocar Nené por Arnaldo: «infrutiferamente, como se viu», Silva Resende «futebolistas são homens que ganham criteriosamente a vida», Humberto Coelho («ele dignificou ao máximo a profissão»), Fernando Martins («este homem nunca se pode despedir do Benfica e

do futebol»). Ribeiro Cristóvão lepo o imenso expediente. O dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) condecorando o jogador com a «medalha de mérito desportivo». Mais prendas, mais recordações, mais abraços e ovações. E as palavras de Nené, emotivas mas plenas de



Fernando Martins e Nené: presidente benfiquista saúda o atleta mais correcto do seu «plantel»

sentido, especialmente quando afirmou:

— O meu obrigado à Imprensa que anda de braço dado connosco. Se, por um lado, nós somos a razão da vossa experiência, vocês são a razão do nosso destaque, da nossa glória.

Elogiou o dr. Miranda Calha

por ter acabado com os campos «pelados» no Campeonato da 1.ª Divisão futebolística, falou da mística dos associados do Benfica, agradeceu uma réplica da «Bola de Prata» «porque entendo que me foi feita justiça, embora só por sócios do Benfica», e concluiu:

— Não pensem que a minha carreira já terminou: ainda têm de contar comigo por muito mais tempo.

Nené abalou para o seu lugar: um mar de lembranças rodeavam o jogador: desde um relógio de sala com três metros de altura, encimado por uma águia (oferta do Benfica) até canetas e flores, almofadas e estatuetas, mesmo uma caixa remetida pelo árbitro Graça

Oliva que, entre um cartão amarelo e outro vermelho enviava também uma gostosa prenda ao mais correcto dos futebolistas portugueses.

Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) e Martins da Cruz (presidente da assembleia geral do Benfica) também festejaram o atleta. No fim de contas, também nós, os trabalhadores da Comunicação Social ficamos lisonjeados pelas palavras de Nené: é muito raro um futebolista, especialmente no auge da sua carreira, reconhecer que deve um pouco da sua popularidade aos escribas a quem muitas vezes os clubes (entidades patronais) não oferecem mais que um olhar de comiseração.

Atletismo: Maratona de Paris

## Conceição Ferreira à frente de 600

A atleta Conceição Ferreira estabeleceu ontem a melhor marca pessoal e a segunda no «rabbling» português ao classificar-se em 18.º lugar na Maratona de Paris com 2.43.58 horas com a participação de 700 concorrentes, tendo sido vencedora a nova-zelesana Lorraine Moller com 2.32.44.

Conceição Ferreira efectuou a sua terceira prova na distância depois de ter conquistado em Abril o título de campeão nacional em Almeirim com 2.44.46 horas — resultado que foi mínimo para os jogos de Los Angeles.

Este resultado é a segunda melhor marca nacional depois do máximo nacional que pertence a Rosa Mota.

**Zhu Jianhua salta mais alto**

O chinês Zhu Jianhua venceu sábado a prova do salto em altura do torneio internacional de atletismo de Xangai, ultrapas-

sando a fasquia a 2,35 metros, mais quatro centímetros que a marca conseguida em Los Angeles, que lhe valeu a medalha de bronze.

Mais uma vez Jianhua, recordista mundial com 2,39 metros, falhou as três tentativas de melhorar esta marca, não conseguindo ultrapassar os 2,40 metros. O inglês Steve Cram, medalha de prata nos 1500 metros em Los Angeles, venceu com facilidade nos 800 metros, com 1 minuto e 46,41 segundos.

No torneio, não se registaram marcas de relevo.

**Sport-Society**

**Golfe: Quinta do Lago**

Para apresentação do 28.º Open de Portugal de Golfe, a realizar na Quinta do Lago (Algarve), terá lugar, a 1 de Outubro, pelas 19 e 30, um jantar no Hotel Eduardo VII, em Lisboa.

## Carreira brilhante

Com 66 presenças na selecção principal do futebol português, Tamagnini Manuel Gomes Baptista Nené (34 anos de idade) é o mais «internacional de todos os nossos futebolistas, Nené entregou no total 68 vezes a camisola nacional, pois foi duas vezes internacional «esperança».

A estreia internacional de Tamagnini Nené aconteceu a 14 de Outubro de 1970, na selecção de «esperanças», em Lisboa, perante a Dinamarca. No ano seguinte (a 21 de Abril) com 22 anos, Nené integrava pela 1.ª vez a selecção principal num jogo em Lisboa, face à Escócia.

O recorde de internacionalizações entre os futebolistas portugueses, na posse de Eusébio, foi conseguido por Nené este ano, no jogo com a Roménia (em França, na fase final do Campeonato da Europa). Foi, aliás, o marcador do gol do triunfo português (1-0).

No total, Nené tem nas pernas 4366 minutos ao serviço da selecção portuguesa de futebol. Credenciado marcador, apenas uma vez ganhou a «bola de prata», (época de 1980/81) tendo sido um «eterno» segundo em outras seis temporadas de cam-

peonato, a última das quais em 1983/84.

Nené, que há 10 anos representa o Benfica (seu único clube em Portugal) foi por dez vezes campeão, conquistou por quatro vezes a Taça de Portugal, e, em quatro épocas participou na dupla vitória (Campeonato e Taça) da sua equipa. Foi ainda vice-campeão em cinco temporadas e esteve presente em duas finais da Taça de Portugal.

Nené, um dos mais eficazes avançados portugueses e que na presente época tem alinhado sobretudo no banco dos suplentes do Benfica, começou a jogar futebol na época de 1965-66 no Ferrovário de Namanga (Moçambique) vindo na temporada seguinte para o Benfica.

Em Junho deste ano, Nené, um dos «patricios» terceiros classificados no Campeonato da Europa, anunciou a sua decisão, já anteriormente tomada, de não voltar à selecção.

Com o seu clube, Nené esteve na final da Taça UEFA da temporada de 1982-83 e na totalidade, representou o Benfica em 72 jogos das diferentes taças do futebol europeu, aí rubricando 29 golos.

**SÉNECA-S. GAMA**

A concepção pedagógica



Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino. ENSINO PREPARATÓRIO DE MENORES. CURSO UNIFICADO. CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR INTENSIVOS. ENSINO PREPARATÓRIO DE ADULTOS. 12.º ANO.

Aulas de manhã, à tarde e à noite  
Paralelismo pedagógico

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º  
Telef. 52 00 92  
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º  
Telef. 82 27 76-82 35 31  
(Frente à Portugalia, metro Arroios)

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALVAIÁZERE**

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que nuns autos de expropriação por utilidade pública «do prédio rustico, sito na freguesia de Alvaizere», inscrito na matriz sob o artigo 4387», n.º 41/82 a correr termos no Tribunal Judicial de Alvaizere em que é expropriante a Câmara Municipal de Alvaizere e expropriados Carla Maria Negrão dos Santos Gaspar, com a últi-

ma residência conhecida em Monte Negro — Faro e outros, é esta expropriação notificada para responder ao recurso do acórdão arbitral apresentado pela expropriante Câmara Municipal de Alvaizere, no prazo de oito dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da data da segunda e última publicação do anúncio, devendo juntar, com a resposta todos os documentos e requerer as demais provas

O Juiz de Direito  
(Illegível)

O Escrivão de Direito  
(Illegível)

«DL.» — 24/9/84 — 1.º Pub.

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA**  
1.º JUÍZO

**ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA**

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 4 de Outubro de 1984, pelas 16 horas neste Tribunal Rua Braamcamp n.º 6-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Canaiz-Projectos e Instalações Técnicas Especiais Lda., com sede na Rua Oliveira Martins, n.º 2-B Lisboa, no processo executivo n.º 2575/82, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasso do escritório sito na Rua Oliveira Martins n.º 2-B e o respectivo recheio a que se atribui o valor presumido de 2 500 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Setembro de 1984

O Juiz de Direito  
(Manuel Luis Macaêsta Mulheiros)

O Liq. Tributário  
(Luís António Pinto Barros)

«DL.» — 24/9/84 — 1.º Pub.

Andebol: torneios em Espanha

## Benfica e Sporting: presença modesta

As equipas principais do Benfica e do Sporting participaram em torneios internacionais disputados em Espanha não tendo evidenciado nível comparativo com os seus opositores.

Assim, o Sporting foi último averbando uma derrota e um empate, respectivamente frente ao Caja

Madrid e Tecnica. Neste derradeiro encontro os «leões» conseguiram um «nulo» por 25-25 tendo alinhado e marcado: Silva; Pimentão, Correia, Pires (9), Miranda (4), Areias, Hernâni (1), Santos (5), Froes (1), Marques (5) e Franco.

Por seu lado o Benfica depois

de ter perdido com o Granollers (27-28) triunfou sobre o Ademar Leones (23-21) e classificou-se em terceiro lugar do torneio realizado na cidade de Leon. No último encontro alinhou com: Santos (Presado); Joca (2), Catanha (2), Costa (2), Gonçalves (9), Matos (2), Vasco, Lopes (3), Verissimo e Reinaldo.

Ciclismo: Grande Prémio das Nações

## A vingança de Hinault

Bernard Hinault vingou-se do compatriota Laurent Fignon, triunfando no Grande Prémio das Nações, em ciclismo enquanto o vencedor do «Tour» ficou na 4.ª posição. Hinault gastou duas horas e 50 segundos no contra-relógio individual de 89 quilómetros a média de 44,193 quilómetros por hora. Os irlandeses Sean Kelly e Stephen Roche ficaram nos lugares imediatos a 1,34 e 1,46 minutos de Hinault.

Laurent Fignon, favorito à partida, foi 4.º com mais 2,04 minutos que o rival e no final reconheceu: «faltaram-me forças nos últimos quilómetros». E acrescentou: «Bernard Hinault é o melhor ciclista do mundo em contra-

relógio. Hinault, segundo no «Tour» atrás de Fignon, mostrou-se satisfeito com o triunfo e afirmou: «estive parado sete meses antes do «Tour» por causa de uma operação a um joelho e parece-me que só agora estou a voltar à minha grande forma».

CLASSIFICAÇÃO: 1.º Bernard Hinault, França, 2h00m 50s (média de 44,193); 2.º Sean Kelly, Irlanda, a 1,34m; 3.º Stephen Roche, Irlanda, 1,46.

**Paulo Ferreira (Sporting) campeão regional**

Paulo Ferreira, Sporting, conquistou o título de campeão regional da rampa (profissional) com o modesto tempo de 1,23

minutos nos 400 metros do percurso na Rua Marques da Silva, Lisboa.

Os outros campeões foram Américo Silva, Bombarralense (seniores B) — 1,14, Vítor Lourenço, Manique (juniores) — 1,19 e Rui Ribeiro, Foncecas-Polar (aspirantes) — 1,24.

O único concorrente na categoria de seniores A, Carlos Ferreira, Lousa, esteve no local, treinou nas ruas da zona, mas depois não compareceu à hora marcada para a partida. Em profissionais participaram apenas mais dois sportingistas, Benedito Ferreira e José Xavier, que ficaram nos lugares imediatos, com 1,25 e 1,27.



Mário Viegas em «Sem Sombra de Pecado»: um homem apanhado numa rede que o excede

Hoje à noite, na RTP/1

## “Sem Sombra de Pecado” de Fonseca e Costa

Um filme português, produzido há menos de dois anos, chega hoje à RTP depois de assinalável sucesso nas salas de cinema. É **Sem sombra de pecado** que assim defronta uma plateia de milhões de espectadores com — não é arriscado o vaticínio — um muito provável agrado da larga maioria.

Quando, em Fevereiro de 1983, afirmei que **Sem sombra de pecado** merecia ter o dobro dos espectadores de **Kilas**, o **mau da fita**, não supunha que, tão depressa, o filme saltasse das salas de cinema para os ecrãs de Televisão e, desse modo, deixasse de fazer sentido contar o número de espectadores. É curioso que isto aconteça com este filme e, de certa maneira, é merecido: Fonseca e Costa defende que o seu trabalho só faz pleno sentido se puder comunicar com largos estratos de público, propõe uma estratégia para o cinema português que passa pela conquista e satisfação desse público. O destino de **Sem sombra de pecado** é, desse ponto de vista exemplar: uma carreira nas salas boa (perto de 100.000 espectadores o que fez dele um dos dez filmes mais vistos em 1983 — entre cerca de quatro centenas estreitados...), uma passagem imediata ao pequeno ecrã, de modo a generalizar, num curto espaço de tempo, a sua divulgação. Em qualquer país com uma indústria de cinema em actividade normal, é esse o caminho de qualquer fita. Em Portugal estamos no

reino da excepção, bom era que se tornasse regra.

Mas todas estas considerações fariam pouco ou nenhum sentido se **Sem sombra de pecado** fosse um filme que, a qualquer preço, tentasse angariar espectadores. Não é o caso e é isso que o torna um bom exemplo: ele prova que é possível um cinema de qualidade que, ao mesmo tempo, consiga chegar a vastas audiências. Não é, evidentemente, modelo obrigatório mas é difícil contestar que não seja a via desejável.

A primeira vista **Sem sombra de pecado** é uma história de amor frustrado, situado nos anos 40 reconstituídos com olho certo e produção mais ou menos confortável. Se esgravatarmos essa superfície (e é possível não o fazer?) começamos a ver mais do que isso. Começamos a ver que se jogam ali mentalidades, instituições (ah aquele exército...) e que o campo é mais largo que o que parecia. A ironia tem laivos de crueldade, a sensação de uma sociedade algo grotesca toma corpo e, se não desviarmos os olhos, percebemos que aqueles personagens estão vivos e são mais actuais do que se sus-



Victória Abril em «Sem Sombra de Pecado»: uma mulher que age, na esqui-va e sensual noite dos desejos caídos

peita.

Depois é bom ver actores a representar bem. Mário Viegas e Victória Abril são, é claro, o pólo central mas a galeria de secundários é notável de homogeneidade: seja lícito pedir que se atente em Henrique Viana, em Lia Gama, em Rogério Paulo. É bom ver um guarda-roupa certo, uma fotografia de, grande nível, um apuro de produção incomum entre nós.

Esta noite, na RTP/1, há cinema português. Se o leitor é dos que têm reservas (e provavelmente fundadas) em relação

às nossas fitas, esteja atento: quase de certeza que as perderá.

Se a passagem de **Sem sombra de pecado** na televisão contribuir para desfazer ideias fixas acerca do cinema português os frutos que daí advirão são inestimáveis.

J.L.R.

Premiado em Biarritz — «Sem sombra de pecado» acaba de ser premiado no Festival de Biarritz, com um Makhila de Ouro, pela criatividade da narração e pela interpretação de Victória Abril.

### Cinema de Paris

## Um outro provérbio de Rohmer

**A**PRESENTADO entre os favoritos franceses do Festival de Veneza, o último filme de Eric Rohmer, «Les Nuits de Pleine lune» obteve para Pascale Ogier, o prémio de interpretação feminina como já se sabe — outro, mais geral, talvez merecendo... «Comédia e Provérbio», na sequência dos anteriores filmes, na linha clássica da sua diligência estética, esta obra de Rohmer tem a grande qualidade das outras — esta sensível frieza atenta às estratégias da paixão e das suas quebras, que um diálogo literário envolve, acentuando frases e silêncios que entre as três personagens agora em jogo, se estabelecem, de modo bem parisiense de anos 80, como um subtil retrato de época, sem julgamento.

Luisa, Remi, Octave — um amor fatigado, outro que começa e logo se anula na lembrança do primeiro. Remi ama Luisa, esta não ama Octave que é a novidade um momento fascinante na vida nocturna que lhe agrada e faz abandonar o amigo. Para a ele regressar, desiludida, ou convencida. Mal, porém, o faz, que já este encontrou novo amor, e Luisa volta sozinha ao apartamento que

arranjara para sozinha se encontrar...

O jogo processa-se de modo requintado e, ao fim dele, uma moral de história sem moral possível, como entre os humanos sempre acontece e os «provérbios» compostos entre o século XVIII e o romantismo bem sabiam — nesta sabedoria clássica que Rohmer herdou, transporta para gente do terceiro e já do último quartel do século XX.

Sabedoria muito falada, sem dúvida, que as personagens não se calam — em relações apaixonadas, passionais e verbais, procurando compreender e explicar, como uma espécie de «Tratado das Paixões», na racional e desencantada tradição francesa.

O lugar insólito de Eric Rohmer tem, nestas ou nesta «noite de lua cheia» em que o seu último filme se desencadeia, uma nova, perfeita e glacial realização, que muitos e subtis frémits percorrem, porém, como nas páginas de Stendhal que a seu propósito há que evocar.

J. A. França

Hoje

RTP1



Uma cena do filme realizado por José Fonseca e Costa, intitulado «Sem Sombra de Pecado», que se exhibe esta noite através da RTP-1

- 18.02 Notícias
- 18.08 3, 2, 1, Contacto — a luz e as cores são o tema deste programa. Os raios infravermelhos e ultravioletas serão também explicados.
- 18.35 Teleregiões
- 19.00 «Os Manlons da América»
- 19.50 Boletim Meteorológico para a Agricultura — a informação sobre o estado do tempo.
- 20.00 Telejornal — e Boletim Meteorológico.
- 20.30 Direito de Antena — Associação Portuguesa de Técnicos de Contas.
- 20.35 «O Bem Amado» — episódio n.º 135.
- 21.00 «Sem Sombra de Pecado» — interpretação: Vitória Abril (Lucília/Maria da Luz), Mário Viegas (Henrique), Armando Cortês (ten. Sanches), João Perry (tio Miguel), Lia Gama (Adelina), Isabel de Castro (avó, José Gomes (cap. Lobo), Henrique Viana (ten. Rebordão), Rogério Paulo (Galvão), etc.
- 22.55 Últimas Notícias

RTP2



A RTP-2 apresenta mais um episódio de «Retalhos da Vida de um Médico»

- 19.32 Notícias
- 19.37 Desenhos Animados
- 20.00 «Retalhos da Vida de um Médico» — «Cardos, Cardos na Floresta», Monsanto 1944).
- 21.00 Animação — «A Terna História da Gata Borralheira».
- 21.30 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 111.
- 22.15 Jornal da Noite

Amanhã

RTP1

RTP2

18.02: Notícias; 18.06: «Candy, Candy»; 18.35: Teleregiões; 19.00: Arte e Perícia; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.05: «Escândalos Vitorianos»; 22.10: Grande Informação; 23.05: Últimas Notícias.

19.32: Notícias; 19.37: «Serafim, Agente Secreto»; 20.00: «Cenas da Vida Conjugal»; 20.55: Artistas — Rui de Carvalho; 21.20: «Guerra dos Sexos»; 22.15: Jornal da Noite; 22.45: O Melhor de... «O Tal Canal»

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«Sem Sombra de Pecado» (21.00)

RTP2

«Guerra dos Sexos» (21.30)

RTP1

Dirceu não percebe onde Odorico quer chegar. Logo explica que Sucupira estará salva se ele colocar um microfone no confessionário. Nervoso, Dirceu não sabe o que pensar pois considera aquele pedido uma falta de respeito e um sacrilégio e recusa fazer-lhe a vontade. Junto de Juarez, Hilário manifesta o desejo de o ajudar no que for preciso, no caso do julgamento em Salvador. Sorridendo Juarez recusa qualquer ajuda.

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

# roteiro cultural

## Exposições

- Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, é inaugurada uma mostra do artista brasileiro **Aparício**. A exposição é uma organização conjunta da Embaixada do Brasil em Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua patente ao público uma exposição de litografia e gravura do gravador belga **Dacos**.
- Na Fundação Calouste Gulbenkian continua patente ao público uma mostra de pintura sobre «Os mestres do abstraccionismo brasileiro». A exposição, que conta ainda com o apoio da Embaixada do Brasil, em Lisboa, integra trabalhos de **Abelaz Zaluaz, Alfredo Volpi, Arcangelo Lanelli, Danilo di Prete, Kazuo Wakabayashi, Lothar Charoux, Manabu Mabe, Sérvulo Esmeraldo, Tikashi Fukushima e Tomie Ontaka**.
- Uma mostra de escultura e aquarela de **Soares Branco** pode ser vista no Pátio Alfacinha.
- Mais de 1000 pequenas obras de arte com ex-líbris alemães relacionadas com Portugal, estão patentes ao público na Biblioteca Nacional. Trata-se de uma **exposição de ex-líbris alemães**, organizada pela Faculdade de Letras de Coimbra, Instituto de Estudos Alemães, baseada na coleção de Fausto Moreira Rato, com muitas contribuições de Portugal e da República Federal da Alemanha.
- Na Galeria Leo, à Travessa da Queimada, em Lisboa, **Cruzeiro Seixas, João Cutileiro,**



Trabalho fotográfico de Manuel de Oliveira patente ao público na exposição «Itinerários ou quase já visto».

**José Escada, José Rodrigues e Luís Camacho** expõem escultura, desenho e pintura numa mostra intitulada «Cinco Artistas Contemporâneos».

• Pintura e fotografia de **Filipe Jorge** pode ser vista na Galeria Diferença-Comunicação Visual, à R. Filipe Nery, em Lisboa. A mostra está patente até ao próximo dia 4 de Outubro.

• Na Galeria Almada Negreiros, ao Ministério da Cultura,

está presente ao público a exposição **Desenho Argentino Contemporâneo**.

• **António Pinheiro, Isabelino, José Man e Landulpho Borges da Fonseca** são os artistas representados na colectiva de pintura que pode ser vista no Casino do Estoril.

• Desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro** podem ser vistos na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. A mostra é subordinada ao tema «Vistas

da Janela».

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público a **exposição a favor dos artistas moçambicanos**. Trata-se de uma colectiva de artes plásticas, que integra trabalhos de grandes nomes de artistas portugueses.

• É esta tarde inaugurada no espaço da «Galeria», em Cascais, uma exposição da artista brasileira **Claudia Lima**.

• **Traje do Tempo de Luísa Todi e de Bocage** pode ser

visto na Galeria Municipal de Artes Visuais-Casa do Bocage, em Setúbal. Uma exposição que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Setúbal e do Instituto Português do Património Cultural.

• **Artistas Plásticos de Almada**, num total de 19 nomes, expõem os seus trabalhos no Museu de Setúbal-Convento de Jesus.

• «Itinerários ou quase já visto» é o tema de uma mostra fotográfica itinerária que pode ser vista em Elvas, no Museu António Tomás Pires. A exposição é constituída por trabalhos fotográficos de **António Pereira Ramos, Carlos Palva, Elsa Maria Moura, José Alberto Carrión e Manuel Oliveira**.

• «Augusto, um inventor de sonhos» é o título de uma mostra de pintura de **Ana Maria Botelho** que se encontra no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

• Na Cooperativa Árvore do Porto pode ser vista a exposição «Desenho - 15 artistas do Porto», composta por obras de **Alberto Carneiro, Albuquerque Mendes, Ângelo de Sousa, António Modesto, Armando Alves, Carlos Carreiro, Domingos Pinho, Emerenciano, Jaime Azinheira, José Rodrigues, Júlio Resende, Mário Américo, Pedro Rocha, Rui Paes e Zulmiro de Carvalho**.

• Trinta diapositivos de Filipe Jorge, subordinados ao tema «Paisagens», encontram-se expostos na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.

• Uma **exposição sobre fotografia portuguesa da década de 70** está patente ao públi-

co no Museu de Évora, numa iniciativa desta instituição. A exposição itinerária foi organizada pelo Ministério da Cultura e dela fazem parte trabalhos de cerca de 70 artistas das mais diversas tendências.

## Teatro

- Na Igreja da Nossa Senhora da Conceição dos Cardeais, à R. do Século, 123, o **Teatro Novo Mundo** volta a apresentar a peça de Paul Claudel «A Troca». Do elenco fazem parte **Manuela de Freitas, Fernanda Neves, Carlos Medeiros e Carlos Carvalheiro**.
- A **Seiva Trupe** volta a apresentar a peça «Mistério Cósmico».

## Cinema

- Inicia-se esta tarde, pelas 18 horas, na Cinemateca Nacional, o **ciclo Helma Sanders-Brahms**. À tarde será projectado o filme de Fritz Lang, «Os Carrascos Também Morrem». À noite será exibido o filme «Alemanha, Mãe Pátria».
- Um **Ciclo Dedicado à Comédia** e aos seus melhores realizadores vai ter início esta noite no Auditório Carlos Alberto, no Porto. A abrir o ciclo será exibido o filme de Steven Spielberg, «1941-Ano louco em Hollywood».

## Livros

- Numa iniciativa do Teatro Borda d'Água, prossegue o Parque Municipal da Chamusca a **II Feira do Livro da Chamusca**.

**AOS CONDUTORES**

«Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.»

**PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA**

**rádio**

**Antena Um**

16.00: Musicomania; 18.00: A galta dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Musical; 20.20: No estúdio e no estúdio; 20.35: Música portuguesa; 21.00: Musical; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

**Programa 2**

15.45: Música sinfónica; 16.45: Solos de cravo; 17.00: Música do século vinte; 17.30: Música coral sinfónica; 18.05: Música antiga; 18.30: Música de bailado; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Duo de violino e piano; 19.45: Música electroacústica; 20.10: Orquestras de câmara; 21.00: o canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 22.40: Quarteto n.º 2, de Luis Lavoye; 23.00: Intercâmbio musical; 00.45: Música de piano, de Ravel; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**  
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do Sport Lisboa e Benfica; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Um programa de José Ramos; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**  
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditação

**Rede Sul de FM**

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama.

**Desdobramento em FM Estéreo**

22.00: A Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM. Notícias a todas as horas.

**palavras cruzadas**

**COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14.144**

**HORIZONTAIS:**

- Plutónio (s.q). Embeber. Artigo definido.
- Aparece em lugar alto. Giro.
- Ócio. Ósmio (s.q). Ratar.
- Doença que dificulta a respiração. O mesmo que três.
- Escaval. Estômago.
- Zomba. Terceiro estômago das aves.
- Guarneceria de asas. Niquel (s.q).
- Paixão. Faz novelos.
- Educa. Terceiro. Alumínio (s.q).
- Preposição e artigo (inv). Mãe de Rômulo e Remo. Estaleiro.
- Progenitores. Impulso.

**VERTICAIS:**

- Locução. Preposição.
- Empregues. Rio de França.
- Máximo. Apellido.
- Modesto. Despertara.
- Esépado. Satélite de Júpiter. Isto é (inv).
- Lamentarías.
- Pasara.
- Rato. Combino. O lado do vento (inv).
- Preposição. Utensílio doméstico. Deus do vinho.
- Irmão de Moisés. Guardar segredo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

**COTACÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

**COTACÕES DE NOTAS**

|                                 | (Por unidade) | COMPRA | VENDA |
|---------------------------------|---------------|--------|-------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 81940         | 87940  |       |
| ALEMANHA FED (marco)            | 51825         | 52835  |       |
| ÁUSTRIA (xelim)                 | 7820          | 7940   |       |
| BÉLGICA (franco)                | 28337         | 28537  |       |
| BRASIL (cruzeiro)               | 3046          | 3076   |       |
| CANADA (dólar — notas de 1 a 2) | 120880        | 122880 |       |
| « (notas de 5 a 1000)           | 121330        | 123630 |       |
| DINAMARCA (coroa)               | 14820         | 14980  |       |
| ESPAÑA (peseta)                 | 8873          | 8993   |       |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2)    | 159885        | 161885 |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 160615        | 162615 |       |
| FINLÂNDIA (marka)               | 24890         | 25890  |       |
| FRANÇA (franco)                 | 16655         | 17825  |       |
| HOLANDA (florim)                | 45845         | 46845  |       |
| IRLÂNDIA (libra)                | 159885        | 163885 |       |
| ITALIA (lira)                   | 3074          | 3084   |       |
| JAPÃO (iene)                    | 8625          | 8660   |       |
| NORUEGA (coroa)                 | 18820         | 18870  |       |
| REINO UNIDO (libra)             | 197870        | 201870 |       |
| SUECIA (coroa)                  | 18825         | 18885  |       |
| SUIÇA (franco)                  | 62870         | 63880  |       |
| VENEZUELA (bolívar)             | 10825         | 11825  |       |

**Observações:**

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

**NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9994**

**HORIZONTAIS:**

- Do sul. Cratera.
- Nome de mulher. Madre. Ruído.
- Nome de fruto. Fechara as asas para descer mais depressa.
- Brisa. Estremeço. Clima.
- Rio de Portugal. Venera.
- Estampilha. Geração.
- Ordinário (pop).
- Cidade de Itália. Tosta.
- Fileira. Patrão. Seguias.
- Molestam. Transpirais.
- Nesse lugar. Malicioso.

**VERTICAIS:**

- Divisões de uma casa. Sacode.
- Lugaras. Ici.
- Medida de líquidos usada na Holanda. Gritas.
- Meitei em atoleiro. Antes do meio dia.
- Outeiros. Estima.
- Nota musical. Um cento.
- Calculara a esmo. Sufixo que designa abundância.
- Cobre de iodo. Nome antigo da nota musical dó.
- Sufixo que designa abundância. Vagar.
- Enrubescera. Vai para fora.
- Desejara. Atravessa.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.142**

**HORIZONTAIS:**

- É RICO QUEM.
- Cairo. Turma.
- Omo. Rires.
- Omo. Dairo.
- As. Nos.
- Postigo. Pi.
- Saras. Grá.
- Mios. Eras.
- Ta. SS. Ag.
- Ero. Sas. At.
- Mesciaras.

**VERTICAIS:**

- Ecoa. TEM.
- AMIGOS. Are.
- Rios. Sim. Os.
- Ir. Atais.
- Cordeiros.
- lo. Gas. Sa.
- Trinos. Bar.
- Quero. Si.
- Ursos. Grá.
- Uro. Rm. Aam.
- Marmotas.

**PROVERBIO: É rico quem tem amigos.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9992**

**HORIZONTAIS:**

- Flora. Ado.
- Mas Socar.
- Olá Clara.
- Raros. Aarão.
- ISOP. Rs.
- Sarre. Até.
- Ciam. Rotas.
- Posso. Imá.
- Aro. Sua. Réu.
- Ur. Rm. Aam.
- Sombra. MMMI.

**VERTICAIS:**

- Fores. Paus.
- la. Acorro.
- Omar. Riso.
- Ra. Oiras. Rb.
- Asasemos.
- Ura.
- Escaparam.
- Olá Tom.
- Acarretaram.
- Darás. Mãe.
- Orão. Assumi.



# cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 4 a.

Alado em português  
**AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA**

## ÁVILA 539930

Av. Duque de Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45  
- M. 12 a.  
3 Óscares  
**OS ELEITOS**

## AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- Int. men. 18 a.  
**LUCRÉCIA BÓRGIA**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO**  
4ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 6 a.  
**A MANIA DO PATO DONALD**

## CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**ACADEMIA DE POLÍCIA**

## CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**BREAKDANCE**  
Às 24  
**O HOMEM DA MARATONA**

## CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**CORAÇÃO DE OURO**

## CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL**  
Às 24  
**O MAFIOSO REBELDE**

## CINESTUDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**BREAKDANCE**

## CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**VOLUNTÁRIOS À FORÇA**

## CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 6 a.  
**BEAT STREET**

## 2000 2190055

Av. B. Voluntários, 113.4

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 4 a.  
**AS AVENTURAS DA TURMA DA MÔNICA**

## ESTUDIO 555134

A. Alfonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
- N. ac. men. 13 a.  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**  
114ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83 B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24  
- M. 16 a.  
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**  
14ª Semana

## HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1  
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24  
- N. ac. men. 13 a.  
**MOMENTOS DE GLÓRIA**

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45  
- M. 6 a.  
**EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA**

## IMPÉRIO 555134.5

Al. Alfonso Henriques, 35

Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30  
- M. 12 a.  
**PREGO A FUNDO**

## LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.15  
- N. ac. men. 12 a.  
**PORKY'S II**

## MONTECARLO 581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 127

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
- M. 16 a.  
**MALANDRICES CASEIRAS**  
Às 24  
**GOLPE POR GOLPE**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**OS AMIGOS DE ALEX**

## ODEON 328283.4

R. dos Condes, 12 a 12C

Às 15.15, 18.15 e 21.30  
- M. 16 a.  
**AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI**  
4ª Semana

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30  
- Int. men. 13 a.  
**FURACÃO NO ASFALTO**



Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**PREGO A FUNDO**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1  
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
- M. 12 a.  
**MULHERES**  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**A VIDA DE BRIAN**

SALA 2  
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
- M. 12 a.  
**OS RICOS E OS POBRES**  
Às 23.30  
**VESTIDA PARA MATAR**

SALA 3  
Às 15, 17, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**ESTILHAÇOS**  
Às 23.30  
**A 3ª GERAÇÃO**

SALA 4  
Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER**  
Às 24 - M. 18 a.  
**A ILHA DO AMOR**

## QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15  
- M. 18 a.  
**O PADRINHO II**  
Às 24  
**HEROÍNAS DO MAL**

## ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**FOOTLOOSE**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 16 a.  
**TORNADO**

## SÃO JORGE 574144 579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1  
Às 15.15, 18.15 e 21.15  
- M. 12 a.  
**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**  
2ª Semana

SALA 2  
Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**VIDAS EM JOGO**  
13ª Semana

SALA 3  
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45  
- N. ac. men. 18 a.  
**AS MULHERES E UM NOITE**  
4ª Semana

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, 4 E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45  
- M. 12 a.  
**ONDE ESTÃO OS RAPAZES**  
Domingo às 11.15  
**PARADA DE ESTRELAS**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
- M. 12 a.  
**UM HOMEM FORA DE SÉRIE**  
2ª Semana

## TURIM 706666

E. de Benfica, 723 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45  
- M. 16 a.  
**TORNADO**

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Coutinho, 106 B-9

Estreia às 15, 18.15 e 21.30  
- M. 12 a.  
**ACADEMIA DE POLÍCIA**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
- N. ac. men. 18 a.  
**SEXTA-FEIRA 13**  
3ª Semana

## outros cinemas

### Lisboa

**LONDRES** - «Debaixo do Vulcão» às 21.30 (12 anos)

**MUNDIAL** - «Indiana Jones e o Templo Perdido» às 21.30 (12 anos)

**ZODIACO** - «O Império dos Sentidos» às 21.30 (18 anos)

**TERMINAL** - «Academia de Polícia» às 21.30 (12 anos)

**ALFA-CLUBE** - «Os Ricos e os Pobres» às 21.30 (12 anos)

**APOLLO 70** - «Os Ricos e os Pobres» às 21.30 (12 anos)

**ALFA-1** - «Indiana Jones e o Templo Perdido» às 21.30 (12 anos)

**ALFA-2** - «Breakdance» às 21.30 (6 anos)

**ALFA-3** - «Footloose» às 21.45 (12 anos)

**TIVOLI** - «Footloose» às 21.30 (2 anos)

**PROMOTORA** - «Assassinos de Elite» às 21.30 (13 anos)

**OLÍMPIA** - «Prazeres Ocultos» sessões permanentes (18 anos)

**CINEMATECA PORTUGUESA** - «Alemanha, Mãe Pátria» às 21.30 (18 anos)

**CINEMATECA PORTUGUESA** - «Caught» às 21.30 (18 anos)

**CITY-CINE** - «Vingança Selvagem» às 21.30 (16 anos)

**CINE-ESTÚDIO ACS** - «Que Paródia de Fénix» às 21.30 (13 anos)

**CAPITÓLIO** - «Segredos Sexuais» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

**RESTELO** - «Os Ladrões da Montanha Sagrada» às 21.30 (16 anos)

### Linha de Cascais

**SÃO JOÃO DO ESTÓRIL** - «Cinelândia - «Escola do Dever» às 21.15 (16 anos)

**ESTÓRIL** - «Casino - «Breakdance» às 21.15 (6 anos)

**CASCAIS** - «Impala» - «Missão Suicida» às 21.30 (12 anos)

**CASCAIS** - «Oxford» - «Vingança Selvagem» às 21.30 (16 anos)

### Outra Banda

**ALMADA** - «Academia» - «Massacre em São Francisco» às 21.15 (16 anos)

**AMORA** - «CRUZ DE PAU» - «Lord - «Chinatown» às 21.30 (16 anos)

**ALMADA** - «Cine-Estúdio» - «O Padrinho» às 21.30 (18 anos)

**COSTA DE CAPARICA** - «Oceano» - «Sala 1» - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes» às 21.30 (18 anos)

**COSTA DE CAPARICA** - «Oceano» - «Sala 2» - «A Febre Continua» às 21.45 (12 anos)

### Linha de Sintra

**CACÉM** - «Cine-Estúdio Flores» - «Os Gladiadores do Futuro» às 21.30 (16 anos)

**EM MARTINS** - «Cine-Chaby» - «O Regresso do Rebelde» às 21.30 (13 anos)

**SINTRA** - «Carlos Manuel» - «Os Marginalizados» às 21.30 (12 anos)

### Porto

**CARLOS ALBERTO** - «1941, Ano Louco em Hollywood» às 21.30 (13 anos)

**VALE FORMOSO** - «1001 Noites Eróticas» às 21.30 (18 anos)

**CHAPLIN** - «Grande Hotel Excelsior» às 21.30 (6 anos)

**OLÍMPIA** - «D. Camilo» às 21.30 (12 anos)

**ÁGUA** - «As Aventuras da Turma da Mônica» às 21.45 (6 anos)

**RIVOLI** - «O Preço do Escândalo» às 21.30 (13 anos)

**TERÇO** - «O Jaz Sou Eu» às 21.30 (12 anos)

**BEBÉ** - «Carmen» às 21.45 (12 anos)

**PEDRO CEM** - «My Fair Lady» às 21.15 (6 anos)

**SÃO JOÃO** - «Oficial e Cavaleiro» às 21.45 (13 anos)

**COLISEU** - «Indiana Jones e o Templo Perdido» às 21.30 (12 anos)

**JULIO DINIS** - «Assim Nasce um Herói» às 21.30 (18 anos)

**TRINDADE** - «Um Homem Fora de Série» às 21.30 (13 anos)

**BATALHA** - «Que Paródia de Fénix» às 21.45 (12 anos)

**CHARLOT** - «O Consol Honorário» às 21.30 (16 anos)

**LUMIERE** - «Sala A» - «Vidas em Jogo» às 21.30 (12 anos)

**LUMIERE** - «Sala L» - «Os Eleitos» às 21.45 (16 anos)

**SÁ DA BANDEIRA** - «As Garotas da Garagem» às 21.30 (18 anos)

### Lisboa

#### PERMANENTE

**AREIRO** - «Vera Cruz» - «Atrás do Perito» 2-B (T. 884941)

**TAÇÃO - URUGUAI** - «Santa Cruz» - «Gomes Pereira» 34-B (T. 704828)

**CAIS DO SODRÉ** - «Ultramarina» - «R. de São Paulo» 99-101 (T. 321771)

**CALVÁRIO** - «Manga» - «R. dos Lusitãos» 30-32 (T. 636704)

**CAMPO GRANDE** - «Nova Ligeira» - «Av. dos Estados Unidos da América» 140-B (T. 760658)

**CAMPOLIDE** - «Oliveira» - «R. de Campolide» 54-A (T. 684424)

**CORTES** - «RATO» - «Castro» - «R. de São Bento» 199-A (T. 660513)

**ENCARNAÇÃO** - «Ascensão» - «P. do Norte» 11-A (T. 311216)

**GRACA** - «Monte» - «R. Senhora do Monte» 30-A-B (T. 867842)

**PICHELEIRA** - «Mariz» - «C. da Picheleira» 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes» 11-13 (T. 880703)

**SÃO SEBASTIÃO** - «Novela» - «Av. Luís Bivar» 11-13 (T. 544324)

**TELHEIRAS** - «Quinta de São Vicente» - «Quejas» - «R. Prof. Francisco Gentil» Edifício E-1

**ODIVELAS** - «Leitão» - «R. Guilherme Gomes Fernandes» 62 (T. 9810051)

**PONTINHA** - «Cruz Correia» - «E. de Santo Elói» 41-A (T. 992453)

## teatros

### Lisboa

**CASCAIS** - «Gil Vicente» - «A Bisbilhoiteira» às 21.45 (13 anos)

**ABC** - «E Tudo a Roubar» às 20.30 e 23.00 (16 anos)

**VASCO SANTANA** - «Quando a Banda Tocou» às 21.30 (12 anos)



**Propriedade, Composição e Impressão:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 366740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

**DELEGACÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5  
Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



**MARÉS DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

|       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|
| 2 12  | 4 1 m | 7 51  | 0 8 m |
| 14 27 | 4 4 m | 20 12 | 0 5 m |

Dia 25

|       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|
| 2 55  | 4 3 m | 8 33  | 0 6 m |
| 15 11 | 4 5 m | 21 00 | 0 5 m |

**TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS:**

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 11° |
| BRAGANÇA         | 8°  |
| VILA REAL        | 7°  |
| PORTO            | 11° |
| COIMBRA          | 13° |
| CABO CARVOEIRO   | 16° |
| PORTALEGRE       | 11° |
| LISBOA           | 15° |
| ÉVORA            | 14° |
| BEJA             | 17° |
| FARO             | 18° |
| SAGRES           | 19° |
| PONTA DELGADA    | 19° |
| FUNCHAL          | 21° |

## Diz o MAD Presidente necessário não é "presidente- árbitro"

O Presidente da República de que o País, na análise do MAD «necessita», não é um «presidente-árbitro», é um Presidente «com um projecto político-cultural congregador», afirma aquele movimento, em comunicado da sua Comissão Coordenadora.

O MAD salienta que «da capacidade de um candidato a Presidente da República em se assumir e em ser reconhecido como figura moral, cultural e política, quer no plano nacional quer no plano das relações externas, dependerá, em larga medida, o futuro de todos os portugueses».

O Movimento para o Aprofundamento da Democracia apela por isso «a todos os cidadãos e, em especial às forças políticas constituídas», para que se esforcem por propor ao País «candidatos cujo perfil corresponda aos imperativos atrás esboçados — os únicos capazes de apontar novos rumos à vida nacional».

Na perspectiva do MAD as eleições presidenciais de 1985 constituem um elemento determinado e fundamental para o futuro do País e «nelas se joga a capacidade de todo um povo de superar as divisões existentes e de criar uma nova esperança à volta de um projecto global e possível para a sociedade portuguesa».

Aquele Movimento refere-se também às «divisões aparentemente ideológicas», e aos «sectarismos emocionais», que contribuem, em larga medida, salienta, para a crise com que o País se vê a braços.

«Nestas divisões escoam-se as energias, neutralizam-se as ideias, matam-se à nascença as iniciativas que poderiam contribuir para aumentar o bem-estar de todos».

Como perfil para o futuro Presidente da República e para o seu programa, o MAD preconiza «uma capacidade ética que permita uma total independência em relação a meros jogos de poder que tantas vezes desfiguram e desacreditam as instituições democráticas, impedindo-as de realizarem as tarefas para que foram criadas» — uma «formação cultural integrada, capaz de interpretar a realidade portuguesa actual e de a situar adequadamente face à complexidade das questões que, a nível mundial, determinam a evolução das sociedades de hoje», e ainda «a possibilidade de criar condições para que sejam levadas ao seu termo as tarefas mais prementes do desenvolvimento e para que se possa realizar a construção do nosso futuro enquanto Nação livre e soberana».

## Ficava com donativos do padre David

A PSP de Matosinho alertada por um particular perseguiu e prendeu ontem, em Leça da Palmeira, um desenhador de 28 anos, António Matos Oliveira, morador em S. Mamede de Infesta, apanhado a angariar fundos para a obra do padre David, em Ruilhe (Braga).

Segundo confessou na esquadra, há dois anos que António se ocupava desta tarefa, tendo já recolhido cerca de 90 contos que gastou em seu proveito.

## Câmara e UCP's condenam atentados

# Vacas de Carvalho ferido por bomba em Montemor

Três bombas, que a GNR considerou de «grande potência», rebentaram, cerca das 2 e 10 desta madrugada, em Montemor-o-Novo, frente «aos portões de três explorações agrícolas, ferindo três pessoas sem gravidade e provocando danos materiais consideráveis. A autoria dos três atentados quase simultâneos seria ao princípio da manhã reivindicada pelas «FP-25», como «um acto de retaliação nos bens dos clãs dos latifundiários e fascistas João Inácio Nunes Barata Freixo, João Nunes Mexia e António Vacas de Carvalho».

No documento, deixado num caixote de lixo nas proximidades da ANOP, é referido que António Vacas de Carvalho (um dos feridos juntamente com dois transeuntes), João Mexia e Barata Freixo «retiraram aos trabalhadores os melhores montes, alfaias e as melhores cabeças de gado, possuem latifúndios de milhares de hectares de boas terras retiradas às UCP's em Montemor, Coruche, Pavia e mais as que têm, mas que estão em nome de familiares mais afastados». O documento acrescenta que o triplo atentado foi levado a cabo «pelos trabalhadores da Reforma Agrária organizados nas «FP-25 de Abril».

António Vacas de Carvalho, engenheiro agrônomo e autor de um livro de ataque à Reforma Agrária, foi atingido por estilhaços de vidros,

quando veio à janela atraído pela explosão. Para além das casas agrícolas dos três agrários, muitas casas e montras das redondezas foram afectadas pelas violentas deflagrações.

Os atentados foram quase de imediato condenados pela Câmara Municipal de Montemor-o-Novo, ao considerar que «actos de terrorismo como este não ajudam a construir o Portugal democrático por que lutamos, servindo apenas os interesses daqueles que lutam por um regresso ao passado fascista». Idêntica posição foi tomada pelo Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, ao afirmar que acções deste tipo «só servem os objectivos daqueles que pretendem caluniar, isolar e dificultar a luta em defesa da Reforma Agrária que se tem processado, e continuará a processar, no âmbito do quadro constitucional e das movimentações de massas». No comunicado lê-se que tais atentados «são estranhos às UCP's e Cooperativas Agrícolas e à Reforma Agrária em geral e nada têm a ver com a luta e o esforço produtivo dos trabalhadores».

Recorde-se que, na madrugada de 13 do corrente, as «FP-25» já tinham reivindicado a autoria de um atentado à bomba, em Beja, contra a residência do agrário Vilhena de Andrade, do qual resultaram apenas prejuízos materiais.

## Cunhal e o sistema jugoslavo

# “Uma experiência que nos interessa conhecer e aprofundar”

Álvaro Cunhal disse ontem à chegada a Lisboa, após uma visita de seis dias à Checoslováquia e Jugoslávia, que o sistema autogestionário apreciado neste país «é uma experiência que nos interessa conhecer e aprofundar».

O dirigente comunista, que chefiava uma delegação do PCP, encontrou-se na Checoslováquia com o secretário-geral do Partido Comunista Checo, Gustav Husák, e na Jugoslávia com o dirigente do Comité Central da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Ali Sukrija, entre outros dirigentes.

Cunhal afirmou ter discutido

várias questões internacionais e as relações entre os respectivos países e partidos.

Cunhal acusou o «imperialismo norte-americano» de ser responsável pelas «acções agressivas» que se registam no mundo, referindo-se a situação na África do Sul, Honduras e Israel.

Na Jugoslávia, Cunhal visitou vários locais históricos — uma fábica que funciona em autogestão. «Foi uma experiência de alto interesse» — disse o dirigente do PCP.

Na Checoslováquia, a delegação do PCP visitou uma fábrica e uma cooperativa onde — afirmou

Cunhal — existe uma «alta rentabilidade financeira».

A delegação visitou também a Feira de Brno, salientando Cunhal que Portugal não estava representando no certame, ao contrário de outros países capitalistas.

Álvaro Cunhal afirmou que as visitas resultaram num «reforço da amizade e da cooperação» entre os partidos e aqueles países e Portugal.

Sobre a possível saída de Soares da Costa do Ministério da Agricultura, Cunhal afirmou que é um «indício» da necessidade da queda do Governo.

## Rallye Alto Tâmega

# Joaquim Moutinho mais perto do título de campeão nacional

A dupla Joaquim Moutinho/Edgar Fortes, ao volante de um Renault 5 Turbo, foi a vencedora do Rali Alto Tâmega, disputado durante o fim-de-semana, pontuável para o Campeonato Nacional de Ralis.

A equipa Renault/Galp, ao chamar a si a sexta vitória, deu um importante passo para o título de campeão nacional apesar de ainda faltarem duas provas.

Assim, Joaquim Moutinho terá que obter uma boa pontuação no próximo Rali de Castelo Branco para se consagrar campeão de 84, o que em princípio poderá acontecer, uma vez que o tipo de prova lhe é favorável.

O Rali Alto Tâmega era, à partida, uma das provas importantes do calendário nacional de ralis, uma vez que estava em jogo o título do respectivo campeonato entre Joaquim Santos e Joaquim Moutinho. No entanto, surgiram alguns azares aos favoritos, pelo que o rali deixou de ter interesse a partir da 8.ª prova de classificação, quando o Ford Escort RS de Joaquim Santos começou a ter problemas mecânicos, desistindo na classificativa seguinte. Logo na primeira prova de classificação Joaquim Moutinho impôs o seu andamento habitual e foi o vencedor deste troço denominado Loivos-1, deixando Joaquim Santos a 7 segundos e Carlos Bica (Ford Escort) que foi o segundo, a 6.

Pedras-1 foi a segunda prova de classificação, marcada pela desistência de Henrique Cunha, que também viu o seu Opel Manta sair da estrada, batendo violentamente contra um muro e obrigando-o a abandonar. Carlos Bica foi o vencedor deste troço com o tempo de 3 minutos e 54 segundos, enquanto Joaquim Santos e Joaquim Moutinho ocupavam o segundo e o quarto lugares, respectivamente.

Após este troço, Moutinho e Santos ficavam com o mesmo tempo — 9 minutos e 33 segundos — com Carlos Bica na sua peugada, apenas a 3 segundos.

José Miguel (Ford RS 1800) na classificativa seguinte era o segundo classificado, beneficiando de um furo dos carros de Joaquim Santos e de Carlos Bica.

A segunda passagem pelo troço de Vidago foi ganha por José Miguel com o tempo de 9.38 segundos e começava a partir deste momento a liderar o rali, uma vez que o Renault 5 Turbo de Moutinho aparecia no final do troço a rodar numa jante, porque, a 3 km do final da classificativa teve um furo na roda da frente do lado esquerdo, vindo a perder cerca de 2 minutos.

Com a classificativa de Chaves, ganha pelo piloto da Renault/Galp, terminava assim a primeira secção do Rali Alto Tâmega.

O Ford RS 1800 de José Miguel partia para a segunda secção no primeiro lugar, com Joaquim Santos a 1 minuto e 36 segundos e Moutinho a 2.36.

## Santos abandona

A oitava prova de classificação, a primeira da segunda secção, foi novamente ganha por José Miguel, aumentando a diferença sobre o segundo classificado que era na altura Joaquim Moutinho, para 1 minuto e 28 segundos.

Joaquim Santos foi o último piloto a cortar a linha de controlo da 9.ª Prova de Classificação devido a problemas mecânicos.

O rotor de distribuição viria a fazer com que Joaquim Santos viesse a abandonar o rali no troço seguinte, tal como tinha acontecido o ano passado.

Contim-1 foi a nona prova classificativa, onde José Miguel, levou o seu carro ao primeiro lugar, apesar de Moutinho, cada vez mais perto, não lhe dar tréguas.

Joaquim Moutinho em Pisões-1, recupera 13 segundos a José Miguel e o terceiro tempo foi para Carlos Bica. António A. Coutinho foi o melhor do Grupo A.

O décimo primeiro troço — Boticas-1 — serviu para um pequeno descanso dos concorrentes, uma vez que a organização da prova levou a efeito uma neutralização de uma hora, motivada por um incêndio que deflagrou na zona.

José Miguel, líder do rali até à altura, viu o azar bater-lhe à porta: teve dois furos, deixando assim o caminho livre para Joaquim Moutinho que nas classificativas finais deu tudo por tudo a fim de obter o primeiro lugar neste rali, o que veio a conseguir.

Tiago Alexandre

## Classificação final:

1.º, Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo), 1 h.54m.01s; 2.º, José Miguel (Ford Escort RS 1800), 1.56.45; 3.º, Carlos Bica (Ford Escort RS), 2.00.35; 4.º, Jorge Ortigão (Toyota Corolla GT), 2.05.38; 5.º, António Coutinho (Toyota Corolla GT), 2.05.49; 6.º, Ramiro Fernandes (Fiat Ritmo 130 TC), 2.13.10; 7.º, António Lucas (Ford Escort RS 2000), 2.15.52; 8.º, António Salvador (Toyota Stralet), 2.22.16.

# D. Branca pagou hoje

Continuação da pág. 1

que chegasse a sua vez de entrar. Colaboradores de D. Branca dos Santos andavam num vaim entre o escritório e as grades, prestando esclarecimentos e dando a ordem de entrada. Do lado direito, uma outra pequena multidão fazia bicha para as «conferências», cuja realização estava previamente marcada para esta tarde em letras bem visíveis num cartaz colado ao vidro do estabelecimento.

Foi impossível qualquer contacto com a «banqueira do povo», que deu entrada no «escritório» poucos minutos depois das 9 horas da manhã. Os jornalistas, que tinham sido recebidos

com alguns assobios por parte dos depositantes, deixaram de ser incomodados após elementos da organização de D. Branca terem dito não haver da parte desta qualquer animosidade em relação à imprensa. De igual modo, as pessoas que iam saindo do escritório, de que os jornalistas apenas conhecem as primeiras divisórias metálicas visíveis da rua, recusavam-se a prestar declarações. Eram inventadas as mais variadas desculpas para o facto, e apenas uma depositante em conversa com os repórteres afirmou ser falso o que tem vindo a ser noticiado pelos jornais.

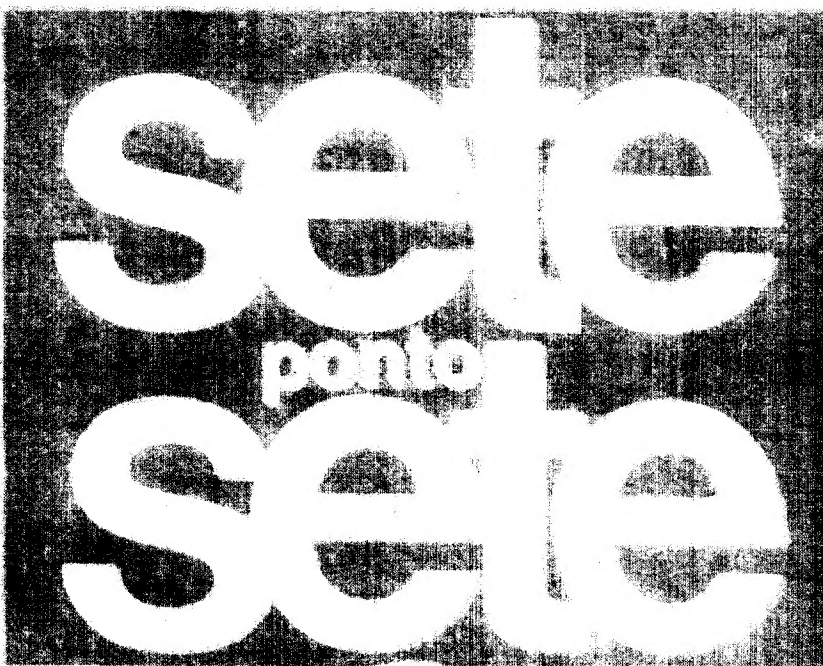
Entretanto, segundo membros da organização referiram à

ANOP, o computador em que D. Branca procede à conferência das contas dos depositantes, sofreu duas avarias durante a semana passada, o que poderá provocar alguns atrasos nos pagamentos, embora de «pouca monta».

No passeio fronteiro, algumas dezenas de pessoas observam esta movimentação, «colorida» com presença de elementos da Polícia de Intervenção e de cães-polícia. Agentes da PSP, colocados no interior do perímetro das grades, garantem que não houvesse atropelos, enquanto outros regulavam o trânsito.

O INVERNO  
NUCLEAR

Pág. 3



PUBLICADO PELO "DIÁRIO DE FUSCINA"

Destaque:  
OS KENNEDY

Pág. 2



Conrad, descobridor da Melanésia

## "Ilhas imersas num silêncio de prata e de azul"

O Ocidente sempre se interessou pelos mares do Sul. Hoje, que a conquista do Oeste atingiu por fim os antípodas, o fascínio que eles exercem integrou os temas de uma era post-industrial radiosa, e não é o Velho Continente mas os tradicionais povos marítimos, Ásia e América, que beneficiam com a sua redescoberta mesmo que o Japão não seja toda a Ásia, nem a Califórnia toda a América.

J. Á Beyle, na *Enciclopédia*, faz longos comentários às narrativas maravilhosas e fabulosas que o bretão Jacques Sadeur, monge do século XVII que abandonou o hábito, eterno naufrago, trazia da sua longa permanência forçada na *Terra Australis*. Na altura tratava-se de um lugar hipotético embora já tivesse nome. Sadeur pretende que os seus habitantes se reproduzem por partenogénese por terem um santo horror a práticas sexuais tão barbas como o coito. No fim do artigo encontra-se entre comas a chamada «ver Adam».

Acrescenta o tema do amor livre que logo será interpretado como o nome dado às relações amorosas e à ausência de paixão amorosa. As mulheres têm peles bronzeadas, cinturas finas, usam colares de flores. São beldades risonhas e acolhedoras nadando nas águas tépidas e transparentes dos rios e das lagoas do Taiti.

As narrativas do capitão de la Boudeuse, mais do que as de James Cook, nas quais o sentimento do maravilhoso coincide britanicamente com as proezas náuticas e os mapas barométricos, inauguram um novo, e talvez o último encaixe de mitos, de obsessões e de referências que formam o envasamento das múltiplas camadas da modernidade, mesmo a nossa, até diferindo radicalmente das que a precede-

ram desde o século dezoito. Porque renunciámos a todo o pacto romântico com o passado e o desconhecido: o frenesi previsivo e o futuro que parece estar contido nos grãos de poeira de Silicon Valley, representam eloquentemente essa mutação.

Na época do encontro com o Pacífico, Antigo e Selvagem, recortados, foram colagens sem que o arranjo dos fragmentos exalte ao mesmo tempo o efeito de heterogeneidade e de familiaridade. Esta vem do inevitável retorno àquilo que se diz constituir o estado que precede a civilização, por outras palavras o estado do homem de antes do cristianismo, o pagão.

Eis pois que aparecem, com essas ilhas e o mar triunfante, de novo mítico, o nosso doce berço pagão: Novas Cíclades, Nova Citera, Provações, companheirismo, e regresso ao périplo odisséio em que os dias se partilham entre a curiosidade e a nostalgia. Corpos acolhem — provisoriamente abandonada toda e qualquer desconfiança, receio ou violência — os desconhecidos vindos do mar. Desenhados e pintados suscitam nesse deslumbramento que nem Pous-sin, drapeado como um romano, nem as cortes de pintores pré-pretensiosos que enchem os seus cartões e as suas tepegarias com improváveis colossos arcádicos, nunca na verda-

de tinham conseguido provocar. Até à descoberta da Oceania, o exotismo à moda do século XVIII segue em zig-zagues para o Próximo Oriente, a partir de Veneza, que está na vanguarda: pensemos nos interiores mouriscos e nas fontes de Guardi fixadas por faíscas de chumbo e de

prata, ou na irónica saúde de espíritos cépticos à maneira de Zadig. Mas o verdadeiro Egeu: Candia, Rhodes, Chipre, Creta e até o Peloponeso tem maquilhagens islâmicas. A catedral mesquita de Santa Sofia evoca a espessura das sedimentações que, desde o início de Bizâncio como segundo

polo do Ocidente, colocou a Grécia à mesma distância que as primeiras dinastias do vale do Nilo: a distância que nos separa dos restos deixados ao abandono.

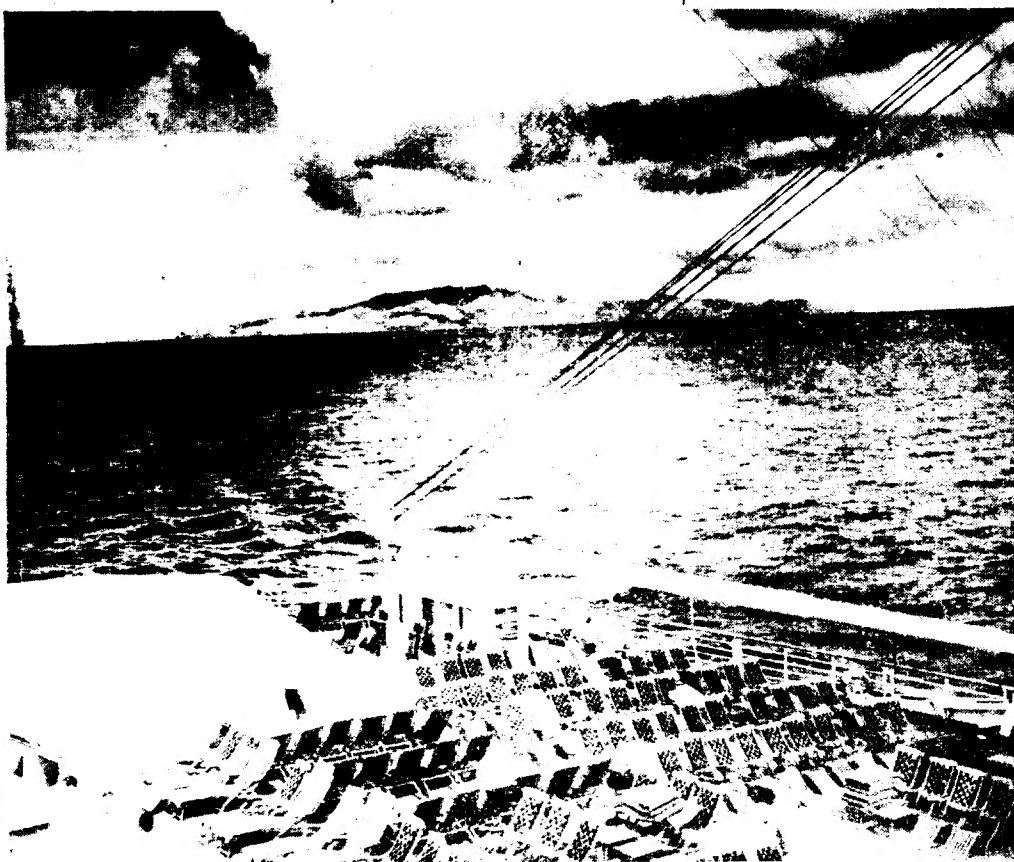
A Oceania descoberta, visitada, alegorisada na segunda metade do século dezoito evoca — mas esse efeito será fugitivo — o Verão, cheio de neopaganismo, que alimentou, a partir do fogo italiano, uma boa parte do século dezanove. Pinturas e perucas, luvas, passamanarias e blusas de cetim desaparecem ao ar livre pelo menos durante as paragens nas embocaduras de água doce para além dos recifes. Muitas vezes, no regresso, vestem-se de cortesãos, mesmo os cativos — como o sábio

interlocutor do *Supplément de Diderot*.

O início do século XIX é perfeitamente ilustrado pelo êxito inglês do bloco naval antinapoleónico. A delirante expedição do Egipto, verdadeira miscelânea de debuxos do Antigo Regime, brutalidade jacobina conquistadora e gastadora, orgulho à francesa, marca o apogeu e o fim de uma época. Este fim já é anunciado pelo realismo náutico e colonial do Cook e dos que o seguirão. As narrativas convergem para descrições «para uso militar e comercial». Como diz o Dom Quixote conradino de *Victory*: «Só me interesso pelos actos». (...) Nada é mais meritório do que os factos. Os factos nus. «Só os factos, senhor Tesman.» É a era das feitorias, dos tráficos, da exploração racionalizada, da escavação intensiva das terras e do subsolo.

A Máquina e a Missão, outra máquina: os *new settlements*, anamorfozes tropicais dos *slums* londrinos de Doré, onde os banyans despojados e os telhados em ramagens substituem a telha fumada e os dádolos de paredes — mas a promiscuidade de galés é a mesma; os palácios consulares, reprodução em miniatura disneylandiana das chancelarias da «nossa terra» ou pavilhões de periferia completamente cheios; os polícias de importação ou autoctones, de botas ou descalços; e, sobre tudo, os cavaleiros da fortuna, em luta para realizar custe o que custar o máximo das mercadorias, e agarrando-se, quando a angústia os toma, às circulares da Companhia, ao Evangelho, à foto da família que ficou na Europa. «o tempo para fazer fortuna». «A terra, o calor húmido e abafante dos trópicos. Uma cidadezinha sem interesse.

Continua na pag. 2



S O C I E D A D E

# Os Kennedy marginais

A família Kennedy continua a dar que falar. Um novo livro sobre a saga da mais ilustre tribu americana provoca agitação. «A América precisa de repousar dos Kennedy e vice-versa...» Quem dizia isto era o jovem David Kennedy, quarto filho de Robert Kennedy, antes de morrer, sozinho, no passado mês de Abril, num hotel da Florida, vitimado por uma dose demasiado forte de droga e de álcool.

**A** PARENTEMENTE, a América não está fatigada dos Kennedy e o gosto do público pela «saga» ainda é suficientemente forte para justificar um novo livro (1), que, antes mesmo da sua publicação, provocou um agitação bastante grande. Amigos da família e gente próxima do senador Edward Kennedy acham que os autores, P. Collier e D. Horowitz, traíram a confiança do jovem David. A leitura de algumas passagens do livro antes da sua publicação teria mergulhado o infeliz numa depressão profunda. Os autores respondem que a sua «fonte» e os primos dele, se mostraram, pelo contrário, encantados em cooperar com eles. Na sua opinião, David teve uma depressão grave porque certos membros da família o censuravam por ter revelado segredos, chamando-lhe mesmo delator e indigno do nome dos Kennedy.

A falar verdade, a obra de 576 páginas, escrita por dois técnicos do jornalismo de investigação, não traz verdadeiras revelações sobre a dinastia. Aqui e ali, no entanto, há indicações complementares, por vezes divertidas, por vezes tristes, por exemplo sobre as fugas sexuais do presidente Kennedy, que herdou de seu pai, Joseph, o gosto das mulheres (ele aconselhava sempre as convidadas a fechar bem a porta a fim de se protegerem das assiduidades de seu pai) ou sobre o fanatismo puritano de Robert Kennedy, que procurava por todos os meios mandar assassinar Fidel Castro, ou ainda sobre a fraqueza de carácter do senador E. Kennedy, ilustrada pelo triste caso de Chappaquiddick, em que a sua secretária morreu.

Para os autores, a ascensão do clã Kennedy e também o seu drama devem-se à desenvoltura e à arrogância de uma família que se considerava de essência superior e desprezava as leis e as regras. Era um pouco o que dizia David, a quem perguntavam o que significava ser um Kennedy: **Quer dizer que somos exactamente como os outros, mas em melhor...**

Na origem da queda da casa Kennedy encontra-se o desejo de poder, a ambição desmedida de Joseph Kennedy. Ele queria ter tudo: a riqueza, as mulheres e um futuro excepcional para os filhos, tratando-os com dureza, levando-os a uma emulação pouco saudável e que lhes foi fatal. Foi grande a «expição». Dos seus nove filhos quatro tiveram morte violenta: dois foram assassinados, outro, piloto, morreu em serviço, a filha, Kathleen, foi



vítima de um acidente de avião.

**Os pais comeram os frutos verdes e os dentes dos filhos ficaram estragados.** Este versículo de Jeremias no Antigo Testamento caracteriza bem o destino trágico dos Kennedy. Mas a idade e a doença poupam a Joseph Kennedy, paralisado, conhecer a maldição que afectou, pelo menos três dos seus filhos. De facto, o principal interesse do livro está em fornecer detalhes ou completar aquilo que já se sabia sobre a «terceira geração» dos Kennedy, e principalmente sobre os maus rapazes. Apoiando-se em numerosos testemunhos e nas declarações dos próprios interessados, os autores descrevem a adolescência difícil de Bobby e de David, traumatizados pelo assassinio de seu pai, Robert. **Daddy era um homem de uma moralidade absoluta. Teve na vida uma única mulher, dizia Bobby, e David fazia-lhe eco: O melhor pai que jamais existiu.** Depois do drama, seu tio senador foi incapaz (ou não quis) ocupar-se deles. A mãe, piedosa e fraca, exercia de vez em quando uma autoridade incerta, chegando a pô-los à porta da casa familiar de Hyannis.

## Dar que falar

Assim os «jovens marginais», entregues a si próprios, descobrem o álcool, as mulheres (Posso ter qualquer rapariga porque me chamo Kennedy. É aborrecido, mas é assim mesmo, dizia Joe, o irmão mais velho), mas sobretudo a droga, a heroína.

Com o primo Chris Lawford, mais ou menos rejeitado pela família, formam um bando a que chamam HPT (Hyan-

nis Port Terror). O chefe é Bobby, sempre com um falcão na mão enluvada. E multiplicam os golpes. Um, por exemplo, fará um dia de morto na via pública enquanto o outro apanha um carro que acabava de passar e grita ao motorista estupefacto: **Você matou um Kennedy.** Mais tarde fabricam «cocktails» molotov para fazer uma pretensa guerra de libertação em Hyannis.

Só destroem o paredão construído pelo avô. Bobby não falhava uma ocasião de desafiar as autoridades. Um dia atirou o falcão à cabeça de um polícia de trânsito, outra vez esmagou o sorvete que estava a comer na cara de um polícia. Mas, preso, depressa foi posto em liberdade.

Curiosamente estes jovens marginais queriam separar-se do clã. Eles sentiam uma grande alegria em pisar os valores da sua família, talvez conscientes de que nunca chegariam ao nível do pai e dos tios. Mas, ao mesmo tempo, não desejavam rejeitar essa herança. Não renunciavam a um eventual grande destino, por exemplo, o de vir a ser Presidente: *Não estamos suficientemente libertos do espectro da presidência para encarmos a hipótese de fazer qualquer outra coisa das nossas vidas*, dizia Chris Lawford.

O resto da família começou a afastar-se dos filhos de Robert, conforme estes iam mergulhando na droga, frequentavam, às vezes com perigo de vida, os traficantes de cocaína e de heroína. O facto de pertencerem ao clã Kennedy permitiu-lhes, depois de terem sido expulsos de várias escolas, ser admitidos nas universidades, fazendo aí estudos medíocres. Mas, finalmente, casaram-se e adquiriram uma certa estabilidade. Bobby, considerado o mais brilhante,

tornou-se então «attorney» geral adjunto de Nova Iorque, o que não o impedia de sair sozinho à noite, de rosto escondido, a caminho de Harlem, à procura dos seus fornecedores de droga. Em Agosto de 1983 foi encontrado, meio inconsciente, vítima de abuso de droga, nos «toilettes» de um avião. Safou-se com dois anos de liberdade vigiada. Impôs a si próprio um tratamento severo e retomou uma respeitável vida de família.

## A queda de David

Mas David, esse, continuou a deriva. Sem ambições nem ilusões. Tinha a impressão de ser considerado irreversível e indesejável pela família, e passou o seu tempo em vários centros de desintoxicação, mas sem resultados. Uma aventura infeliz com uma jovem parálitica devido a um acidente de automóvel de que o irmão Joe era responsável, mergulhou-o ainda mais profundamente no álcool e na droga. Em 1980 teve alucinações: *Pensava que estava na Mafia e que era Oswald* (o assassino de Kennedy), que tinha morto o meu pai, que queria afogar-me... Pôs fim aos seus dias no dia 25 de Abril de 1984 e, dizem os autores, *toda a família lhe prestou na morte o respeito que lhe recusara em vivo e quando tanto precisava de ajuda.* Uma opinião contestada pelos amigos dos Kennedy, que afirmam que *a família fez esforços gigantescos para apoiar David.*

Em quem acreditar? O principal defeito do livro, cuja leitura é atraente, é um descrédito sistemático de uma família a partir das declarações de três «filhos marginais» e, sobretudo, do mais marginal deles. Por que não ter lembrado que os outros vinte e quatro netos do clã levam uma vida normal? Mas os autores afirmam que, em face do muro de silêncio erguido pela família Kennedy, tiveram de fazer as suas próprias investigações, interrogar mais de trezentos amigos ou colaboradores dos Kennedy, inclusive os mais jovens membros da família.

Este sombrio episódio pode ser iluminado por uma frase de criança. Assim Christopher Kennedy, de cinco anos, a quem o seu primo John (oito anos), o filho do presidente assassinado, perguntava se o seu pai Robert também assassinado, continuava a ir ao escritório, respondeu: *Oh, sim... Está no céu de manhã, e de tarde vai ao escritório...*

(1) *The Kennedys: An American Drama*, por Peter Collier e David Horowitz, Summit Books

# Ilhas de prata

Continuação da pag. 1

**Habitantes suficientes que muitas vezes encontramos nos Trópicos.** (Diário 'póstumo' de B. Malinowski).

A emergência das colónias. Já não como pretexto para sonhos de alteridade, esquecimento ou divagações. Também não, como no tempo de Colombo, como terras virgens abertas ao vagoar messiânico, e que têm o brilho dos espelhos da Renascença. Mas como reservatórios e minas, como barricas para onde lançar os excedentes demográficos de lumpens subversivos que incomodam a Europa metterrichiana.

Fim do nomadismo de esfo-meados sem terra que, desde a Restauração sonham, como tão bem o viu o Balzac dos «Camponeses» com a posse da nesga de terra, o trabalho na terra dos outros. Nessa época de rentabilização exagerada do exótico, a Oceania é o equivalente austral e marítimo das novas territorializações da África e da América. Os funcionários coloniais são intrusos totalmente impunes nas suas exações quotidianas sobre os indígenas desapossados, sobre os outcasts atraídos um século como Gauguin, ou sobre os piratas, totalmente vagabundos. Testemunhos de missionários, alguns dos quais constituem o que há de mais precioso na literatura etnológica nascente, dão-nos, em fragmentos, a narrativa elequente do século XX no Pacífico, tal como o fazem London, Stevenson, Gauguin o humilhado, e, sobretudo, Conrad, no que diz respeito à Indonésia e à Malásia mas também no que se refere aos litonais melanesianos aflorados pelos que fazem cabotagem ou vitados à pressa por barcos necessitados de água.

A Oceania arcádica não passa o cabo da Melanésia. Não só porque aqui o cenário, terras e homens, obscurece, mas também porque a Europa que a descobre uniformiza-se em sonhos de poder que em breve lhe fogem. Reservatório de fantasmas, avistados nos pantanos, baías e estuários, para além dos muros verdes que fecham as encostas brancas e negras dos cones vulcânicos, eles surgem no horizonte como mastabas azuladas, e estreitos que mergulham no coração das florestas.

A Melanésia está entre a Indonésia, extensão da Ásia onde se exacerba a mestiçagem entre o hinduísmo e islão, e a Polinésia amnésica e serena no seu fervor de neófica cristã: uma espécie de tampão impenetrável de vez em quando. Como tal, presta-se dificilmente às languidas alegorias à taitiana.

Expressionistas alemães e surrealistas descobrem nas formas plásticas que ela produz e eles colecionam, o rigor em excesso, a ambição da ultrapassagem, a abolição das fronteiras entre a paz e o pesado. É um universo privado das miragens que deslumbravam os fugitivos de Taipei, onde a morte já não se esconde no fundo dos vales exuberantes, mas se exhibe como

uma verdade. O viajante segue aqui um traçado iniciático para um começo que nada tem a ver com uma tranquilizadora e nostalgia Antiguidade: subida para a fonte, mas para Kurz e a sua demência. O álbi da viagem, é a feitoria e os borrões genocídios de um relatório «humanitário» destinado à Sociedade das Nações. Conrad, que foi o único a vê-los, fala «dessas ilhas, vestidas com a sua escura túnica de folhas, imersas num silêncio de prata e de azul, onde o mar, sem murmúrios, encontra o céu, num círculo mágico de paz». Este silêncio é atravessado pelos heróis que «sabem que o pecado original se tornou uma verdade não só teológica mas biográfica» (E. Cecchi).

Depois da carnificina que foi a primeira Guerra Mundial, já talvez não tenha meios de regressar à Antiguidade.

A sua liberdade tornou-se tão vasta e irrisória como o estalar do casco do barco que Lord Jim abandona. Toda a modernidade de Conrad foi ver o homem do subsolo nos Trópicos, num tempo em que o exótico já não prometia fugas românticas mas essencializava as vacilações da consciência. Uma obscura e poderosa necessidade preside, sem dúvida, para além das contingências e dos casos da história política, a essa subida da Polinésia para a Melanésia no decurso de quase três séculos. Como se se tratasse de uma busca sempre mais intensa.

Foram dois polacos anglicizados, Joseph Conrad e Bronislaw Malinowski, que marcaram estes lugares e os introduziram no imaginário ocidental do século XX. Figuras singulares e coincidência singular. Quase contemporâneos (uma geração os separa), o seu nome vem-lhes de uma osmose quase miraculosa com as letras e com a universidade inglesas, e a sua respeitabilidade, raramente consentida nestes domínios a continentais, é-lhes atribuída por intermédio dos mares do sul. São marcados pelo mesmo selo exótico, as mesmas águas, a mesma paisagem. Praticam do mesmo modo a exaltação como método. Tanto nas narrativas de um como nas reconstituições (mais do que descrições) do outro, com a brutalidade exibida da etnologia ou da piedade estoica do romancista, é sempre do enigma humano que se trata e da crónica directa e indirecta de uma «juventude acabada como o sonho de um adolescente» (Pavese).

O «Diário» póstumo de um etnólogo aproxima mais ainda os dois compatriotas exilados na mesma ilha. O triunfo do mar e o enigma a descobrir. «Uma orgia de cores deslumbrantes, com algo de estranho e de indefinível, uma solenidade, uma pureza e um requinte infinitos cores de pedras preciosas suaves ao sol.» Não é Conrad, é Malinowski, numa página do seu «Diário», alguns meses depois da sua chegada à Melanésia.

• Antropólogo, autor de *La route des morts* e de *L'Abondance des pauvres*, publicados nas Editions du Seuil

# A brutalidade do Inverno nuclear

Os americanos vão gastar 50 milhões de dólares nos próximos cinco anos para tentar prognosticar o tempo que faria depois de uma guerra nuclear. Não é uma brincadeira. Se as autoridades de Washington «pagam para ver» como se diz no «poker», é porque estão intrigadas — a palavra é fraca — por uma nova teoria: a do inverno nuclear.

Segundo os cientistas que a defendem — e já são numerosos, um conflito atômico entre as duas superpotências desencadearia nos meses seguintes uma mini-era glacial que se estenderia por todo o planeta. Boa parte da vegetação e da fauna desapareceria, vítima dessa mudança climática. As populações humanas mantidas longe do conflito ou que tivessem escapado aos bombardeamentos, encontrar-se-iam então sem recursos alimentares e portanto ameaçadas de extinção. Ao cataclismo atômico sucederia um cataclismo ecológico sem precedentes.

Desde 1982 que várias equipes científicas americanas mas também investigadores soviéticos, alemães, britânicos, australianos e venezuelanos trabalham no tema do inverno nuclear. Mobilizaram centros de cálculo inclusive o da Academia das Ciências de Moscou, elaboraram modelos matemáticos que representavam a atmosfera. Depois aplicaram-lhes uma dúzia de cenários diferentes, que iam da simples «guerra» de intimidação de 100 megatoneladas até ao mega-fogo de artifício durante o qual cada um dos beligerantes utilizava a maior parte do seu arsenal.

E viu-se que isso dava sobre as poeiras levantadas, os fumos e a fuligem dos incêndios, as nuvens, a luz, os ventos, as precipitações, a temperatura. Pela primeira vez não se limitavam ao «dia seguinte» mas examinava-se o ano depois.

Foi Carl Sagan, astrofísico, director do laboratório de estudos dos planetas da Universidade Cornell, em Nova Iorque, quem lançou a ideia, com Richard Turco, especialista californiano das chuvas ácidas, e três investigadores da NASA, Toon, Ackerman e Pollack. No princípio de 1983, os cinco fizeram um primeiro relatório de cento e vinte páginas, intitulado «Consequências atmosféricas de uma guerra nuclear». O relatório TTAPS (iniciais dos autores) fez tanto barulho nos meios científicos americanos como um petardo atômico no deserto de Nevada.

Logo Paul Ehrlich, célebre professor de ecologia na Universidade Stanford (1), sua mulher Anne e quarenta biólogos lançaram-se ao trabalho para examinar as consequências do inverno nuclear na flora, na fauna e, claro está, nos homens.

O quadro geral pareceu tão preocupante — e tão novo — que os investigadores das diferentes disciplinas decidiram

encontrar-se em congresso em Washington, em Novembro de 1983. Houve setecentos participantes e treze comunicações, entre as quais a de dois soviéticos, Victor Alexandrov e Georgi Stenichkov, que tinham verificado os cálculos dos TTAPS com os computadores moscovitas. Em poucas palavras confirmaram que a hipótese do inverno nuclear era perfeitamente lógica.

Depois disso outras equipas se puseram ao trabalho com modelos atmosféricos mais sofisticados. Contestaram certos detalhes, e a controvérsia começou. Salvo num ponto: a perfeita verosimilhança de uma catástrofe climática post-nuclear.

Vejamos melhor. E vejamos o cenário «médio» inspirado a Carl Sagan e aos TTAPS pelas estratégias e os arsenais das duas superpotências. Suponhamos que os beligerantes trocam entre si dois mil e quinhentos foguetes estratégicos de 1,5 a 2 megatoneladas cada um, isto é, uns 35% do que têm armazenado. Quinhentas cidades e zonas industriais do hemisfério norte são destruídas pelas explosões em altitude e dois mil objectivos militares são atacados por projecteis que explodem no solo. O que se passaria?

Segundo as avaliações clássicas — se assim se pode dizer — os Estados Unidos, o Canadá, os países da Europa, a URSS, a China e o Japão seriam quase destruídos como nações organizadas. Mil milhões de pessoas queimadas, irradiadas e enterradas nos escombros, morreriam durante o bombardeamento. Mil milhões de outras seriam gravemente atingidos, e muitas morreriam nos dias seguintes por falta de cuidados. Restariam em todo o caso três mil milhões de seres humanos, total ou quase totalmente indomáveis, principalmente no hemisfério sul. Pois bem, segundo as novas hipóteses, essas populações seriam também ameaçadas a mais longo prazo.

Voltemos com Carl Sagan e os seus investigadores aos dias apocalípticos da guerra atômica. Milhares de cogumelos erguem-se para o céu, arrastando consigo, ao que se calcula, mil milhões de toneladas de poeiras. Cobertos de carbuídos, de matérias plásticas e de produtos químicos, os aglomerados ardem, com gigantescas colunas de fumos tóxicos. Em volta dos objectivos militares, as colheitas e as florestas ardem também.

Aos «flashes» deslumbrantes das bombas, à vermelhidão das tempestades de fogo, sucedem agora a penumbra e até a obscuridade. Por quanto tempo? É aqui que intervêm os astrofísicos especialistas das partículas. Segundo eles, longe de cair rapidamente como até aqui se pensava, as matérias negras e as poeiras formariam um colossol «aerosol», atingiriam a estratosfera, para além de 12 000 metros, e aí ficariam semanas e até meses, como já se constatou no decurso de erupções vulcânicas. Lá em cima o ar é rarefeito, nunca chove e as partículas só descem, portanto, muito lentamente.

Sobrevém então um segundo fenómeno. As camadas su-

dade da capa nebulosa, prevêm uma sucessão de congelação das águas com a duração de dois a três dias. Haveria pois quedas de neve que se justariam aos nevoeiros tóxicos resultantes dos incêndios e das poeiras radioactivas que desciriam do céu.

Nas costas, onde o mar arrefece menos depressa do que a terra, as diferenças de temperatura entre o interior e o largo provocariam furacões e chuvas diluvianas em 100 quilómetros de profundidade. Quanto aos estuários, seriam submetidos a uma poluição intensa, visto os rios arrastarem montes de resíduos químicos e radioactivos.

Eis-nos pois, segundo TTAPS, em pleno Inverno nu-

clear. Este resfriamento que surgiria na Primavera ou no Verão afectaria gravemente as plantas e os animais que tivessem sobrevivido às explosões e aos incêndios. Adeus rebanhos e colheitas. Mas o mais prejudicial seria, sem dúvida, a escuridão. Os vegetais já não poderiam efectuar a fotossíntese transformando o gás carbónico em compostos orgânicos. Daí a paragem do seu crescimento. Os biólogos acham que, em 30% das terras já devastadas do hemisfério Norte, as plantas que tivessem escapado, secariam. Imagina-se a sorte do gado e da caça privada de comida.

Admitia-se até hoje que «o dia seguinte» faria com que uma parte da humanidade regressasse às condições de vida da Idade Média, e até do neolítico. A acreditar nos defensores do Inverno nuclear, tudo seria bem pior, porque os sobreviventes não teriam os recursos da agricultura e da criação de gado, nem mesmo as da colheita e da caça.

Os habitantes do hemisfério Sul escapariam, pelo menos, a estes cataclismos, diz-se, visto os grandes movimentos da atmosfera levarem as nuvens para os pólos. Mas segundo TTAPS estes mecanismos seriam modi-

ficações, o Inverno nuclear continua a ser uma hipótese. Que, portanto, é controversa, e ninguém deseja que um exemplo permita verificá-la.

Mas já se apercebem as consequências múltiplas deste novo conceito. Mesmo para aquele que atacasse de imprevisto, muito depressa e com muita força, a vitória seria uma vitória de Pirrhus. Também ele sofreria, a meio e a longo termo, os efeitos devastadores da sua iniciativa. A dissuasão através da acumulação dos armamentos nucleares torna-se absurda. Enfim, os países do hemisfério Sul não dotados de armas nucleares já não estão ao abrigo de uma mudança climática geral. A sua acção em favor do desarmamento, principalmente dos países do Norte desnuclearizados deveria intensificar-se. Por isso é importante que as grandes potências e as organizações internacionais saibam mais. Os americanos vão mobilizar uma dúzia de agências governamentais para afinar as investigações sobre o Inverno nuclear. Espera-se nas próximas semanas um relatório de um comité *ad hoc* formado pela Academia das Ciências dos Estados Unidos. A Academia das Ciências da URSS toma a tese a sério e comunicou com a ONU. Este, por seu lado, pediu ao Conselho Internacional das Unões Científicas (CIUS) que fizesse o ponto. Enfim, no seu programa de investigação sobre o clima, a Organização Meteorológica Mundial (OMM) previu um capítulo sobre o efeito das explosões nucleares.

Em suma, o debate está em acção... excepto em França. Para lá das inquietações expressas por uma recente «associação dos profissionais de saúde para a prevenção das guerras nucleares», é o silêncio. Silêncio entre os climatólogos, os militares, nos meios políticos.

O Inverno nuclear? O que é isso?

(1) Paul Ehrlich é autor de quinze obras, duas das quais, pelo menos, estão traduzidas em francês: *la Bombe p...* e *Population, resources, environnement*. Fayard.

## A ler

— «Nuclear winter», por Anne Ehrlich, in *Bulletin of Atomic Scientists*, Abril de 1984.

— «Longterm biological consequence of nuclear war» por Paul Ehrlich, in *Science*, 23 de Dezembro de 1983.

— «Global atmospheric effect of massive smoke injections from a nuclear war», por Curt Covey, Stephen Schneider e Stanley Thomson, in *Nature*, de 1 de Março de 1984.

— «The year after: les effets biologiques d'une guerre nucléaire» por Permette Langley-Danysy, in *la Recherche*, Abril de 1984.

— «The climatic effects of nuclear war», por Richard Turco, Owen Toon, Thomas Akerman, James Pollack e Carl Sagan (TTAPS), in *Scientific american*, Agosto de 1984. ■



Uma imagem de «Doctor Strangelove», de Stanley Kubrik (1963)

periores destas nuvens de grande altitude são aquecidas pelo sol, ao passo que rente ao chão a terra arrefece rapidamente. Mesmo em tempo normal, em pleno mês de Agosto, algumas horas de noite bastam para fazer com que a temperatura desça entre 5 a 10 graus. Três semanas de penumbra post-atômica criariam uma gigantesca inversão de temperatura. E o Inverno abater-se-ia sobre as regiões bombardeadas. As hipóteses mais pessimistas indicam para a França temperaturas de 15 a 25 graus negativos. Os mais optimistas, baseando-se na descontinui-

clear. Este resfriamento que surgiria na Primavera ou no Verão afectaria gravemente as plantas e os animais que tivessem sobrevivido às explosões e aos incêndios. Adeus rebanhos e colheitas. Mas o mais prejudicial seria, sem dúvida, a escuridão. Os vegetais já não poderiam efectuar a fotossíntese transformando o gás carbónico em compostos orgânicos. Daí a paragem do seu crescimento. Os biólogos acham que, em 30% das terras já devastadas do hemisfério Norte, as plantas que tivessem escapado, secariam. Imagina-se a sorte do gado e da caça privada de comida.

ficados pela multiplicidade das explosões. As regiões tropicais podiam ser, por sua vez, atingidas pelas nuvens vindas do frio.

Conclusão de Donald Kennedy, presidente da Universidade Stanford, que dirigia os debates durante o Congresso de Washington em Novembro de 1983: «Os nossos trabalhos mostram que uma guerra nuclear importante traria consigo a ruptura dos equilíbrios físicos e biológicos, a mais grave sofrida pelo planeta há 65 milhões de anos.»

Embora baseado nos estudos concordantes de uns sessenta cientistas de alto nível de várias

## doces crónicas

O MANEL ANDAVA SATISFEITO CONSIGO MESMO!  
A FÁBRICA! A SUA FÁBRICA!  
FINALMENTE O SONHO  
DA SUA VIDA REALI-  
ZADO!



ALI NAQUELE EDIFÍCIO DE ALGUMAS CENTENAS  
DE METROS QUADRADOS! E NÃO ERA SÓ  
O EDIFÍCIO-PRÉDIO, ERA  
TAMBÉM A COMPONENTE  
HUMANA, SOCI-  
AL!



OS OPERÁRIOS A TRATÁ-LO POR DOUTOR MANEL!  
OU ENTÃO SENHOR DOUTOR MANEL! ERA UMA POSIÇÃO!  
E DEPOIS AS REPERCUSSÕES SOCIAIS, NO CAFÉ, NA TABER-  
NA, NA MISSA! SENHOR DOUTOR PARA LÁ, SENHOR DOUTOR  
PARA CÁ! E O MANEL INCHADO!



JÁ SÓ FALAVA AOS VELHOS AMIGOS DE LONGE E SEM  
NENHUMA EMOÇÃO, AGORA TINHA OUTROS DO SEU  
NÍVEL!

"O SENHOR DOUTOR TONHO DOS ENCHIDOS, O SE-  
NHOR DOUTOR LOPES DAS CONSERVAS, O SENHOR  
DOUTOR SILVA DOS PRE-FABRICADOS, O SENHOR  
DOUTOR JAQUIM DAS MADEIRAS,



O SENHOR DOUTOR DASNO DA COSTA  
DOS LANIFÍCIOS, O SENHOR  
DOUTOR!



chris 84

## “Certos cidadãos” poderão ser evacuados de Hong Kong em 1997

A Grã-Bretanha elaborou planos secretos para, eventualmente, permitir a fuga de cidadãos da colónia britânica, quando os chineses retomarem o território em 1997, revela um relatório divulgado em Londres.

O jornal britânico «Sunday Telegraph» afirma que o Ministério dos Negócios Estrangeiros recomendou que os refugiados políticos de Pequim, e os chineses que tenham servido na administração de Hong Kong e nas forças da Polícia, tenham direito de se instalar na Grã-Bretanha, caso o desejem.

Dos 5,5 milhões de habitantes da colónia britânica, apenas 19 mil possuem a nacionalidade e o passaporte britânico, enquanto 2 milhões têm um passaporte de território dependente da Grã-Bretanha que não lhes confere o direito de se deslocar na metrópole.

Os 3 milhões restantes — na sua maioria camponeses que fugiram da China Popular — não possuem nem passaportes nem quaisquer outros papéis de documentação.

A proposta do «Plano de Fuga», o qual se pressupõe ter o apoio da primeira-ministra, Margaret Thatcher, pretende

contemplar os que serviram a coroa britânica no combate ao comunismo, afirma o jornal londrino.

O Governo, contudo, está consciente de não poder acolher os milhões de pessoas que querirão, sem dúvida, ir habitar a Grã-Bretanha e já tomou providências no sentido de repartir com outros países os eventuais refugiados políticos.

O «Daily Telegraph» revela ainda que os serviços da imigração britânicos, têm estado a informar que os refugiados obterão autorização de se instalar em território britânico se tiverem 187 500 dólares ou mais, para investir no país.

Cerca de 20 mil residentes entre os mais abastados, emigraram já de Hong Kong no ano passado, antecipando o acordo que devolverá aquele território ao domínio chinês em 1997 e que será iniciado quarta-feira em Pequim.

Temos que ser realistas sobre o número de pessoas que poderão vir para o nosso país, mas seria uma desgraça se não admitíssemos aqueles que nos serviram lealmente e bem — sublinha George Foulkes, um parlamentar do Partido Trabalhista britânico.

### MENSAGENS PESSOAIS

#### Andar em Alfornel

Vendo r/c com 4 assoalhadas, hall, 2 casas de banho, roupeiro, despensa e 2 arrecadações, gás de Lisboa, água e luz já ligadas, sítio calmo com transportes à porta em Alfornel, à Pontinha, 3 500 contos. O próprio ao próprio. Tel. 219 2748, depois das 20 horas.

#### Auto-rádio-leitor/gravador stéreo

Com AM/FM Stéreo, para carro com bateria de 12 v, podendo adaptar-se à corrente. Grava também directo do rádio. Vende-se por 25 € ou troca-se por máquina fotográfica Zenite com tele ou Asai Pentax, diam. 44. Telefone 219 2748, depois das 20 horas.

#### Desenhador oferece-se

Em part-time ou tempo inteiro, desenho máquinas, c. civil, instalações eléctricas. Mário F. Ramiro. Telefones. 66 4187 das 09h00 às 17h30m — 211 7942 das 20h30m em diante.

#### Selos soltos usados (Portugal e estrangeiro) coleções novas e usadas (Portugal).

Vendo a preços inacreditáveis. Não há quem venda mais barato. Rua Infanteria 7, 32 — r/c dir. Moscavide — 1885 Lisboa. Telefone. 2515250 (a partir das 17 horas).

#### Quarteira

Em Quarteira, perto do mar, alugo quarto a senhora ou casal empregados. Casa de Banho e cozinha. Informa 2515638 Telefone Sacavém só à noite.

#### Estante

Estante lacada branca com baú e armário para loiça vende-se a particulares, contactar Telefone a partir 20 h. Rua José Purificação Chaves n.º 4 5.º esq. Lisboa. Telefone 785635.

#### Recortes

Procura-se contacto com leitores de publicações num dos idiomas seguintes: francês, inglês, alemão ou sueco, para recortar ou fotocopiar artigos sobre Portugal. Todas despesas pagas. Escreve para: Tulipa Vermelha — Postbus 12 039 — 1100 AA Amsterdam ZO Holanda.

#### Reforma Agrária

A Tulipa Vermelha organiza neste momento, no estrangeiro, uma campanha de recolha de assinaturas em defesa da Reforma Agrária portuguesa. Quer ajudar? Escreva-nos e teremos muito gosto em enviar-lhe uma lista e mais informações. Tulipa Vermelha — Postbus 12 039 — 1100 AA Amsterdam ZO — Holanda.

#### «Abat-jours»

Vendo, fabrico e restauro. Bons preços. Se preferir traga o seu próprio tecido. Adapto a candeeiros peças diversas. Desconto aos leitores deste jornal. Av. do Brasil, 182 traseiras. Fácil estacionamento. Telefone 88 1937 — 1700 Lisboa.

#### Saltare

Aulas de dança dos 6 aos 14 anos inscrições às 4.ªs e 6.ªs das 18 às 20 h. Rua das Trinas, 55 — Lapa.

#### Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.